FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 28 DE MAIO DE 1963 ANO 43.º — NÚMERO 14 530

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

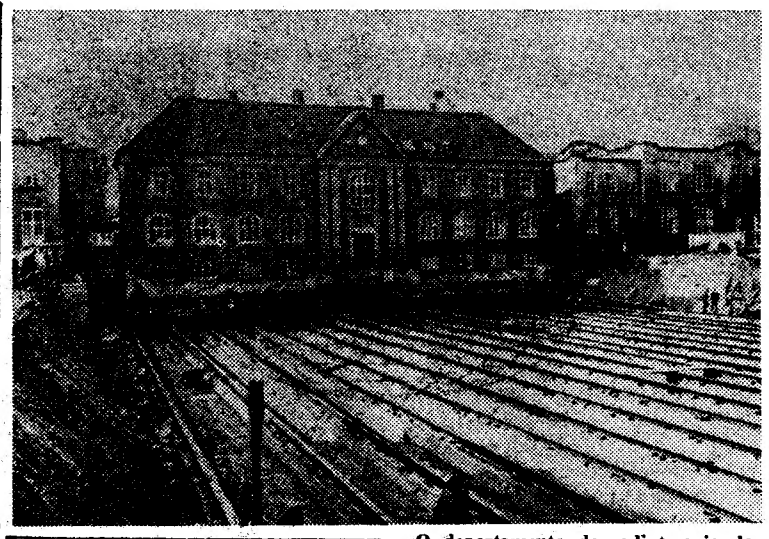
AQUILINO RIBEIRO

Com a morte de Aquilino Ribeiro fez-se, na sociedade portuguesa, um vácuo doloroso. O escritor, traiçoeiramente caído em plena glória literária, legou um espólio cujo valor real ainda se não avalia bem na sua grandeza e originalidade. Da nossa rudimentar vida intelectual desapareceu o roble cuja sombra disfarçava a insignificancia dos zoilos e a miséria dos sicofantes. O juízo dos que lhe sucederem dirá que ele só, pelo seu gênio e intuição, resgatou uma época crepuscular em que os valores do espírito foram sacrificados às exigências niveladoras da passividade conformada. De mistura com a sua obra portentosa, perdurarão as chispas luminosas de uma rebeldia que era a melhor e mais luminosa marca do seu temperamento. Os que com ele conviveram não esquecem a lição da sua convivência, despretenciosa e fidalga, que aquecia as almas e iluminava tudo à sua volta. A chama do seu espírito tinha fulgores e na sua palavra havia rompantes que penetravam a treva do conformismo para dar, aos que o escutavam, a sensação de um magistério superior à regimentação das consciências perturbadas.

O mestre que fez da palavra o instrumento maravilhoso com que encheu de clarões meio século, em que pròdigamente trabalhou e lutou, sem que a fraqueza ou o desanimo aflorassem o edifício majestoso da sua obra, era um amigo ge-

(Continua na 10.ª página)

A este penteado em espiral, terminando no alto por um arco, chamou a sua criadora, a cabeleireira Ila, «Telstar». Este novo penteado, efectivamente original e gracioso, é uma das formas de que se reveste o novo estilo, que pretende deixar o rosto e a testa libertos de repas e madeixas. Modelo, penteado e cabeleireira compuseram, além disso, nesta imagem, um conjunto pitoresco, em que a beleza e a ironia se dão graciosamente as mãos



O departamento de radioterapia do Hospital Nacional de Copenhague teve que dar lugar a outro edifício, mas, para evitar a sua demolição, um grupo de técnicos propôs-se proceder á sua deslocação para um local que fica a 45 metros do da sua primitiva implantação. Estabelecido um sistema de poderosos carris, o velho edifício pôde ser assim deslocado, apesar do seu peso de 6 mil toneladas

De todos os pontos do País chegaram manifestações de pesar pela perda irreparável que sofreram as letras portuguesas

Lisboa e Portugal renderam hoje a Aquilino Ribeiro grandiosa homenagem ao conduzi-lo á sua ultima morada. Não teve essa homenagem em vida, mas ela estava no imo de todas as classes sociais da população que desde as primeiras horas da tarde de ontem desfilaram por sua casa e que esta tarde o quiseram conduzir ao cemitério dos Prazeres, numa manifestação imponente e significativa.

Logo que o corpo deu entrada na casa onde viveu os ultimos anos da sua vida, foram chegando, ao patamar, pessoas de todas as condições a apresentarem os seus pêsames pela perda sofrida. Os jornais da tarde foram lidos com avidez e, em muitos rostos de pessoas surpreendidas com a triste notícia, se podia ver espelhada uma imensa tristeza.

Entretanto, o corpo de Aquilino Ribeiro, homem íntegro, cidadão exemplar, e grande mestre de escritores, artista requintado da prosa, jazia no caixão. Fora, segundo sua vontade, envolto no lençol da cama em que faleceu e assim metido na urna, sem mais preparos. A simplicidade que o caracterizou em vida manteve-se até final. O corpo foi depositado no escritório, a divisão da quadros a óleo antigos. Muitas das melhores páginas da língua portuguesa ali foram escritas e, inerme, está a mão que as escreveu...

Ao princípio da noite, o escultor Vasco Pereira da Conceição moldava a máscara poderosa de Aquilino e a sua mão direita.

Durante toda a noite, foram muitas as centenas de pessoas que ali compareceram a deixar os seus pêsames, mas, segundo a vontade expressa de Aquilino Ribeiro, não houve desfile junto do féretro. As pessoas ficavam no átrio. Junto do corpo, só a esposa enlutada e os filhos do escritor.

Durante toda a noite, porém, não deixou de haver gente no átrio e no largo fronteiro á residência.

«Dá-me os meus papéis»

Desde o romper do dia, começaram a chegar mais pessoas á Rua António Ferreira. E' o ultimo dia de Aquilino em sua casa. Escrever foi a sua sina e bem a cumpriu até final...

Horas antes de morrer, quando já não havia esperanças de salvação, ainda ele dizia para sua espo-

(Continua na 10.ª página)

A ATITUDE DOS ESTADOS AFRICANOS em relação a Portugal

— segundo o «ABC» de Madrid

MADRID, 28. — «Os Estados africanos, declaram práticamente a guerra a Portugal» — é o título da crónica do enviado especial do «ABC» em Addis Abeba, com que aquele diário madrileno ocupa hoje toda a primeira página.

«A ofensiva está iminente e desenvolver-se-á nos terrenos comercial, político e militar, inclusive — o continente negro inicia um processo irrevertível de harmonização da política de 31 nações — lê-se nos subtítulos.

O enviado especial, Salvador Lopez de la Torre, sublinha «que o plano, perfeitamente estudado, entrará em acção dentro de um prazo curtíssimo». «As ultimas discussões da conferência, á porta fechada, trataram naturalmente, dos pormenores de mutua ajuda que o bloco pan-africano se prestará reciprocamente quando começar a ofensiva iminente contra Portugal» — prossegue.

«Quisera insistir gravemente sobre a realidade da ameaça que neste momento paira sobre Portugal» — adverte Lopez de la Torre. E acentua: «Em Angola e em Moçambique prepara-se uma verdadeira guerra e seria ridículo que o Mundo atentasse apenas no carácter puramente verbal das resoluções aprovadas na conferência». — (A. N. I.).

Diario de Lisbôa
HOJE 28 PÁGINAS
nas quais se inclui
ÊXITO
e
Juvenil

O estado de saúde de João XXIII provoca ansiedade

CIDADE DO VATICANO, 28 — Piorou o estado já grave do Papa, o que motivou a reunião de um conselho médico de emergência á sua cabeceira — anunciaram informadores do Vaticano.

O prof. Pietro Valdoni, um dos mais famosos cirurgiões da Itália, foi chamado ao Vaticano para consultas — revelaram círculos do Vaticano. O prof. Valdoni viu o Papa no passado domingo.

Cerca das 10 horas, chegou ao palácio apostólico o prof. António Gasbarrini, médico pessoal do Papa. O seu assistente, dr. Piero Mazzoni, passou a noite nos aposentos de João XXIII.

O prof. Gasbarrini disse aos jornalistas, ao sair do Vaticano, que o estado do Papa se mantém estacionário. A consulta com o prof. Valdoni fora de rotina.

Anteriormente, círculos do Vaticano tinham sugerido a possibilidade de ser publicado um boletim médico assinado pelos clínicos, mas, mais tarde, revelaram que os médicos não consideraram necessária a elaboração do boletim.

Segundo os mesmos círculos, as hemorragias pararam. No Vaticano, nota-se uma atmosfera mais serena.

O Papa recebeu o seu secretário de Estado, cardeal Cicognani, ás 12 e 15 (11 e 15 T.M.G.), a fim de discutir assuntos eclesiásticos.

JOÃO XXIII CONTINUA NO LEITO

Por conselho dos médicos, o Papa também esta manhã não se le-

(Continua na 16.ª página)

Os actos comemorativos do movimento de 28 de Maio foram constituidos por sessões solenes e inaugurações de melhoramentos

O 37.º aniversário do movimento de 28 de Maio, que em Lisboa começou a ser comemorado no domingo passado, com diversas cerimónias evocativas, promovidas pela Legião Portuguesa, só á noite se celebra na capital, com uma sessão solene, no Pavilhão dos Desportos, a que presidirá o sr. prof. dr. Mário de Figueiredo e em que usarão da palavra os deputados srs. tenente-coronel Vaz Nunes, dr. Pinto Carneiro e prof. Lopes de Almeida.

(Continua na página central)

VISADO PELA CENSURA

Os Estados Unidos na era atómica — 5

As bandeiras dos países da N. A. T. O. diante do Supremo Q. G. aliado em Norfolk

Lisboa — Q. G. da N.A.T.O. para uma nova zona da Aliança Atlântica — o sector Iberlant

por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

Depois de quatro dias de permanência em Washington, deixei a capital dos Estados Unidos, num domingo esplendoroso de sol, com a população estendida pelos campos, em «shorts» e «bikini», a almoçar sumos de frutas, salsichas com ovos e aquele café, bastante aguado, que se bebe de manhã á noite neste país.

Um confortável «Convair», da Força Aérea Americana, posto á nossa disposição para nos levar, durante três semanas, da Virgínia á Florida, do Illinois ao Texas ou da Califórnia ao New-Mexico, rodou pela pista da base de Andrews por entre duzentos «caças» e bombardeiros, alinhados como brinquedos em montra gigantesca, e elevou-se no espaço com a serenidade de uma

(Continua na 13.ª página)

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

A energia eléctrica em Portugal

foi o tema de uma palestra no Rotary Clube de Lisboa

Sob a presidência do sr. Venceslau Sarmento, que teve a secretariá-lo o dr. Carlos Estorninho, estando o protocolo a cargo do sr. Joaquim Queimado, efectuou-se hoje, no Hotel Tivoli, a reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa.

Após as manifestações de pesar pela morte de Aquilino Ribeiro, a que noutro lugar nos referimos, o presidente lembrou, novamente, que é no próximo dia 15 de Junho que se efectua a reunião plena com o clube do Porto, seguida, no dia imediato, pela entrega da carta constitucional ao clube de S. João da Madeira.

O rotário eng. Sérgio Medeiros, chefe dos Serviços de Exploração da Companhia Nacional de Electricidade, proferiu a palestra regulamentar, subordinada ao tema: «A energia eléctrica em Portugal». Começou por estabelecer o confronto entre a evolução do consumo de energia eléctrica em Portugal e nos restantes países da Europa e do Mundo, para afirmar que, neste campo, estamos a caminhar bem. Disse, depois, ser, no entanto, indispensável continuar com firmeza o esforço desenvolvido nos ultimos anos, a fim de reduzirmos, o mais rápidamente possível a distancia ainda grande que nos separa dos países de vanguarda.

Salientando a relativa abundancia dos nossos recursos hidroeléctricos, focou o problema das centrais térmicas de apoio e reserva, que constituem complemento lógico e necessário da produção de origem hídrica, dada a irregularidade de caudais dos nossos rios e o facto de não ter justificação, por antieconómica, a sua regularização total.

Admitiu como normal o recurso ás centrais nucleares, sobretudo depois de esgotados os nossos recursos hidroeléctricos económicamente aproveitáveis. «Isto, acrescentou, se entretanto não assistirmos a nova reviravolta científico-industrial, que desvende novos horizontes ao panorama da energia, agora em plena efervescência».

No final da sua palestra — que foi muito aplaudida — o eng. Sérgio Medeiros colocou-se á disposição dos presentes, para esclarecer duvidas e prestar esclarecimentos sobre o tema tratado, seguindo-se animado debate, em que o palestrante respondeu, pronta e cabalmente, ás perguntas que lhe foram dirigidas.

Ao encerrar a sessão, o presidente felicitou o eng. Sérgio Medeiros pela sua oportuna e interessante palestra, que, «sem duvida, constituiu uma valiosa contribuição para o esclarecimento do complexo problema de energia eléctrica em Portugal».

A VISITA ÀS ILHAS

do ministro do Interior

O sr. dr. Santos Junior, ministro do Interior, deslocar-se-á aos Açores, no próximo mês de Julho, em visita de trabalho aos três distritos autónomos daquele arquipélago.

O titular da pasta do Interior fará também, ainda este ano, possívelmente em Outubro, uma visita de estudo á ilha da Madeira.

SAPADORES BOMBEIROS

Estão abertos concursos para ingresso e promoção do pessoal do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

Diario de OUTRA BANDA

A Misericórdia do Barreiro

tem uma dívida flutuante de 1000 contos

Está publicado o relatório da Misericórdia do Barreiro referente ao exercício de 1962. Por esse documento, em que se dá conta da função assistencial do Asilo de S. José e do Hospital de Nossa Senhora de Fátima, a Misericórdia revela que a gestão, em 1962, não conseguiu atenuar o «déficit» que já se registara no ano anterior e que se mantém, não obstante os generosos donativos de alguns benfeitores. Com uma dívida flutuante de 1000 contos, o crédito da Misericórdia não parece, no entanto, enfraquecido, visto que, segundo também revela o relatório, o que ela espera da caridade dar-lhe-á a possibilidade, mais dia menos dia, de vencer todos os obstáculos. É clara a alusão aos seus principais benfeitores, já que o Estado atravessa uma situação difícil e não pode aumentar o seu subsídio. A administração da C. U. F. dá todos os anos á Misericórdia do Barreiro 200 contos; e outros industriais, Henrique Barreira e Jacinto Nicola Covacich também lhe oferecem, anualmente, importantes donativos.

No ano de 1962, o hospital teve uma movimento digno de menção: o seu banco registou 5719 entradas, com 119 operações de grande cirurgia e 1473 de pequena cirurgia; e o seu laboratório efectuou 36 722 análises clínicas e 5056 exames radiológicos. Nas consultas externas, verificou-se um movimento de 4320 doentes em medicina, 538 em cirurgia e ginecologia e 69 em obstetrícia. Os tratamentos por agentes físicos foram em numero de 14 268.

Quanto aos subsídios ordinários, o mais importante foi o da Comissão Municipal de Assistência: 35 contos.

A Misericórdia atribui a causa da sua dívida aos doentes pobres, por cujo internamento recebe apenas, da Camara Municipal, como é de lei, a importancia de 6$00 por cada dia e por cada doente, quantia que fica muito abaixo da despesa real.

O relatório termina com estas palavras: «Se, nas provincias distantes da Metrópole, o Estado providencia para que nada falte e, assim, se marca a nossa posição de nação livre, há que ter em conta a razão imperiosa daqueles que podem vir em auxílio do Estado, substituindo-o nos auxílios á pobreza, á doença. Assim se praticará obra social, obra cristã».

MELHORA

. a iluminação pública de Almada

Continua a ser beneficiada a rede eléctrica de iluminação publica de Almada, devido á montagem de novos candeeiros. Prossegue, assim, a concretização de um plano oportunamente traçado pela Camara Municipal, que só trará vantagens para o melhor aspecto da vila-sede, há muito necessitada desses melhoramentos.

Embora não se desconheça que o actual sistema eléctrico da Praça da Renovação também será modificado, importa efectuar essa obra quanto antes, pois aquela artéria é considerada — e com razão — a «sala de visitas» de Almada. Também a iluminação da Praça Infante D. António e das artérias de acesso ao Centro Abastecedor das Torcatas precisam dos cuidados municipais, agora que estamos assistindo a um interessante movimento renovador.

Reuniões científicas

Segundas Jornadas Farmacêuticas Portuguesas

COIMBRA, 28. — De 30 do corrente a 2 de Junho, efectuam-se nesta cidade as Segundas Jornadas Farmacêuticas Portuguesas, com a participação de quatrocentos farmacêuticos.

O ministro da Saude e Assistência presidirá á sessão inaugural, na próxima quinta-feira, pelas 15 horas, no edifício da Faculdade de Letras, com uma alocução pelo prof. Ramos Bandeira e uma conferência pelo dr. Armando Cortesão, subordinada ao título «A propósito do ilustre boticário quinhentista Tomé Pires». Discusará também o prof. Alberto Carlos Correia da Silva.

As Jornadas encerram-se, no sábado, pelas 18 horas, com uma sessão presidida pelo ministro das Corporações, em que o prof. Guilherme Barros e Cunha fará algumas considerações sobre a Ordem dos Farmacêuticos.

Serviço Meteorológico Nacional

Na sede do Serviço Meteorológico Nacional, na Rua Saraiva de Carvalho, 2, onde o meteorologista dr. A. Simões Mendes fez algumas considerações sobre energia sísmica, efectua-se, no dia 11 de Junho, ás 17 horas, a 284.ª reunião científica do pessoal técnico, com uma palestra do meteorologista dr. A. P. da Costa Malheiros, sobre «Variabilidade de precipitação no Continente e nos Açores» (segunda parte).

Missão de Estudos Agronómicos

Integrada no ciclo das reuniões técnicas que a Missão de Estudos Agronómicos vem levando a efeito, efectuar-se-á, no próximo dia 31, a 24.ª conferência na qual o eng.º M. Mayer Gonçalves versará o tema: «O problema da erosão em Timor». A referida conferência será seguida de debate em que podem intervir todos os presentes, e terá lugar na Sala de Reuniões dos Pavilhões da M. E. A. U. na Tapada da Ajuda, com início ás 18 horas.

ALL OVER THE WORLD

Desembarque de avião ou de navio, seja pràticamente onde for do mundo, e lá encontrará ROTHMANS KING SIZE... sempre fresco...sempre agradável...sempre digno de confiança. Na terra pátria, ou no estrangeiro, ROTHMANS KING SIZE oferece uma suavidade e satisfação que nenhum outro cigarro dá. Verá que ROTHMANS KING SIZE realmente satisfaz!

WHEN YOU TRAVEL, NOTE THESE PRICES IN MAJOR COUNTRIES AND AIRLINES

EUROPE:	
BRITAIN	4/6
EIRE	3/6½
CHANNEL ISLANDS	2/3
FRANCE	2.70 NF.
HOLLAND	f.2.50
WESTERN GERMANY	DM 1.75
PORTUGAL	Esc. 13.50
ITALY	L.435
SWITZERLAND	Fr. 1.80
DENMARK	Kr. 6.40
SWEDEN	Kr. 3.55
GREECE	Dr 20.50
VATICAN	L.200
ASIA:	
BORNEO	$1.00
IRAQ	160 fils.
MALAYA	M. $1.90
SINGAPORE	M. $1.00
HONG KONG	H.K. $1.10
JAPAN	150 YEN
KUWAIT	60 fils.
ADEN	Sh. 1.30
ISRAEL	Ag. 1.50
BAHRAIN	M. 75
AFRICA:	
LIBERIA	30 CENTS
SUDAN	Pts. 18
KENYA	Sh. 3.00
GHANA	3/6
NIGERIA	3/10
LIBYA	Pts. 17
FR. SOMALILAND	Fr. 40
TOGO REP.	Fr. 75
SOUTH AFRICA	20 CENTS
MAURITIUS	Rs. 1.70
ETHIOPIA	$1.00
AMERICA:	
CANADA	36c
MEXICO	MEX. $2.50
URUGUAY	Peso 4.00
BAHAMAS	2/-
JAMAICA	3/6
TRINIDAD	50c
ANTIGUA	42c
CURACAO	60c
DOMINICA	45c
AUSTRALASIA:	
AUSTRALIA	3/3
NEW ZEALAND	2/8
NEW GUINEA	3/-
FIJI	2/10
SOLOMON ISLANDS	2/6
MAJOR AIRLINES:	
AIR FRANCE	1.25 NF
ALITALIA	L. 140
B.E.A.	2/-
B.O.A.C.	2/-
C.A.A.	1/-
JAPAN AIRLINES	80 YEN
K.L.M.	f. 1.00
LUFTHANSA	DM 1.00
PAN AMERICAN	25c
QANTAS	2/6
S.A.A.	10 CENTS
SABENA	Fr. 15
SWISSAIR	Fr. 1.20
TRANS CANADA AIRLINES	25c

POR TODO O MUNDO A TENDÊNCIA É PARA O ROTHMANS KING SIZE

WORLD COPYRIGHT

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 30: «O tesouro das sete colinas» (12 anos); *Academia* — Às 21 e 30: «Cantinflas analfabeto» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «Esta mulher é minha» e «Rádio-patrulha» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 30: «Anastásia» (12 anos); *União Artística* — Às 21 e 30: «A ressurreição» e «Totó entre doidos» (12 anos).

Farmácias de serviço

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580).

ALCOCHETE — *Gameiro*—L. António dos Santos Jorge. 15 (Telef. 234100).

ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel 270504).

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 2273012).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Telef. 239029).

MONTIJO — *Giraldes* — R Almirante Reis, 45 (Tel 230008)

SESIMBRA — *Leão*—Av. Salazar (Tel 229025)

SETUBAL — *Oliveira* — Largo da Misericórdia (Tel. 22488)

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R Candido dos Reis, 30 (Telefone 224020).

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

Laura Alves rodeada por algumas pessoas que participaram na festa de homenagem áquela artista. Em segundo lugar a contar da esquerda está Joracy Camargo

Homenagem a Laura Alves

No Rio de Janeiro foi prestada homenagem a Laura Alves, num banquete promovido pela Sociedade de Autores e pela Casa dos Artistas, representadas, respectivamente, por Joracy Camargo e Floriano Faissal. Grandes nomes das letras e da cena brasileiras estiveram presentes nessa homenagem ao Teatro português, na pessoa de uma das suas primeiras actrizes, cujo talento foi elogiado, bem como o seu magistral triunfo em «Meu amor é traiçoeiro», peça que há mais de dois meses se mantém, como êxito indiscutível, no Teatro Ginástico Português.

Laura Alves, ao agradecer as palavras de Joracy Camargo, que a comparou aos nomes máximos da cena portuguesa que têm passado pelo Brasil, prometeu continuar, com Vasco Morgado, na luta pela realidade do intercâmbio entre os dois países irmãos.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Terá o nome de «Bikini» a revista de Verão que o empresário José Miguel apresentará no Pavilhão Português, com um elenco de jovens artistas recrutados entre os mais expressivos da moderna geração.
- Uma companhia teatral alemã mostrou-se interessada em levar á cena a peça de César de Oliveira «A mão do pé direito», obra de recorte moderno que o jovem autor terminou recentemente.
- Ivone Silva, uma das ultimas revelações do teatro de revista, ingressa na companhia do Maria Vitória, para representar, no Porto, na revista «Haja alegria!» os papéis criados por Aida Baptista.
- Aparecerá brevemente o disco no qual se inclui interpretações dos novos cançonetistas apurados no concurso «Primeira audição», feliz iniciativa de Rádio Clube Português.

NO D. MARIA II

Êxito excepcional da famosa peça «La Contessa»

Embora já com o Verão á porta, repetem-se as enchentes no D. Maria II, onde a famosa peça «La Contessa», de grande intensidade dramática e com uma interpretação grandiosa, constitui um cartaz aliciante. Entusiasmo e subidas do pano nos finais dos actos, todas as noites, são a recompensa dos artistas pelo seu extraordinário trabalho. Amélia Rey Colaço, num dos mais notáveis papeis da sua longa e gloriosa carreira artística, Raul de Carvalho, Liege de Carvalho, Paiva Raposo, Pedro Lemos, Jacinto Ramos, Curado Ribeiro, Luís Filipe, Ana Paula, Meniche Lopes e Maria Corte Real.

Os cenários de Lucien Donnat, são louvados pela sua beleza. O espectáculo, em ultimas representações, tem no sábado a quarta e ultima tarde, a preços reduzidos.

NO TRINDADE

Carreira triunfal da ópera «Barbeiro de Sevilha», em récitas populares

Grande êxito e extraordinária afluência de publico assinalam a temporada popular de ópera e opereta da F. N. A. T., com a colaboração do Teatro Nacional de São Carlos, no Trindade, inteiramente a cargo de artistas líricos portugueses e dedicada ás classes trabalhadoras, a preços popularissimos. A crítica e o publico são unanimes nos elogios a esta iniciativa cultural da F. N. A. T.

No espectáculo de hoje, que começa ás 21 e 30, volta a cantar-se a célebre ópera «Barbeiro de Sevilha», de Rossini, uma das mais apreciadas obras do teatro lírico de todos os tempos.

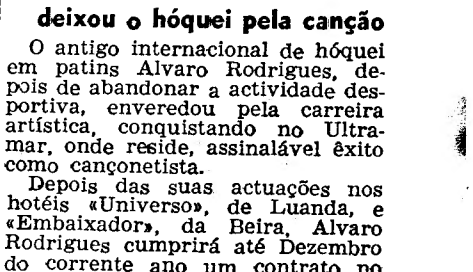
A frente do Nucleo de Ópera da Orquestra Sinfónica de Lisboa, dirige a obra-prima de Rossini o distinto maestro Silva Pereira, figura de relevo no meio musical. O elenco, no qual se incluem alguns dos mais aplaudidos cantores portugueses, é constituido por Fernanda Machado, Maria Teresa de Almeida, Hugo Casais, Luís França, Armando Guerreiro, Manuel Leitão, Alvaro Malta, Costa e Silva e Helder Vaz. A parte coral está a cargo

(Continua na 6.ª página)

O NOVO FILME

sobre o romance de Fernando Namora «A Noite e a Madrugada»

O actor Julio Cleto, que desempenha no filme «A História do Miudo da Bica», a figura de um homem sinistro, foi convidado pelo realizador Constantino Esteves para um dos principais papeis do novo filme «A Noite e a Madrugada», extraído do famoso romance de Fernando Namora.



ALVARO RODRIGUES

ÁLVARO RODRIGUES

deixou o hóquei pela canção

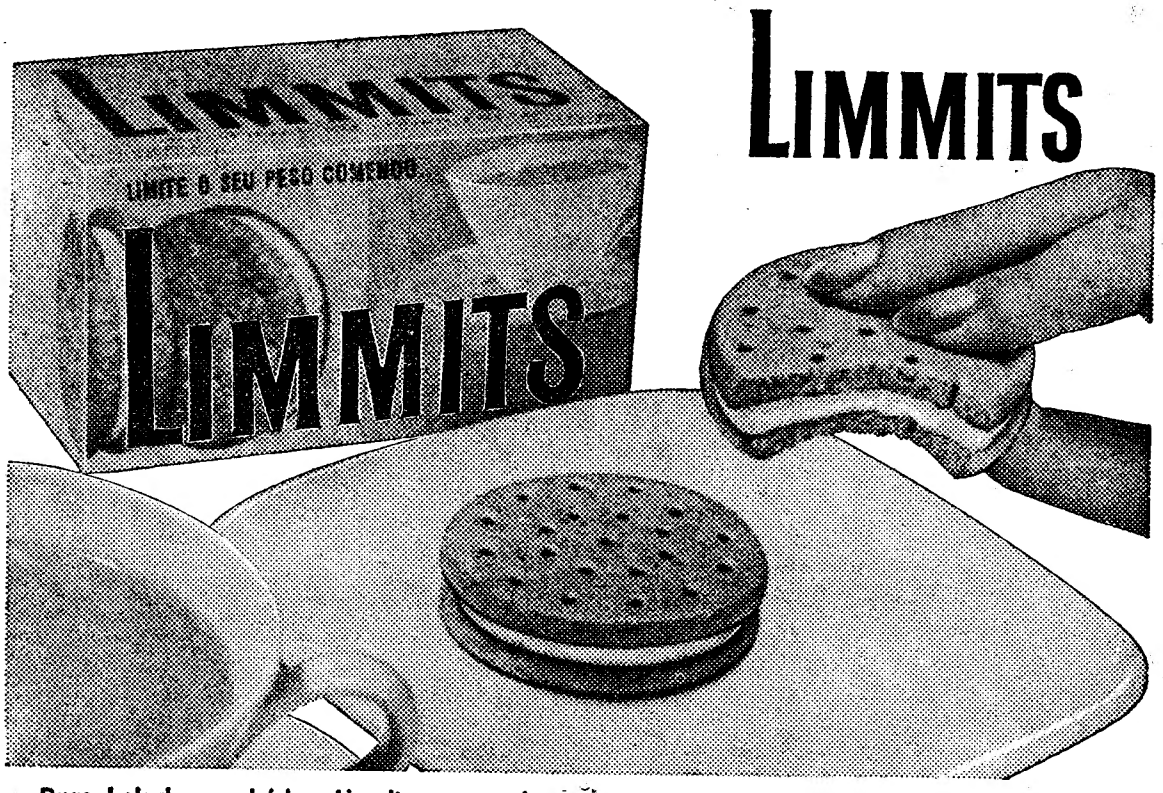
O antigo internacional de hóquei em patins Alvaro Rodrigues, depois de abandonar a actividade desportiva, enveredou pela carreira artística, conquistando no Ultramar, onde reside, assinalável êxito como cançonetista.

Depois das suas actuações nos hotéis «Universo», de Luanda, e «Embaixador», da Beira, Alvaro Rodrigues cumprirá até Dezembro do corrente ano um contrato no hotel «La Bohème», de Salisbury, Rodésia do Sul. O apreciado artista já gravou um disco na marca sul-africana «Gallotone» e tem actuado, com indiscutível êxito na Rádio e na TV.

Nelson de Barros volta ao ABC

O conhecido escritor Nelson de Barros acedeu ao convite que lhe foi dirigido e, assim, assinará com a sua parceria a revista para a inauguração da época de Inverno do Teatro ABC.

Emagrecer fàcilmente sem nunca sentir fome é agora possível com LIMMITS



Duas bolachas-sanduiches Limmits acompanhadas com um liquido constituem uma refeição sólida e agradável que satisfaz **plenamente** o apetite.

A sensacional novidade do Sistema Limmits regularizador do peso encontra-se no facto de haver **mastigação.** Realmente **come-se** algo substancial e elimina-se totalmente a sensação de fome.

Assim é minima a tentação de interromper o regime alimentar exclusivamente **Limmits.**

Limmits é cientificamente preparado, contendo todas as vitaminas, proteinas, hidratos de carbono e sais minerais que o organismo necessita — embora fornecendo apenas 356 calorias, 6 gramas de proteinas, 32 gramas de hidratos de carbono e 22 gramas de gorduras por refeição.

Económico e prático! Limmits constitui uma refeição ligeira e rápida em qualquer parte — no emprego, em casa, em viagem, na praia ou no campo.

Não engorde... Conservando o peso ideal conserva a saúde.
O **Sistema Limmits** para manutenção do peso ideal é fácil e agradável. Basta substituir diàriamente uma refeição por duas **Limmits.**

limite o seu peso comendo... sim, COMENDO LIMMITS

Cada bolacha-sanduiche **Limmits** contém: Vitamina A, 1.000 U. I.; Vitamina B1, 0,3 mg; Vitamina B2, 0,35 mg; Vitamina C, 12 mg; Vitamina D, 15 U. I.; Niacinamida, 2,5 mg; Cálcio, 117 mg; Fósforo, 90 mg e Ferro, 2,5 mg. **Limmits** contém ainda soja, farinha de trigo, farinha integral, matte, leite em pó e açúcar. Cada embalagem de 6 **Limmits** é acompanhada dum folheto indicando os dois tipos de dieta:
1 — Para manter o peso, evitando engordar, ou para perder gradualmente o peso. 2 — Para perder peso ràpidamente.

VENDE-SE NAS FARMACIAS

LIMM 24-4

VINHO DO PORTO (SECO) O MELHOR APERITIVO

MECÂNICOS DE AVIÃO ELECTRICISTAS ESPECIALIZADOS RADIOMONTADORES

A **TAP** aceita inscrições para concurso com vista a eventuais admissões nos seus quadros:

Os candidatos devem possuir:

— Curso Industrial (Serralheiro Mecânico, Electricista ou Montador Electricista) ou

— Curso da Força Aérea Portuguesa de especialidade equivalente às anteriores, ou ainda

— Experiência profissional em qualquer das especialidades referidas (a comprovar)

— Idade não superior a 35 anos

— Serviço Militar cumprido ou dele isento.

Para informação, dirigir-se **pessoalmente** à Divisão do Pessoal — Rua do Conde Redondo, 79 — das 12 às 13 horas e das 17 às 18 horas, excepto aos sábados.

Os candidatos que se encontrem inscritos devem também contactar a Divisão do Pessoal.

A ESTREIA DE UM FILME

QUASE ORIGINOU

um incidente diplomático entre a França e a Argélia

PARIS, 28 — Um filme egípcio que ia ser estreado em Argel, precisamente para coincidir com a visita do presidente Nasser á Argélia, quase originou um incidente diplomático entre a França e a Argélia — revela o semanário «Candide».

Trata-se do filme «Port Said», película de propaganda do regime nasseriano baseada na invasão franco-britanica de 1956 e cujo ponto culminante é o suposto afundamento, por um comando egípcio, do vaso de guerra francês «Jean Bart».

O embaixador francês na Argélia advertiu Ben Bella de que o seu país estava disposto a enviar o «Jean Bart» a Argel, precisamente na altura da chegada do presidente Nasser e da estreia da película. Então, o chefe argelino não autorizou a exibição do filme. — (A. N. I.).

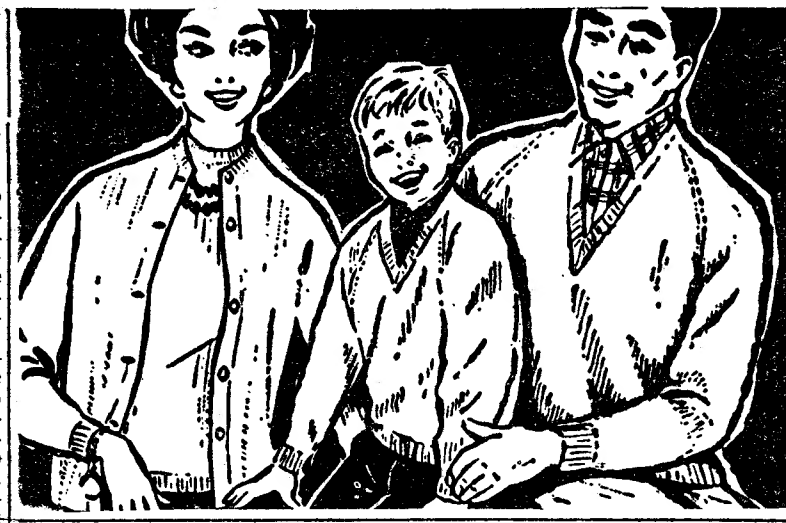
O II FESTIVAL

DO FOLCLORE NACIONAL

Depois de amanhã, encerram-se as inscrições para o II Festival do Folclore Nacional, na Praça da Alegria, 20-4.°, em Lisboa.

O festival realiza-se em onze eliminatórias e uma final, em Braga, Porto, Coimbra, Caldas da Rainha, Santarém, Olhão, Beja, Portalegre, Castelo Branco, Viseu, Vila Real e Lisboa. Destina-se não só a galardoar os mais competentes «ranchos» do nosso País e também a promover um mais largo contacto do publico com a variada riqueza etnográfica portuguesa.

Durante o festival, serão atribuídos inumeros prémios, dentro de um rigoroso critério de pureza etnográfica.



robilon

MALHAS E TECIDOS

LAVÁVEIS — DURÁVEIS

NÃO ENRUGAM

A festa de homenagem ao cantor Loubet Bravo

É na sexta-feira, á noite, no Pavilhão dos Desportos, a festa comemorativa das «Bodas de Prata» do artista Loubet Bravo, na qual colaboram consagrados artistas, além de outros, Artur Ribeiro, Artur Garcia, Mário Rossano, Luís Pissarra, Alice Amaro, Simone de Oliveira, Teresa Torga, Carlos Ramos, Fernando Farinha, Manuel Fernandes, Sérgio, Joaquim Cordeiro, Natércia da Conceição, Ada de Castro, Estela Alves, Fernanda Peres, António Silva, José Viana, Manuel Lereno, Max, Camilo de Oliveira, Manuel Seia, Maria do Espírito Santo, Mimi Gaspar, Tomé de Barros Queirós, Maria Helena, Guilherme Kjolner, Luís Andrade, Cristina Maria, Maria Leonor, Artur Agostinho, Henrique Mendes, Igrejas Caeiro, Leite Pereira, Luís Filipe, José Castelo, Rui Sidrais, Manuel Seleiro, Carla Maria, José Saldanha, Luís Valentim, Raul Nery, Julio Gomes, Santos Moreira, Daniel de Freitas, Amadeu Ramim e Orquestra de Vítor Bonjour.

GRACE METALIOUS

vendeu para um filme os direitos do seu último livro

GILMANTON (Estados Unidos), 28 — Pela quantia de quinhentos mil dólares — o equivalente a catorze mil e quinhentos contos — vendeu a escritora grega Grace Metalious (autora de «Amar não é pecado») os direitos do seu ultimo livro — «Peyton Place — a uma firma cinematográfica. — (A.N.I.)

TEATRO DA TRINDADE

F. N. A. T.

Em colaboração com o SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO

IV Concerto da série Popular de Concertos de Musica de Camara

Os Grandes Mestres da Música

TRIO DE LISBOA

NELLA MAISSA
LEONOR DE SOUSA PRADO
PEDRO COROSTOLA

* Dia 28 de Maio de 1963 às 18,30 horas

OBRAS DE: BRAHMS, Trio Op. 101, em Dó menor; e SCHUBERT, Trio Op. 99, em Si Bemol maior.

PLATEIA — 5$00

M/6 ANOS

ATENÇÃO: O «III Concerto, pelo Quarteto de Lisboa», marcado para 23 de Maio passado, foi adiado para data oportunamente a anunciar, pelo que os bilhetes não são válidos para este concerto.

MONUMENTAL

Às 21.45 h.
MAIORES 12 ANOS

6.ª SEMANA TRIUNFAL

A comédia de ALFONSO PASO

VAMOS CONTAR MENTIRAS

com

RAUL SOLNADO, FLORBELA QUEIROZ, ARMANDO CORTEZ, SANTOS CARVALHO, HELENA VIEIRA, LYNNE MOTTA e JOSÉ ALBERTO

2 HORAS A RIR!

HOJE, no Teatro S. José—Cascais

«O MILAGRE DE ANA SULLIVAN»

Amanhã, Montijo

(Maiores de 12 anos)

ESTA SEMANA ESTREIA NO

AVENIDA

UMA COMÉDIA DE ÊXITO INTERNACIONAL

com

HUMBERTO MADEIRA

BERTA LORAN

ISABEL DE CASTRO

SAUDADE DOS SANTOS

LITA COSTA

Encenação e colaboração de RIBEIRINHO

UM NOVO ESPECTACULO DE VASCO MORGADO

BILHETES À VENDA (ADULTOS)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

EM 2.ª SEMANA

NOS CINEMAS

SÃO LUIZ e ALVALADE

A PRIMEIRA GRANDE COMÉDIA DE TENNESSE WILLIAMS

ÊXITO ABSOLUTO!

Arte de Bem Casar

PERIOD OF ADJUSTMENT

COM TONY FRANCIOSA · JANE FONDA · JIM HUTTON

Maiores 17 anos

LOIS NETTLETON JOHN McGIVER

Argumento ISOBEL LENNART

Bas. na peça "A Period of Adjustment" de TENNESSEE WILLIAMS

Realizador GEORGE ROY HILL

Produtor LAWRENCE WEINGARTEN

ROMA

ESTREIA, A SEGUIR

UM TURBILHÃO DE SITUAÇÕES DELICIOSAS, PROVOCADAS PELO AMOR!

UMA COMÉDIA PICANTE!... ALEGRE!... MALICIOSA!... DIVERTIDA!...

MOTIVO DE DIVÓRCIO:

O AMOR

O.W. FISCHER DANY ROBIN

EASTMANCOLOR — DOPERFILME — (MAIORES 17 ANOS)

NACIONAL

HOJE E TODAS AS NOITES AS 21 e 45

17 ANOS

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

«LA CONTESSA»

De M. Druon—Trad. B. Santareno

com AMÉLIA REY COLAÇO

Cenários de Lucien Donnat

SÁBADO ás 15.30 — 4.ª Tarde a preços reduzidos

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

Em colaboração com o TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA E OPERETA

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

HOJE, ás 21.30 horas

BARBEIRO DE SEVILHA

(G. Rossini)

COM: Fernanda Machado, Maria Teresa de Almeida, Hugo Casais, Luís França, Armando Guerreiro, Manuel Leitão, Álvaro Malta, Costa e Silva, e Helder Vaz.

Maestro Director: SILVA PEREIRA

(M/12 ANOS)

Esgotada a Lotação

Quase esgotada a lotação para as restantes récitas desta Ópera

HOJE, DELIRANTE APRESENTAÇÃO
NO PALCO DO CINEMA

MONUMENTAL

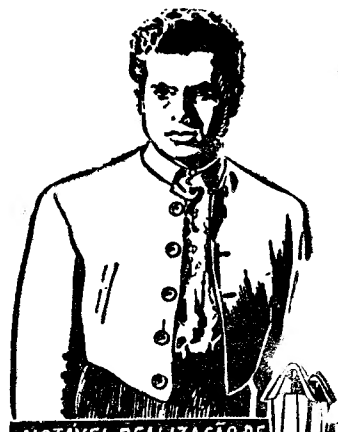
ÀS 18,30

MAIORES
DE 6 ANOS

AMANHÃ, NO ODEON: EXCELENTE ESTREIA

UM FILME MARAVILHOSO

PELA NOVIDADE E VIBRANTE INTERESSE ESPECTACULAR DE UMA NOVELA PROFUNDAMENTE GRATA A TODOS OS CORAÇÕES

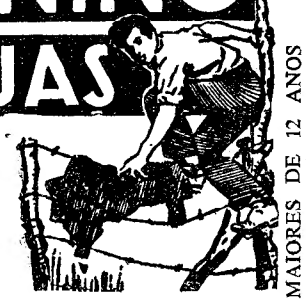


UMA FACETA INÉDITA DA FESTA DOS TOUROS REVELADA ATRAVÉS DA HISTÓRIA DE UM ÍDOLO DA ARENA

...OS TOUROS ERAM A SUA PAIXÃO SUPREMA ESTIMULADA POR DUAS MULHERES. AMBAS O AMAVAM, MAS ELE SÓ VIVIA PARA UMA. QUAL?

NOTÁVEL REALIZAÇÃO DE IGNÁCIO F. IQUINO
EASTMANCOLOR

RAFAEL, NIÑO DE LAS MONJAS



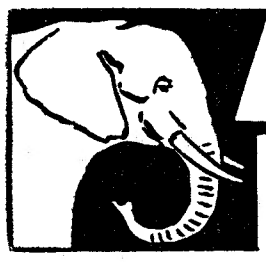
MAIORES DE 12 ANOS
EASTMANCOLOR
PROGRAMA DE EXCLUSIVOS TRIUNFO

GRANDE CRIAÇÃO DE ENRIQUE VERA

NOTÁVEL DESEMPENHO DE
ANGEL GARASA, PAQUITO CANO, ROSITA ARENAS,
COM A COLABORAÇÃO ESPECIAL DE ANTOÑITA MORENO

TODA A CANDURA, RELIGIOSIDADE E EMOÇÃO DA FAMOSA NOVELA DE JUAN LOPEZ NUÑEZ NUMA REALIZAÇÃO APAIXONANTE!

BRANCO



PRAIA DA TORRE—OEIRAS—Tel. 2430880
NOVA GERÊNCIA — (MAIORES 17 ANOS)

A «BOITE» DA MODA!

HOJE E TODAS AS NOITES: EM GRANDE ÊXITO

HELDER MARTINS E O SEU NOVO CONJUNTO

EMENTA ESPECIAL em Almoços, Jantares e Ceias

DOMINGO, 2 DE JUNHO
ÀS 18 HORAS

2.ª Corrida da Feira do Ribatejo

TOIROS GRANDES E PODEROSOS, DE 4 ANOS, PARA OS CAVALEIROS E «ESPADAS» DOS

HERDEIROS DE PAULINO DA CUNHA E SILVA

TRIUNFADORES DA TEMPORADA DE 1961

Apresentação de

JOSÉ JÚLIO

depois da época triunfal no México e na Feira de Sevilha, onde cortou 2 orelhas e foi gravemente colhido, ao lado de

JOSÉ SIMÕES

que faz a sua despedida de novilheiro.

Cavaleiros:

PEDRO LOUCEIRO e MESTRE BAPTISTA

Forcados:

AMADORES DE MONTEMOR-O-NOVO

capitaneados pelo Ex.mo sr. Joaquim Capoulas

Espectáculo para maiores de 6 anos

VENDA DE BILHETES

Em **Santarém** (frente ao Café Central) Tel. 39 e em **Lisboa** Agência A. B. E. P., Praça dos Restauradores, Tel. 328823

Preços desde 25$00

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — Telefone 50595
3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
Brigitte Bardot e Robert Hossein
no famoso filme de **Vadim**
O REPOUSO DO GUERREIRO
A's 18.30 — 7.º FESTIVAL GULBENKIAN DE MUSICA (M. 6 anos).

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
EM 6.ª SEMANA
O mais premiado e aplaudido filme de sempre, em supertecnirama 70 mm
WEST SIDE STORY
AMOR SEM BARREIRAS
com **Natalie Wood — Richard Beymer**

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme irónico e macabro escrito por Francoise Sagan e dirigido por **Claude Chabrol**
LANDRU
Michele Morgan — Danielle Darrieux — Charles Denner, etc., etc.

CAPITÓLIO — Telefone 327493
A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
Uma criação ainda inédita do popular cómico
CANTINFLAS CICERONE
Em reposição:
O SARGENTO YORK

RESTELO — Telefone 610375
Às 21.15
(M. 17 anos)
O empolgante e movimentado filme
ISTAMBUL
com **Errol Flynn**

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 12 anos)
SERVIÇO AO DOMICÍLIO
ANÍBAL E OS ELEFANTES

ROYAL — Telefone 865037
Às 15 e ás 21 h.
(M. 17 anos)
O DIABÓLICO DR. MABUSE
O HOMEM SEM RUMO

CASINO ESTORIL
17 h. e 21.30
(M. 17 anos)
ELE NÃO ERA VEGETARIANO
com Richard Todd

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15 (p. red.) e 21.30
2.ª SEMANA
(M. 17 anos)
A ARTE DE BEM CASAR
Uma viagem de nupcias que não há memória...
Com **Tony Franciosa e Jane Fonda**
A's 18.15—Continuação do grande êxito
UM ELÉCTRICO CHAMADO DESEJO
com Mariana Rey Monteiro — Lurdes Norberto — Varela Silva e José Castro

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
O filme de acção em Tecnicolor
ORGULHO CONTRA ORGULHO
com **Charlton Heston e Jane Wiman**
O romance mais ambicioso da vida.

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
EM 2.ª SEMANA DE ENCHENTES
Estupenda criação de **MARIA FELIX** em
A CORONELA JUANA GALLO
com **Jorge Mistral, Luis Aguilar** e milhares de figurantes
Eastmancolor (M. 17 anos)

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
5.ª SEMANA
Um filme de intensa acção no mais alto grau de «suspense»
JULGAMENTO À PORTA FECHADA
com **Peter Van Eyck e Eva Bartok**

ALVALADE — Telefone 763086
A's 15.45 (p. red.) e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
A ARTE DE BEM CASAR
Tudo o que sucede a um casal no período de adaptação.
Com **Tony Franciosa — Jane Fonda — Jim Hutton**

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um caso sério para rir!
Tótó e Vittorio de Sica em
OS 2 CARABINEIROS
Os motivos são dramáticos, mas os efeitos... só vistos

SÃO JORGE — Telefs. 54153/4
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
A violência de seis «gangs» unidos
A CIDADE AMEAÇADA
com **Herbert Com — John Gregson Sean Connery**

POLITEAMA — Telefone 326365
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
O grandioso filme de temerárias aventuras de pirataria
O CORSÁRIO DA RAINHA
com **Rod Taylor e Irene Worth**
A história do heroi que desbaratou a poderosa «Armada invencível»
Cinesmacope — (M. 12 anos)

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
OS 2 CARABINEIROS
Os motivos são dramáticos, mas os efeitos... só visto
com **Tótó e Vittorio de Sica**

TERRASSE — Telefone 320917
Às 21 horas
M. 17 anos)
RENDEZ-VOUS
VOCÊ QUER DANÇAR COMIGO?

LIZ — Telefone 48560
A's 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
UMA VOZ NA ESCURIDÃO
PASSOS EM FALSO

MARIA VITÓRIA
Telef. 31740
EM 2 SESSÕES ÀS 20.45 e 23 H.
HERMES PORTELA APRESENTA
SÓ HOJE E AMANHÃ, 4.ª-FEIRA
EM ULTIMAS E DEFINITIVAS REPRESENTAÇÕES!

May Avril

Costinha

José Viana

HAJA ALEGRIA!
A grande e alegre revista popular que sai de cena em pleno triunfo!
6.ª-Feira, 31 — Estreia da companhia no Teatro Sá da Bandeira do Porto, com a revista popular **«BATE CERTO!»**
AD. M/ DE 17 ANOS

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)

do coro do Teatro Nacional de São Carlos, ensaiado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali e a encenação é deste ultimo. O espectáculo repete-se amanhã com outro elenco. Esgotada a lotação para quase todos os espectáculos desta ópera.

O Trio de Lisboa num concerto de câmara da série «Os Grandes Mestres da Música»

A série dos programas populares de musica de camara intitulada «Os Grandes Mestres da Musica» promovida, também, pela F. N. A. T., em colaboração com o S. N. I., no Trindade, prossegue amanhã, ás 18 e 30, com mais um concerto pelo Trio de Lisboa. Constituído por três distintos solistas: Nella Maissa (piano), Leonor de Sousa Prado (violino) e Pedro Corostola (violoncelo), sobejamente conhecidos, aplaudidos e prestigiados, é hoje uma das mais positivas realidades do nosso meio musical como a crítica e o publico são unânimes em concordar. O programa inclui duas das mais belas e puras obras da musica de camara: o «Trio op. 101, em dó menor», de Brahms, e o «Trio op. 99, em si bemol maior», de Schubert. Bilhetes á venda no teatro.

NO VARIEDADES

Estreia-se esta semana uma nova revista

A preços especiais de Verão, o Variedades reabre as suas portas na próxima sexta-feira com a revista popular «O Porto veio a Lisboa», interpretada pela companhia de Giuseppe Bastos, que acaba de alcançar um enorme sucesso no Porto. Original de Abreu e Sousa e Paulo da Fonseca e musicada por Fernando de Carvalho e Resende Dias, esta revista é um alucinante espectáculo de gargalhada, representada num ritmo impressionante, com quadros de grande beleza espectacular e montagem do mais moderno e fino gosto, a par de um novo e luxuoso guarda-roupa confeccionado nos «ateliers» Paiva. A companhia conhecida pela «companhia das 50 mulheres», pois o seu elenco é constituído essencialmente por elementos femininos, inclui os nomes de Leónia Mendes, Maria Adelina, Lily Neves, Ausenda Miranda, a atracção nacional Helena Tavares, a grande revelação Maria Dulce, a colaboração de Elvira Velez, o «ballet» Roany Dancers constituído por 12 esculturais bailarinas francesas e os populares cómicos Carlos Coelho e Spina. A bilheteira abre depois de amanhã para a venda de bilhetes para a estreia e dias seguintes.

NO AVENIDA

Estreia-se esta semana «Do céu caiu uma noiva»

Há cerca de quatro anos chegou a Lisboa, integrada numa companhia brasileira, uma artista que logo se tornou popular — Berta Loran. Durante este tempo foi a primeira figura do teatro musicado, artista disciplinada, correcta e de grande talento, tornou-se popular no Teatro, na Rádio e na Televisão.

Vasco Morgado, quando das suas ultimas viagens ao estrangeiro, viu representar uma peça que presentemente é um êxito internacional, em cena há mais de um ano em Londres, cerca de três épocas em Paris, cartaz luminoso do Rio de Janeiro e Madrid. Ao vê-la pensou que um dos principais papéis seria para esta artista brasileira pelo que lhe fez o convite de ingressar numa companhia de declamação. Berta Loran, encantada pelo convite, está a estudar para ser realmente uma revelação num género diferente de que até aqui tem feito êxito internacional, comédia de situações onde a graça surge a todo o momento, o publico vai encontrar momentos de verdadeira hilaridade nesta peça pela graça inconfundível do popular Humberto Madeira, pelo talento de Ribeirinho, ao lado da beleza esfuziante de Isabel de Castro, Saudade dos Santos e Lita Costa.

«Caiu do céu uma noiva» o famoso «Boeing-Boeing» é um original de Marc Camoletti, numa versão portuguesa de Armando Cortês. As bilheteiras abrem amanhã.

NO MONUMENTAL

Um grande concurso para comemorar o êxito da comédia «Vamos contar mentiras»

Para assinalar o grande êxito da comédia «Vamos contar mentiras», no Monumental, é oferecido ao publico um aliciante concurso. Assim, mensalmente, a todos que assistirem á representação da famosa peça de Alfonso Paso, são proporcionados dois prémios: um de 1000 e outro de 500 escudos.

O que é necessário para concorrer? Apenas o seguinte: juntamente com o talão do bilhete, enviar uma pequena história mentirosa. E ás maiores mentiras serão atribuidos os respectivos prémios. Semanalmente um juri seleccionará as melhores mentiras da semana, que serão publicados nos jornais diários com o nome do autor. No fim de cada mês, entre as mentiras publicadas, far-se-á a escolha das três melhores. Concurso fácil, pois para concorrer basta ir ao Monumental, assistir quantas vezes quiser e concorrer, também, outras tantas. Assim, a partir de hoje, podem os espectadores endereçar ao Concurso Mentiras — Teatro Monumental—Lisboa, as «suas» mentiras. Todas as noites ás 21 e 45. Para maiores de 12 anos.

NO IMPÉRIO

«Gata em telhado de zinco quente», amanhã, em sessão clássica

Suscitou invulgar interesse nas camadas intelectuais, especialmente universitárias, a exibição no Império, amanhã, ás 18 e 30, na 326.ª sessão clássica de «Gente de cinema fala de filmes», do consagrado filme de Richard Brooks, «Gata em telhado de zinco quente», extraída da peça do audacioso dramaturgo Tennessee Williams, e comentada por outro dramaturgo — o dr. Luís Francisco Rebelo.

«Gata em telhado de zinco quente», filmado a cores e em cinemascópio, é uma película cuja realização atinge o virtuosismo. E assim, o tema, embora de grande violência psicológica, não chega a ser escabroso.

Quanto aos intérpretes Elizabeth Taylor desempenha o papel da protagonista com a força a que ela obriga. Paul Newman já nos habituou a interpretações deste género, profundas, sentidas, apaixonadas. O seu «controle» é magnífico e a subtileza da sua posição exigiam uma interpretação que mostrasse o interior da personagem.

Recintos de diversões

O novo reportório do popular e engraçadíssimo artista João Cardona é dos poetas Domingos Gonçalves Costa e Clemente José Pereira.

não há que ver...

é CRYLOR !

As malhas Crylor* para senhora, homem, criança e bébé distinguem-se pelas suas qualidades de fabrico, acabamento e bom gosto. Fabricadas com uma fibra francesa, as malhas Crylor existem tanto em fio fino como em fio grosso, podem ser brilhantes ou mate, encontram-se numa vasta gama de coloridos e estão na moda!

As malhas Crylor são práticas porque são macias, leves, indeformáveis, laváveis, não levantam pêlo, secam ràpidamente e não precisam de ser passadas a ferro. Crylor é conforto e côr!

*Verifique se os artigos Crylor que comprou levam a etiqueta numerada

Crylor

PARA QUALQUER INFORMAÇÃO Serviço Comercial de Exportação — Sté. RHODIACETA 88, Bd. des Belges, Lyon — France

MARCA

Serviço de Publicidade CRYLOR — Paris

A CIDADE

Pelos hospitais

A MAQUINA ESMAGOU-LHE A MÃO — Esta manhã, na Farmácia Central, na Rua de São Paulo, 108-110, quando a sr.ª D. Guiomar Martins da Costa, de 22 anos, accionava uma máquina de esmagamento de massa, ficou-lhe a mão direita entalada na engrenagem. A máquina teve de ser desmanchada por um técnico, a fim de libertar a pobre criatura, que foi transportada ao Hospital de São José numa ambulancia do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

COLHIDO POR UM CARRO ELÉCTRICO — O sr. Nicolau Roberto Junior, de 52 anos, operário reparador da Carris, quando trabalhava na estação de Santo Amaro, foi colhido por um carro eléctrico, ficando gravemente ferido pelo que recolheu á sala de observações do Hospital de São José.

ATROPELAMENTO — Por ter sido atropelado por um automóvel, na Rua do Alecrim, recolheu também, muito contuso, á sala de observações do citado hospital o sr. João da Silva Moço, de 47 anos, guarda de automóveis e morador na Rua da Misericórdia, 81-4.º direito.

VÍTIMA DE QUEDA — O sr. João Manuel Correia, de 33 anos, servente, morador na Avenida Elias Garcia, 124, cave, caiu de um carro eléctrico na Estrada de Benfica. Ficou internado na sala de observações do Hospital de São José após se ter verificado uma contusão na coluna vertebral.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P.S.P. (Governo Civil): uma nota do Banco de Portugal; uma bolsa com artigos escolares; um canivete; um porta-moedas com dinheiro; uma luva; uns óculos de sol; uma gabardina; uma garrafa de «brandy»; dois terços de rosário; uma carteira de bolso; dois porta-moedas com dinheiro; um passe da Carris em nome de José Luís Anias Pimenta; um cartão sindical em nome de Augusto José Gonçalves Junior; um cartão de dador de sangue de António Augusto Ponte de Sousa; uns óculos graduados; um saco com panos; uma chave de fenda; uma moleta de porta de automóvel; e diversas argolas com chaves.

VIDA SOCIAL

«GARDEN-PARTY» DE CARIDADE

E' no dia 5 de Junho, das 15 ás 20 horas, que se efectua, nos jardins do Palácio do Conde de Farrobo. nas Laranjeiras, cedidos pela direcção do Jardim Zoológico, um «garden-party», a favor da construção de um novo Jardim-Escola João de Deus. em Alvalade, organizado por uma comissão composta pelas sr.ªs: condessa de Farrobo, D. Etelvina Lopes de Almeida, D. Julia Leal da Camara, D. Maria Antónia Paganini Emydio da Silva, D. Maria Emília Moutinho de Oliveira Henriques, D. Maria Joana de Deus Ramos Pina Cabral, D. Maria Luísa Amaral Espírito Santo Silva Macedo Cabral, D. Maria Roque Gameiro Martins Barata e D. Rosário Fernando Salgado Moreno

Haverá chá-dançante, tômbola, leilão e venda de objectos de arte e de flores e variedades pelos seguintes artistas: Adelaide Ribeiro, pianista Beatriz de Sousa Santos, tenor Guilherme Kjölner, Trio Odemira, Patrizzia a «vedeta» italiana, tenor José António e o Conjunto de Jorge Machado, bem como o aplaudido cançonetista João Maria Tudela.

DR. ALBERTO DA COSTA E SILVA

Seguiu no paquete «Santa Maria», a ocupar o seu posto diplomático na Venezuela, o distinto escritor e poeta brasileiro dr. Alberto da Costa e Silva que durante três anos fez parte do pessoal da Embaixada do Brasil em Lisboa onde conquistou numerosos amigos.

A despedir-se estiveram muitos amigos seus que, há dias, lhe tinham oferecido um jantar de homenagem, e lhe desejaram boa viagem e fizeram votos pelo seu próximo regresso a Lisboa.

Movimento marítimo

Passou por Lisboa o paquete «Aragon»

Vindo da América do Sul e Las Palmas, chegou hoje ao Tejo, o paquete «Aragon», com 280 passageiros em transito, no qual embarcaram 140, entre os quais o sr. J. Cochrane de Alencar, embaixador do Brasil em Londres, e M. Falconer, vice-cônsul britanico em Vila Real de Santo António.

Chegou ao Tejo o «Ibéria» com excursionistas

Procedente de Corfu, passou no Tejo o paquete «Ibéria», com 1158 passageiros em viagem de excursão.

Seguem hoje para África os paquete «Moçambique» e «Niassa»

Partem á tarde para Africa os paquetes «Moçambique» e «Niassa», com cerca de 800 passageiros, entre os quais alguns colonos, para os colonatos de Angola.

Condutor cuspido

ao embater numa carroça

EVORA, 28. — De madrugada, próximo da freguesia de S Gregório, uma camioneta, conduzida por João José Saúde, de Pero Pinheiro, embateu numa carroça guiada pelo comerciante José António Franco, de 40 anos, natural e residente na Igrejinha.

O condutor do carro foi cuspido, sofrendo ferimentos de gravidade, pelo que foi internado no Hospital desta cidade.

CICLISMO

A VOLTA À SUÍÇA disputa-se de 13 a 19 de Junho

ZURICH, 27 — A Volta á Suíça em bicicleta efectua-se de 13 a 19 de Junho com um percurso de 1191 quilómetros, divididos em sete jornadas, segundo anunciaram hoje os organizadores.

A corrida deste ano inclui apenas a subida de duas grandes montanhas, além de outras sete mais pequenas em contraste com as anteriores voltas que incluiram quatro grandes montanhas com altitudes superiores a 2000 metros.

As etapas são as seguintes:

Dia 13: Zurich-St. Gall, 180 km; dia 14: St. Gall-Celerina, perto de St. Moritz, 197 km, incluindo a montanha Fluela, de 2389 metros: dia 15: Celerina-Lugano, 131 km, mais um circuito de velocidade em Lugano, de 71 km; dia 16: Mendisio-Campo Di Flori, Itália, corrida individual contra-relógio num percurso de 38 km; dia 17: Intra, Itália-Les Diablerets, Suíça, 237 km, com a subida da montanha Simplon, de 2009 metros de altura; dia 18: Les Diablerets-Burgdore, 187 km; dia 19: Burgdore-Bremgarten, perto de Zurich, 188 km.

No dia 16 de Junho, os corredores passam a noite em Varese, Itália, de onde seguirão de bicicleta na manhã de 17 para a margem do lago Maggiore, numa corrida neutralizada de 22 km, que não contará para a classificação. Atravessarão o lago de barco e a jornada será iniciada em Intra, na margem ocidental do lago Maggiore. — (A. N. I.).

O PORTO PELO TELEFONE

O funeral de António Calém

PORTO, 28. — Todos os sectores da vida citadina portuense estiveram largamente representados no funeral, esta manhã efectuado, do templo da Trindade para o cemitério de Agramonte, do sr. António de Oliveira Calém, presidente da Associação Comercial do Porto e figura das mais representativas desta cidade.

O vasto templo da Trindade achava-se repleto, tendo assistido á missa de corpo presente muitas centenas de pessoas, desde as autoridades ao mais modesto empregado comercial.

ACTIVIDADES DA M. P.

Campeonatos escolares de remo

Disputaram-se seis regatas entre filiados da M. P., com os seguintes resultados:

«Taça Major Themudo Barata» — 1.º, Tripulação mista do Centro de Remo; 2.º, Escola Ferreira Borges e 3.º, Pupilos do Exército.

«Taça L. A. G.» — 1.º, Centro de Remo Universitário; 2.º, L. A. G. 3.º, T. A. P. e 4.º, Clube Ferroviário de Portugal.

«Taça Eng. Nobre Guedes» — (Campeonato Escolar) — 1.º, Instituto Industrial; 2.º, Pupilos do Exército.

Regata «Double-Scull» — 1.º, L. A. G.; 2.º, D. A. G.

«Taça Centro de Remo» — 1.º, L. A. G.; 2.º, Clube Ferroviário de Portugal.

«Taça Mauferrin Santos» — 1.º, Liceu João de Castro; 2.º, Liceu Gil Vicente; 3.º, Escola Ferreira Borges; 4.º, Casa Pia e 5.º, Liceu Passos Manuel.

Futebol de cinco

Nos encontros disputados para o Campeonato de Futebol de Cinco, a equipa dos Pupilos do Exército venceu as Oficinas de S. José, por 3-2 e a Escola Patrício Prazeres venceu o Colégio João de Brito, por 3-1.

Campeonatos Nacionais de atletismo

Disputou-se a 1.ª jornada dos Campeonatos Nacionais de Atletismo, com os seguintes resultados:

Vanguardistas A — 600 metros, Manuel Abrantes (Portalegre), 1,34,7; peso, Fernando Ascensão (Lisboa), 12,72; comprimento, Francisco Chavelho (Évora), 5,40, e 3×60, Santarém, 22,5.

Vanguardistas B — 1500 metros, João Tavares (Portalegre), 4,33,5; altura, Vítor Fernandes (Évora), 1,72; disco, Francisco Carmezim (Lisboa), 33,72; 80 metros, António Migueis (Porto), 9,5; vara, António Angélico (Porto), 2,75, e 3×250, Santarém, 1,37,3.

Roubaram-lhe trinta contos

O sr. António Gomes, do lugar do Poço Grande (Penafiel), queixou-se á P. S. P. contra um indivíduo, residente naquela cidade, acusando-o de lhe ter furtado, de cima do balcão do seu escritório, na Rua de Santa Catarina, 958, a quantia de trinta contos.

Visita ao Hospital de Crianças Maria Pia

O magnífico Hospital de Crianças Maria Pia foi esta manhã visitado pelo sr. conde Von Ballestren, grã-hospitalário da Soberana Ordem de Malta, que se fazia acompanhar do sr. conde de Campo Belo, representante em Portugal daquela antiga ordem.

No referido hospital, onde uma das enfermarias tem o nome da Ordem, o visitante foi recebido pelos directores da instituição, pela madre superiora, pelo corpo clínico e por muitas protectoras.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 45: «O homem e as armas», de Bernard Shaw (12 anos).
COLISEU — «A's 21 e 30: «Atlas». (12 anos).
RIVOLI — Ás 21 e 45: «O pombo que conquistou Roma» (17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «A sangue frio» (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e e 30: «Os dois faz-tudo» (12 anos)
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Cantinflas deputado» (12 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Jessica» (17 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «Madalena» (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O gigante» (12 anos).
NUN'ALVARES — Ás 21 e 30: «O primo Basílio» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Nem com jeito vai» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 30: «Os tártaros» e «Um estranho no paraíso» (17 anos).

Uma conferência do prof. Pierre Royer no Hospital de D. Estefânia

O prof. Pierre Royer, da Faculdade de Medicina de Paris, que se deslocou ao nosso País a convite do dr. Cordeiro Ferreira, director do Hospital de D. Estefania, com o patrocínio da Fundação Gulbenkian, para colaborar nos serviços clínicos do Serviço 1 daquele hospital, profere hoje, pelas 22 horas, na sala de conferências do referido estabelecimento de assistência, uma conferência intitulada «Indicações e contra-indicações da corticoterapia no sindroma nefrótico da criança».

Dada a categoria científica do conferencista e a actualidade do tema, esta conferência é aguardada com grande interesse.

De ontem para hoje

SEMANA DO ULTRAMAR

Na grande Sala Portugal da Sociedade de Geografia, o sr. Presidente da Republica inaugurou ontem a Semana do Ultramar, iniciativa da prestigiosa instituição. Desde há anos que essa semana se vem realizando, com os melhores resultados de propaganda e integração de todos os territórios portugueses.

A conferência inaugural da Semana foi proferida pelo antigo ministro prof. Adriano Moreira. Intitulou-a «Os Grandes Espaços». No final disse: «O equilíbrio entre as potências seria alcançado na base, não de um poderio equivalente, mas de um equilíbrio geográfico. Tal equilíbrio geográfico seria mantido desde que ás potências continentais, como a Russia, fosse impedido o acesso ao chamado «crescente exterior», isto é, ao mar livre. Por outro lado, o factor ideológico alterou profundamente os termos do problema, visto que a uniformidade de regimes políticos entre a U. R. S. S. e os chamados Estados Satélites abriu áquela o caminho do «crescente exterior», alterando o quadro clássico em que se desenvolvia o raciocinio de Mac Kinder. O fenómeno novo das «democracias populares» veio assim alterar completamente os dados do problema. Em todo o caso, a orientação que procura extrair da situação geográfica uma doutrina de equilíbrio entre as potências não morreu, e indica-se como ultima manifestação importante a traduzida por Weigert». Estudou depois o problema dos Estados directores, dizendo: «A simples evolução da técnica de fazer a guerra encaminha naturalmente para a formação de blocos, aumentando progressivamente o numero de Estados marginais, isto é, o numero de Estados aos quais não é possível desenvolver com inteira liberdade uma política internacional e até muitas vezes uma política interna, porque não podem nunca ignorar a variável fundamental que se traduz na sua posição relativa em face dos blocos».

★

NA ASSOCIAÇÃO LISBONENSE DE PROPRIETÁRIOS

Na Associação Lisbonense de Proprietários falou ontem á tarde o consultor jurídico dessa instituição, dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho. A conferência do distinto causídico atraiu numerosa assistência. Foi apresentado pelo sr. Mário Noronha. Em seguida o dr. Vasconcelos de Carvalho tratou da necessidade de actualizar as rendas em Lisboa e no Porto, cidades em que existem ainda rendas assaz modestas. Depois, referiu-se ao caso da demolição de prédios para reconstrução, que constitui, em geral grande negócio para os construtores, problema que tende a agravar-se em Lisboa, pela necessidade de substituir prédios antigos, com poucas condições de salubridade. E por fim criticou a realização de obras de transformação, que são por vezes de danificação, feitas por inquilinos, sem autorização dos senhorios. A realização de obras nestas condições devia constituir um dos fundamentos para acções de despejo.

★

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o sr. coronel Joaquim da Luz Cunha, ministro do Exército.

GADO MARONÊS

O gado maronês é uma riqueza daquele Alto Minho e Trás-os-Montes, vizinho da Galiza, em que os altos se sucedem aos altos, escalvados no Verão e ressumando água no Inverno. Ribeira de Pena, escondida nas pregas da serra, é um dos centros do gado maronês e o Grémio da Lavoura e a Camara Municipal combinaram seus esforços para a organização do 1.º Concurso de Gado Maronês. E' um estímulo para todos os criadores de gado e uma forma de depuração da ração. Teve muitos concorrentes o certame e no fim o juri atribuiu os prémios para touros, novilhos, vacas e novilhas. Boa iniciativa e possa ela frutificar e servir de exemplo esta da Camara Municipal e do Grémio da Lavoura de Ribeira de Pena.

★

CAIU A UM POÇO

Armando Manuel Mesquita dos Santos, de 9 anos, filho do sr. Manuel dos Santos e da sr.ª Maria Lucília Mesquita, do lugar de Regalheiras, concelho de Lavos, foi mandado pelo pai tirar água. Não voltou e o pai estranhou a demora. Foram procurá-lo e deram com o pequeno, já sem vida, dentro do poço.

COLECTIVIDADES POPULARES

Em Vila Franca de Xira, no Ateneu Artístico Vila-franquense, Leopoldo Nunes, jornalista de boa escola, e que sente essa região privilegiada do Ribatejo como poucos, falou no 72.º aniversário da corporação. Versou o tema das agremiações populares como meio de convívio social e expansão da cultura. Disse, ainda: «Temos em verdade de prestar calorosa homenagem de respeito, de admiração e de reconhecimento aos associados das colectividades populares. Eles dão o nobre exemplo de fraternidade, de anseio, de beleza, de valorização humana, sobretudo de compreensão. E nunca o mundo precisou mais como hoje de homens compreensivos, ardentes, esforçados na promoção da felicidade dos seus semelhantes.

tuba Espuma Seca

Para a Limpeza a seco de Carpetes e Passadeiras. Estofos de automóveis e de Móveis. Pelas suas mãos e em sua casa! Rapidez e simplicidade de aplicação! Sensacional produto da Química Alemã.

Atenção: para resultados garantidos usar sempre a esponja TUBA especialmente estudada para a obtenção da espuma.

A venda em todo o Mundo, e em PORTUGAL em todos os bons estabelecimentos.

Representantes: **SCHROETER & ALMEIDA**
Rua da Madalena, 128-2.º — LISBOA

Em MOSCAVIDE o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na «TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide. 26.

Vocabulário da lição n.º 4 (parte 4) que a Radiotelevisão Portuguesa transmite amanhã, dia 29, pelas 20 horas:

INGLÊS	PORTUGUÊS
It's from France	— é de França
It's french	— é francês (êsa)
It's very good on you	— fica-lhe muito bem
It's beautiful on you	— fica-lhe bem
The map is not on the desk	— o mapa está na secretária
The maps are not on the desk	— os mapas não estão na secretária

FORAM PRESOS

OS AUTORES DE VÁRIOS FURTOS EM ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

Na madrugada de quinta-feira, dois guardas da P. S. P., a caminho da sua esquadra, repararam, ao passarem na Calçada dos Mestres, em três indivíduos que seguiam num carro de praça, dentro do qual se via grande quantidade de roupas e outros artigos. Tentavam os desconhecidos fazer com que o carro entrasse num beco sem saída. Tudo isso despertou suspeitas aos guardas, que se aproximaram e logo um dos «comerciantes», como eles se intitulavam, desapareceu.

Presos os dois restantes, foram identificados na esquadra de Campolide: Armando Costa Dias, «O Lixívia», de 25 anos, casado, servente de estucador, natural de Idanha-a-Nova, e Luís Pinto Santarém, «O Nada-Não», de 28, casado, servente de carpinteiro, natural de Tortosendo, ambos residentes na Quinta dos Mingotes. Confessaram que os artigos contidos no automóvel — 105 camisas de homem, 33 combinações, 118 cuecas, gabardinas, saias, camisolas, pijamas, quinquilharias, etc., tudo no valor de cerca de 50 contos — tinham-nos furtado, momentos antes, numa capelista na Damaia, onde, também, assaltaram, por meio de chave falsa, um estabelecimento de vinhos, de onde roubaram tabaco, garrafões com vinho, maços de laminas e cervejas, no valor de 500$00.

Entregues á Secção de Justiça da P. S. P., indicaram o outro cumplice, que não tardou a ser capturado: Manuel Maria Pires Morais, de 22 anos, solteiro, natural de Valpaços. E enumeraram, então, a longa série de roubos, cometidos desde há cerca de um ano para cá:

Num, na Rua Ferreira Chaves, por duas vezes, toalhas, camisolas, etc., no valor de cerca de 10 000$00; numa mercearia, na Travessa do Tarujo, géneros alimentícios, no valor de 1000$00; numa leitaria, na Damaia, tabaco, licores, atum, manteiga, amêndoas, etc., no valor de cerca de 5000$00; noutro estabelecimento de vinhos, na mesma localidade, um cacho com bananas, tabaco, conservas, cervejas, licores e dinheiro, no valor de 3000$00; em dois estabelecimentos no Bairro da Liberdade, dinheiro, bebidas, tabaco, etc., no total de 7000$00; numa mercearia na Estrada dos Prazeres, géneros no valor de 2000$00 e noutras mercearias em Campo de Ourique, na Rua do Cabo e em Palhavã, no montante de cerca de 10 000$00; numa drogaria, na Rua do Sol ao Rato, artigos de plástico, etc., no valor de cerca de 9000$00; numa tabacaria, no Cacém, tabaco, canetas, óculos, etc., no valor de cerca de 20 000$00; no «Mundo dos Tecidos», na Rua Correia Teles, fatos de banho, saias plissadas, gabardinas, etc., no montante superior a 15 000$00; e num estabelecimento de artigos eléctricos, na Calçada dos Mestres, aparelhos de rádio, máquinas de barbear, etc., no valor de 10 000$00. Estes artigos foram, em parte, apreendidos.

Para averiguações, também foi preso o motorista de praça Manuel Cerdeira Louro, de 26 anos, natural de Penamacor, que, por mais de uma vez, transportou os assaltantes com o produto dos roubos.

Os detidos, que assaltaram, ainda, muitas capoeiras, foram enviados á Polícia Judiciária e o Morais, entregue á autoridade militar.

NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

QUE SE INAUGURA EM 9 DE JUNHO

O SECTOR CONSAGRADO À ELECTRICIDADE SERÁ UM DOS MAIS SIGNIFICATIVOS

Constitui um empreendimento económico de largo alcance a 4.ª Feira Internacional de Lisboa, que este ano se efectua nos pavilhões da Junqueira, de 9 a 23 de Junho, com a participação de numerosas firmas portuguesas e estrangeiras, agrupadas por sectores de actividades. Tão importante certame, além de impulsionar o intercambio técnico e mercantil, possui, também, assinalado interesse turístico, pois, nessa altura, deslocar-se-ão a Portugal numerosos homens de negócios dos mais diversos países, que, em plena época de sol, de impressionante luminosidade, não deixarão de apreciar as condições magníficas do nosso clima, os atractivos paisagísticos e monumentais de Lisboa e de outras cidades metropolitanas. Por isso figura na Feira um sector de Turismo, organizado com sentido prático e sugestivo.

Motivo alegórico do sector da electricidade

Na Feira deste ano uma das representações de mais acentuada relevancia é a consagrada á electricidade, não só no que se refere á sua aplicação no domínio dos usos electrodomésticos, mas também nos vastos campos da produção de energia e da sua utilização nos mais diversos sectores industriais. Mais de meia centena de fabricantes, portugueses e estrangeiros, expõem naquele departamento do aliciante certame toda a série variada dos seus produtos e algumas novidades técnicas, tais como alternadores, aparelhos de medida e «contrôle» eléctrico, dínamos, motores eléctricos, aparelhos de telecomunicações, transformadores, etc. É curioso acentuar que a industria nacional deste ramo decidiu reforçar a sua participação na Feira de 1963, que constitui a sua segunda bienal, porquanto a primeira, como sabemos, efectivou-se há dois anos.

A destacar a significativa presença do sector da electricidade industrial, haverá, junto da torre metálica que assinala a entrada da Feira, erguida na Praça das Industrias, um motivo alegórico constituído por um transformador de grandes dimensões.

Está em distribuição o catálogo provisório

Enquanto decorrem os complexos trabalhos de montagem do referido certame, em ritmo que cresce cada vez mais de intensidade, encontra-se já em distribuição, não só no nosso País como no estrangeiro, o catálogo provisório da 4.ª Feira Internacional de Lisboa, elemento de consulta de indiscutível interesse, que constitui uma documentação tão completa quanto possível sobre a actividade de todos os participantes.

Facilita-se, assim, o conhecimento antecipado da natureza e variedade dos sectores industriais representados na F.I.L., ao mesmo tempo que se proporcionam a todos os interessados elementos seguros com que possam planear as suas visitas a tão importante certame.

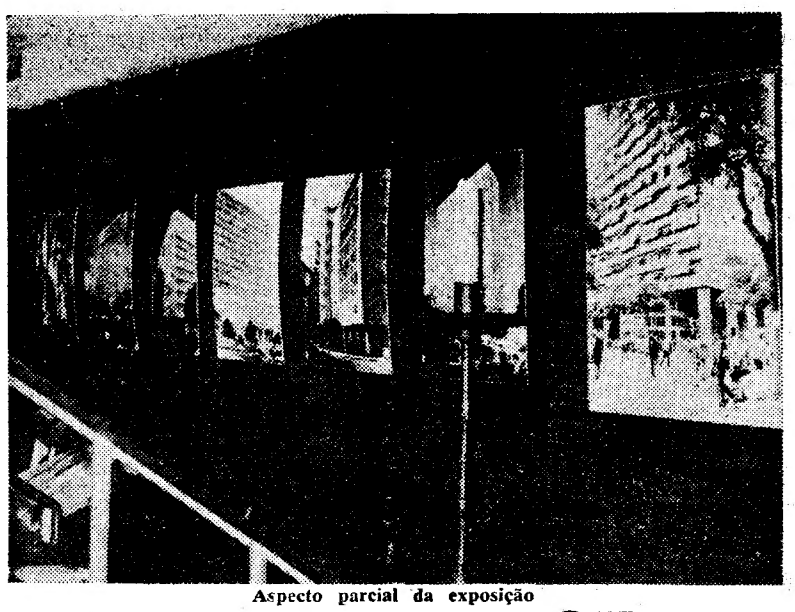
Penas especiais

para os automobilistas que excedem o limite de velocidade

DOWNEY (Estados Unidos), 28 — Todos os automobilistas que comparecerem perante o juiz Leon Emerson, desta cidade, acusados de excederem o limite de velocidade, são condenados a fazer a pé um trajecto de 20 quilómetros transportando um cartaz onde se lê: «Eu violei o limite de velocidade».

Para as infracções menos graves, o juiz condena os culpados a caminhar oito quilómetros com cartazes alusivos á infracção.

Emerson adoptou este procedimento depois de ter tido conhecimento de que o juiz Blair Gibbens, de Santa Monica, condena os automobilistas a varrerem as ruas ou a visitarem nos hospitais as vítimas dos acidentes de viação que se encontram em perigo de vida. — (A. N. I.).



Aspecto parcial da exposição

NA SALA BRASIL

ESTÁ PATENTE UMA EXPOSIÇÃO SOBRE ARQUITECTURA DO RIO DE JANEIRO

Na Sala Brasil, acolhedor departamento por onde passam os assuntos de propaganda comercial e industrial e cultural do Brasil, foi esta manhã inaugurada uma exposição de fotografias, focando aspectos arquitectónicos do Rio de Janeiro, desde a sua fundação até aos nossos dias.

Cerca de duas dezenas de fotografias, obtidas pelo artista brasileiro Vítor Korn, estarão patentes ao público que frequenta aquela galeria durante um mês. Elias Kaufman, um dos grandes valores das modernas gerações de arquitectos brasileiros, organizou esta exposição com material seleccionado do que recolheu para o seu livro «A arquitectura do Rio de Janeiro», que será lançado no mercado ainda este ano.

É, na verdade, aliciante a panoramica arquitectónica proposta por Elias Kaufman, nela se incluindo, a par dos grandes arranha-céus de trinta e mais andares, construídos sobre estrutura metálica, em que o vidro representa um papel de primordial importancia na distribuição funcional e decorativa, os velhos mosteiros portugueses do século XVII, os palácios mais característicos do período colonial ou os conjuntos urbanísticos que constituem hoje em toda a América do Sul um grito de revolução e vanguarda técnica e artística.

Na Sala Brasil, o público tem, pois, a partir de hoje, a par do tradicional ambiente acolhedor, no qual pode ler jornais e revistas brasileiros, consultar a sua biblioteca ou beber um cafèzinho de excelente qualidade, uma exposição que documenta, de forma quase gritante, alguns dos aspectos mais característicos do Rio de Janeiro.

DOIS POLÍCIAS FALSÁRIOS

TEHERÃO, 28 — Dois oficiais da Polícia e quatro civis foram presos por fazerem parte de uma quadrilha de falsários que passou cheques no valor de 330 000 dólares (cerca de 10 000 contos).

A tipografia clandestina que a quadrilha utilizava foi confiscada, mas dois elementos do bando continuam á solta. — (A. N. I.).

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Interior

O sr. dr. Santos Junior, titular da pasta do Interior, desloca-se no próximo dia 5 de Junho á cidade do Porto, a fim de inaugurar a Feira Popular e visitar o quartel dos Bombeiros Voluntários do Porto e as exposições integradas nos Colóquios de Matosinhos, cuja sessão de encerramento terá a presença daquele membro do Governo.

● Ministro do Ultramar

O sr. comandante Peixoto Correia, ministro do Ultramar, recebeu hoje, no seu gabinete, o deputado brasileiro sr. general Danilo Nunes, ontem regressado de uma visita a Angola e Moçambique, e o jornalista australiano Peter Knox, da United Press que, em missão profissional, visitou algumas províncias ultramarinas.

● Ministro da Saúde

A deputada sr.ª dr.ª D. Maria Irene Leite da Costa avistou-se, esta manhã, com o titular da pasta da Saude, sr. prof. dr. Pedro Soares Martinez, junto do qual se interessou pela solução de valiosos problemas que interessam á saude mental.

— O sr. prof. Soares Martinez deslocar-se-á, nos próximos dias 20, 21 e 22 de Junho, á cidade de Castelo Branco, a fim de presidir á IV Reunião dos Delegados de Saude.

Empreiteiros ingleses

O grupo dos empreiteiros ingleses que, há dias, se encontram no nosso País, tiveram hoje o dia livre e, amanhã, regressam á Inglaterra, por via aérea.

Vista Chic...

MESSA

máquinas de escrever fabricadas em Portugal sob licença alemã.

Desperdiçar não é grandeza
Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

PROPRIETÁRIOS!!!
CAPITALISTAS!!!
NÃO COMPREM
NÃO VENDAM
NÃO HIPOTEQUEM PROPRIEDADES
SEM CONSULTAREM
A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
COM UM CAPITAL SOCIAL
DE QUINZE MIL CONTOS
LISBOA: ROSSIO, 3-2.º
PORTO: RUA PASSOS MANUEL, 14-1.º

As comemorações em todo o País do movimento de 28 de Maio

(Continuação da 1.ª página)

A data, que foi assinalada com a inauguração de melhoramentos e sessões solenes organizadas pela União Nacional em diversos pontos do País, foi especialmente comemorada hoje em Braga, de onde partiram no dia 28 de Maio de 1926 as tropas que, sob o comando do marechal Gomes da Costa, instituiram a actual situação política. Para acentuar o significado especial dessa comemoração, deslocou-se a Braga o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho, sr. dr. Correia de Oliveira que, além de assistir aos primeiros actos das celebrações deste dia, preside a uma sessão solene.

Por iniciativa da direcção do Caldeirão do Santo Condestável e comemorando o 28 de Maio, celebra-se também em Lisboa, ás 18 e 30, na igreja do Santo Condestável, missa de sufrágio por alma dos marechais Gomes da Costa e Óscar Fragoso Carmona.

As cerimónias em Braga incluiram a inauguração do novo serviço de transportes colectivos

BRAGA, 28 — A fim de presidir ás comemorações do 37.º aniversário do movimento militar de 28 de Maio, deslocou-se hoje a esta cidade o sr. dr. Correia de Oliveira, ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho, que, no aeroporto de Pedras Rubras, no Porto, foi recebido pelo governador civil de Braga, sr. dr. Pessoa Monteiro, e pelo presidente do Município de Esposende, sr. Costa Leme, acompanhado da vereação.

No limite do distrito, em Ribeirão, aquele membro do Governo foi cumprimentado pelos presidentes dos Municípios de todo o distrito, pelas comissões da U. N. e por outras autoridades, que o acompanharam, em cortejo automóvel, até á capital minhota.

No largo fronteiro aos Paços do Concelho, o ministro foi aclamado por algumas centenas de pessoas e pelas crianças das escolas, tendo-lhe sido prestada guarda de honra por uma companhia a dois pelotões do Regimento de Infantaria 8, com bandeira e fanfarra. Presentes, também, uma formação de filiados da M. P. e a banda dos alunos das Oficinas de S. José.

Depois de, no gabinete da presidência da Camara, ter recebido os cumprimentos das autoridades, entre as quais o comandante da 1.ª Região Militar, o ministro Correia de Oliveira presidiu, no salão nobre, a uma sessão, durante a qual o sr. Viriato Nunes, vice-presidente em exercício, lembrou que «Braga foi o coração do 28 de Maio». Ao agradecer a recepção, o ministro disse ser com alegria que estava em Braga, cidade com grandes raízes na fundação da Pátria.

Ao meio-dia, na Sé Primacial, o sr. D. Francisco Maria da Silva, bispo auxiliar de Braga, celebrou missa solene, a que assistiram o referido membro do Governo e as autoridades civis e militares da cidade. Aquele prelado fez, ao momento próprio, uma alocução, em que formulou votos por que todos os portugueses «não vacilem nos sacrifícios, nem nas lágrimas, quando a Pátria os chamar a cumprir o seu dever».

Após um almoço de confraternização, que reuniu mais de duzentos convivas, na Biblioteca Publica, o sr. dr. Correia de Oliveira inaugurou vários edifícios escolares e o novo serviço de transportes colectivos na cidade.

A' noite, haverá uma sessão solene, em que serão oradores o estudante José Vale de Figueiredo, o deputado sr. dr. Pinheiro da Silva e o sr. dr. Mota de Campos, antigo secretário de Estado da Agricultura.

As comemorações em Santarém

SANTARÉM, 28. — Comemorando o aniversário do movimento militar de 28 de Maio, efectuaram-se hoje, nesta cidade, várias cerimónias, promovidas pelas autoridades locais.

Por iniciativa do comando distrital da P. S. P., houve ali uma cerimónia, durante a qual o comandante, sr. tenente David de Araujo, falou á corporação sobre o significado da data, fazendo depois a imposição de condecorações a graduados e guardas galardoados na ultima ordem do Comando-Geral.

Sessões em vários pontos do País

Ao fim da tarde, haverá sessões solenes nos Governos Civis de Faro e de Viseu. Na primeira usam da palavra o chefe do distrito e o presidente da Comissão Distrital da U. N.; e, na outra, será orador o deputado sr. dr. Cid Proença.

A' noite, efectuar-se-á, também, no Cine-Teatro de Bragança, uma sessão, em que usarão da palavra os srs. coronel Augusto José Machado, presidente da Comissão Distrital da U. N.; Rui Bento, aluno do Liceu Nacional de Bragança; Manuel Martinho Carvalho, finalista da Escola do Magistério Primário daquela cidade; A. Oliveira, presidente da Casa do Povo de Torre de D. Chama; e dr. Artur Trigo Vaz, presidente da Comissão Concelhia de Bragança da U. N.

No ginásio do Liceu da Guarda, haverá, igualmente, uma sessão, em que serão oradores o sr. dr. Armando Saraiva de Melo, presidente da Comissão Distrital da Guarda da U. N.; a estudante sr.ª D. Maria Alice Gomes e a sr.ª dr.ª D. Maria Alice Quintela Bonito Perfeito, professora do ensino liceal.

Inaugurações na ilha da Madeira

FUNCHAL, 28. — Em toda a ilha da Madeira, a data do 28 de Maio é hoje assinalada com diversas cerimónias e inauguração de vários melhoramentos.

Com a presença das mais altas entidades locais, serão inauguradas as seguintes obras: parque de material e armazém da Junta Geral; alargamento da Rua do Dr. Pita; Estrada Nacional 203, lanço Eira do Serrada-Curral das Freiras. — (L.).

O presidente do Município entrega a filigrana á senhora que faz parte do grupo

Os problemas do azeite estão a ser estudados pelo Conselho Oleícola Internacional que iniciou os seus trabalhos esta manhã

Principiaram esta manhã, num dos salões do S. N. I., os trabalhos da 8.ª sessão do Conselho Oleícola Internacional, organização intergovernamental encarregada de administrar o comércio do azeite e que tem a sua sede em Madrid.

Presidiu á sessão o secretário de Estado do Comércio, e nela estavam representados, além de Portugal, os dez países seguintes: Bélgica, Espanha, França, Grécia, Israel, Líbia, Marrocos, Reino Unido, Tunísia e Itália. Falou em primeiro lugar aquele membro do Governo, que saudou os participantes e referiu alguns dos principais problemas que afectam o comércio do azeite, após o que diversos delegados também falaram, para definir alguns pontos de vista.

A agenda dos trabalhos inclui o exame dos balanços oleícolas, a propaganda comum, as medidas económicas a tomar em presença da situação actual do mercado internacional do azeite e das disposições técnicas em estudo.

Cerca do meio-dia, os componentes do referido conselho, acompanhados do sr. dr. Mário Brito Soares, presidente da Junta Nacional do Azeite e que preside, também, aos estudos daquele sector internacional, estiveram nos Paços do Concelho, a apresentar cumprimentos ao primeiro magistrado da autarquia. Foram recebidos pelo sr. general França Borges, no respectivo gabinete, onde também se encontravam os srs. Aníbal David e drs. Martins Gomes e Pina Vidal, respectivamente, vice-presidente do Município, director dos Serviços Centrais e Culturais e chefe dos Serviços de Propaganda e Turismo e outros funcionários superiores do mesmo departamento.

Depois de o sr. dr. Mário Brito Soares ter apresentado ao presidente da edilidade, todos os visitantes, quase trinta, aquele mesmo dirigente usou da palavra para saudar o sr. general França Borges, a quem agradeceu, em nome de todos, a amável recepção da cidade e da sua principal autarquia.

Falou depois o sr. Lucien Dennys, director do C. O. I. que pôs em relevo a importancia do estudos oleícolas ora iniciados, nos quais participam países produtores e, simplesmente, importadores, mas cujos problemas interessam, afinal, a todo o Mundo. Salientou a excelente organização portuguesa dos trabalhos e agradeceu á presidência da Camara o amável acolhimento.

Finalizou a série de discursos o sr. general França Borges, que, falando em francês, fez votos para que os estudos do C. O. I. decorram o melhor possível e todos os participantes se sintam bem em Lisboa, com a tradicional hospitalidade portuguesa. Disse que todos os países participantes na reunião são amigos de Portugal. Por fim, em português, e dirigindo-se ao sr. dr. Mário Brito Soares, desejou que as conclusões dos trabalhos possam beneficiar a oleicultura nacional.

Seguiu-se a oferta, por parte do presidente do Município, de uma filigrana miniatural com as armas da cidade, a «madame» Archer, chefe da delegação gaulesa, e de publicações de índole turística a todos os visitantes. A visita terminou com a observação do salão nobre da Casa Municipal.

Ao fim da tarde, na Estufa Fria, a edilidade ulissiponense oferece uma recepção aos componentes do C. O. I.

Foram assaltados pelos gatunos dois estabelecimentos no Bombarral

BOMBARRAL, 28. — Os gatunos assaltaram, durante a noite, o estabelecimento de artigos eléctricos, do sr. António Henriques Gomes, na Rua do Comércio, de onde pretendiam levar catorze aparelhos de rádio e outro material, no montante superior a vinte contos, que já tinham separado.

Não levaram, contudo, a cabo a proeza, pois um empregado que dormia no estabelecimento, ao acordar deu o alarme e chamou o patrão que reside no 1.º andar do prédio. O empregado, servindo-se de uma escada ainda tentou deter um dos assaltantes, sem o conseguir. Mas o gatuno, na precipitação da fuga, deixou ali o seu chapéu.

Um escritório, ao lado do referido estabelecimento, que pertence ao sr. Humberto Pereira da Conceição, fora também assaltado. Os larápios haviam já retirado uma máquina de escrever e um aparelho de telefonia, os quais, porém, deixaram ficar, ao fugirem desordenadamente.

A G. N. R. tomou conta das ocorrências.

UM ESPECTÁCULO

pelo Teatro Recreativo da Casa de Lafões

Na Casa de Lafões haverá no sábado, á noite, um espectáculo pelo seu Teatro Recreativo que apresentará a comédia «Mosquitos por cordas». Segue-se um acto de variedades no qual colaboram a conhecida acordeonista Eugénia Lima e a jovem, também acordeonista, Marléne Damásio, e baile, com a colaboração de uma categorizada orquestra.

DUAS LETRAS, DOIS CARROS AO SERVIÇO DO PAÍS

Os rapazes da «Fragata D. Fernando» ficaram hoje instalados na cidade de Setúbal

Por resolução do sr. ministro da Marinha, que tanto se tem interessado pela continuidade da Obra Social da Fragata D. Fernando, os rapazes que têm estado recolhidos na Escola de Pesca de Lisboa, desde o dia em que se verificou o incêndio naquela velha nau, ficaram hoje de tarde instalados numas dependências da Defesa Marítima do Porto de Setubal, magníficamente localizadas nas margens do rio Sado, o que certamente dará ensejo a que os alunos da «Fragata D. Fernando» possam prosseguir na sua boa preparação para a vida do mar.

Para isso, os alunos, em numero de cento e cinquenta, devidamente fardados, com guião, sob o comando do aluno mais antigo e acompanhados por dois dirigentes da Obra, deixaram a Escola de Pesca de Pedrouços, e, autotransportados, dirigiram-se para a Praça da Figueira, onde desembarcaram. Depois formaram e precedidos da sua fanfarra, desfilaram com garbo pela Rua do Amparo, em direcção ao Rossio, que contornaram, e desceram, seguindo pela Rua do Ouro em direcção á Praça do Comércio, onde embarcaram depois, num dos barcos da Parceria em direcção a Cacilhas. Dali seguiram em camionetas, para Setubal, onde á entrada da cidade desembarcaram.

Depois também em marcha impecável desfilaram pelas ruas da cidade do Sado, em direcção ás suas novas e provisórias instalações, cedidas pelo sr. almirante Quintanilha de Mendonça Dias, o qual autorizou que dos depósitos do seu departamento seja retirado o que for necessário para a conveniente instalação dos rapazes da «Fragata».

Antes da ocupação da sua nova casa, os alunos apresentam na capitania de Setubal, cumprimentos ao respectivo comandante do porto.

Empréstimo de 40 mil contos ao Município de Luanda pelo Banco de Fomento

LUANDA, 28 — O Governo-Geral de Angola autorizou a Camara Municipal de Luanda a contrair, no Banco de Fomento Nacional, um empréstimo no montante de 40 000 contos, pagável em seis prestações semestrais, com início seis meses após o prazo de dois anos estabelecido para a sua utilização.

O pagamento deste empréstimo, com o qual o Município se libertará, em parte, das suas presentes dificuldades, agravadas pelas violentas chuvadas que tão duramente atingiram a capital, será feito com as receitas provenientes dos adicionais de 50 e 40 por cento sobre as contribuições industrial e predial.

Além das obras de pavimentação e saneamento de diversas artérias, o empréstimo cobrirá as despesas de construção (18 000 contos) do novo Matadouro Municipal. — (L.).

EXPOSIÇÃO de postais ilustrados na Academia de Ex-Libris

Na Academia Portuguesa de Ex-Libris é inaugurada amanhã, ás 18 horas, uma exposição de postais ilustrados que pertencem á colecção do sr. Marcial Pereira Mendes, membro daquela academia.

A colecção, que constitui um interessante documentário sobre variados aspectos de fantasia, humor e pitoresco, de postais do princípio deste século, estará patente todos os dias, das 18 ás 20 horas, até ao dia 7.

GENTE QUE SABE BEM ADOPTOU BODYGRAPH!

Bodygraph, é o novo e exclusivo sistema de medida para confeccionar, **sem provas**, o fato do homem moderno!
Bodygraph poupa-lhe tempo e dinheiro, garantindo-lhe ainda a sua tradicional **elegância!**

Para uma solução **ainda mais rápida**, recorra ao **pronto a vestir, de qualidade!**

Em qualquer dos casos, **não há provas!** ...Há **sempre** um fato impecável, garantido pela

Vendôme

Alfaiates Camiseiros

Rua dos Sapateiros, 88
Rua da Vitória, 57
LISBOA

Vista Vendôme

TERMAS DE CALDELAS
Tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos
GRANDE HOTEL DA BELA VISTA
TELEFONES 36117 e 36141
GRANDE HOTEL DE CALDELAS
TELEFONES 36114 e 36140
HOTEL DAS TERMAS
TELEFONES 36119 e 36142
1 DE JUNHO A 10 DE OUTUBRO

A MORTE DE AQUILINO RIBEIRO

(Continuação da 1.ª página)

neroso e confiante em cujo convívio se retemperavam os tíbios e exaltavam os descrentes. A simplicidade fraterna com que tratava os que dele se aproximavam ou se haviam habituado ao seu optimismo salutar e contagiante, tornara-se a signa do seu preceptorado indisputável. Quando a veemência da sua sinceridade o exaltava, vibrando na torrente de protestos que eram a expressão da sua coragem e da sua rebeldia, agigantava-se e tomava as proporções tutelares de um gladiador cujo apostolado transcendia a mediocridade e a resignação.

Aquilino Ribeiro tinha do civismo uma noção militante e vigorosa. O serviço da cidade era nele inseparável do culto das letras e nunca a sua cabeça se dobrou na aceitação do que ofendia a liberdade do pensamento ou a independência da vontade. Os seus contemporaneos encontraram-no nos postos de risco quando foi preciso reivindicar os direitos lesados da cidadania. Fazia-o sem alardes, no cumprimento de um dever que ignorava as abdicações e transigências oportunistas. Nos seus livros ficou o rasto inapagável dessa independência. O seu exemplo muitas vezes pairou sobre o charco das subserviências que acompanham, na vida dos povos, as épocas de declínio, para atestar a glória perene das forças criadoras e das iniciativas voluntariosas. O cidadão lúcido foi, na sua vida consumida ao serviço do mais nobre apostolado, igual ao escritor que se equipara aos maiores da nossa língua e da nossa história.

O criador e animador de tantas figuras imorredoiras que avultam na sua obra, o homem de letras que infatigàvelmente carreou materiais, ressuscitou quadros, animou figuras, rectificou erros e, como poucos, contribuiu para enriquecer o nosso património intelectual, foi um português sensível ás vicissitudes da vida social e política do seu tempo, a que se sentia ligado por imperativos de inteligência e solidariedade. Nunca os dissimulou nas pregas da conveniência e a sua voz, de ressonancia nacional, ouviu-se quando entendeu que era caso disso. Guia inspirado das gerações que conheceram e admiraram as lições da sua acção e do seu labor perdurarão para além do tempo em que viveu e trabalhou, como exemplo dignificante de grandeza de animo e confiança no futuro.

Nenhuma homenagem mais expressiva pode ser prestada á sua memória do que a da fidelidade aos princípios a que se conservou inalteràvelmente fiel. Este jornal, em que colaborou desde o início da sua publicação e a que dedicava uma amizade enternecida e lisonjeira, e os que nele trabalham sentem profundamente a sua falta que representa uma perda irreparável para a Nação e uma diminuição do seu reduzido património nos domínios da cultura e do espírito. Ninguém tão cedo o substituirá na tarefa a que se votou de enriquecer a herança comum da língua portuguesa e da sua expressão literária. O seu lugar de amigo e colaborador do «Diário de Lisboa» ficará vago e a ele associada a recordação de uma camaradagem constante e honrosamente testemunhada.

A elevada afluência dos que quiseram prestar a sua última homenagem ao escritor mostrou bem o raro prestígio de que gozava

(Continuação da 1.ª página)

sa, sua companheira, secretária de tantos anos e o mais fiel e enternecido dos admiradores:

— Dá-me os meus papéis!

Foram estas as ultimas palavras de Aquilino Ribeiro. A doença já o havia turvado bastante e aquele pedido, endereçado a sua esposa, bem evidencia a têmpera e as preocupações do grande escritor.

A soldagem do caixão

Ao começo da tarde de hoje foi aumentando o numero das pessoas que chegavam á Rua António Ferreira. Aproximava-se a hora do funeral. Os boletineiros chegavam com mais telegramas.

A's 15 horas, foi soldada a urna, cerimónia simples e comovente, a que assistiram apenas a esposa e filhos de Aquilino Ribeiro. A multidão foi engrossando. E, ás 16 horas, o cadáver do que em vida foi Aquilino Ribeiro saia de sua casa para sempre. Um autofunebre o conduziu ao Cemitério dos Prazeres.

Durante todo o percurso, muitas pessoas que adivinhavam quem ali ia se descobriam respeitosas e emocionadas.

As últimas flores

Numa viatura seguiam numerosas coroas e ramos de flores, de amigos, da família e de instituições diversas. O homem que tanto prezava as flores que lhe enramavam a casa da Soutosa não teve escassez delas na sua ultima viagem.

Dentre essas coroas e ramos destaquem-se duas grandes coroas, uma da Sociedade Portuguesa de Escritores e outra da Comissão da Homenagem a Aquilino Ribeiro no seu jubileu literário. Outra grande coroa de flores chegou da Embaixada de Cuba. Mais duas lindas coroas de flores das fábricas que ao Porto: a EFACEC e a Empresa Fabril do Norte.

A Camara Municipal de Lisboa enviou também uma bela coroa de flores e outra a Associação dos Estudantes da Faculdade de Direito.

No Cemitério dos Prazeres

Muitos automóveis afluíram ao cemitério dos Prazeres desde o começo da tarde. Ia sempre chegando gente, desde as 15 horas e, a partir das 16 horas, os automóveis, os autocarros e os eléctricos despejaram cada vez mais pessoas. Junto ao portão, mal se rompia.

Quando chegou o autofunebre toda aquela mole de povo se agitou, cheia de emoção.

O cortejo funebre, muito simples, toma por completo a rua central e algumas próximas. Dirige-se para o jazigo da família de Alfredo Keil, o autor da «Portuguesa». Nele fica provisóriamente o cadáver de Aquilino Ribeiro, grande figura das letras, grande figura da Republica. E á hora em que o nosso jornal começa a sair, o povo de Lisboa rende ali, a Aquilino Ribeiro, a grande e merecida homenagem de que ele bem digno era pelo seu génio literário e pelo seu carácter de antes quebrar que torcer.

Automotora rápida diária entre Covilhã e Lisboa

Covilhã, 10.05, p.; Tortozendo 10.10, p.; Fundão, 10.24, p.; Castelo Branco, 11.21, p.; Lisboa (Santa Apolónia), 14.56, c.

Lisboa (Santa Apolónia), 19.33 p.; Castelo Branco, 28.18, c.; Fundão, 0.11, c.; Tortozendo, 0.25 c.; Covilhã, 0.32, c.

PÊSAMES À FAMÍLIA

Desde ontem á tarde que não cessam as visitas a casa do escritor em cujoj átrio do rés-do-chão foi colocada uma mesa com um livro para inscrição das pessoas. Obedecendo á vontade de Aquilino Ribeiro, não houve desfile perante a urna. As pessoas chegavam, inscreviam-se no livro, e não subiam ao primeiro andar. O correio chegava também de contínuo com molhos de telegramas. Amigos dedicados de sempre, tomavam conta dessas mensagens de condolências vindas de todas as partes do País e do estrangeiro, recebiam as pessoas que chegavam, e davam as indicações precisas sobre o funeral.

São milhares de pessoas as que ali se deslocaram ou que enviaram mensagens de condolências ou se fizeram representar. Impossível dar os nomes de todos, representando todas as classes sociais, desde juizes-conselheiros do Supremo Tribunal de Justiça, actuais ou antigos ministros, nomes conhecidos de escritores, de advogados, médicos, funcionários até operários de mãos calosas. E não eram dos menos emocionados alguns deles, a provar que a grandeza de Aquilino Ribeiro e a perda nacional são sentidas por portugueses de todas as condições, culturas e meios de fortuna.

Entre os milhares de pessoas destaquemos os seguintes:

Eng.º Eduardo Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas; antigos ministros da Republica, eng.º F P da Cunha Leal, coronel Heider Ribeiro, eng. prof. Mário de Azevedo Gomes, dr. Nuno Simões, coronel Ribeiro de Carvalho.

Escritores: Ferreira de Castro, presidente da Sociedade Portuguesa de Escritores e que foi um dos primeiros a comparecer em casa do ilustre extinto; José Rodrigues Migueis, recentemente chegado da América; Castelo Branco Chaves, Vitorino Nemésio, Joaquim Paço de Arcos, Manuel Mendes, Carlos de Oliveira, Augusto Abelaira, Romeu Correia, João J. Cochofel, José Cardoso Pires, José Gomes Ferreira, Alexandre Cabral, Rocha Junior, Assis Esperança, Manuel da Fonseca, António Borga, Mário Ventura, Manuel Campos Pereira, Arminda Fortes, Vasco Granja, Maria Judite de Carvalho, Urbano Tavares Rodrigues, Leão Penedo, Alberto Serpa, Julião Quintinha, Joel Serrão, Loureiro Botas, Vítor Sá, António Reis; jornalistas drs. Alvaro Salema, José Ribeiro dos Santos, Vítor Direito, Raul Rêgo, Carlos Ferrão, César dos Santos, Manuel de Azevedo, Manuela de Azevedo, Mário Henriques Luís Forjaz Trigueiros, José Carlos, António Waldemar, Félix Correia, Adelino Mendes, Artur Inês, Dinis Salgado, João Sarabando, de Aveiro; Renato Boaventura, Pedro Alvim, drs. Fausto Lopo de Carvalho, director do «Jornal do Comércio»; dr. Fernando Soromenho, Raul Alves Fernandes, Nikias Skapinakis, Artur Cupertino de Miranda, pela Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto; arquitecto Carlos Ramos, pela Escola Superior de Belas-Artes do Porto.

Profs. Vitorino de Magalhães Godinho, Amorim Ferreira, presidente da Academia das Ciências de Lisboa; Armando Gonçalves Pereira, Moses Amzalak, Fernando Emídio da Silva, Delfim Santos, Casção de Ansiães, Jacinto do Prado Coelho.

Militão Ferreira de Almeida, João Ferreira de Almeida, Dulce Freitas, Alexandre Borges Benild-e Borges, Custódio Henriques, António Teixeira Pascoal e Maria Augusta Cardoso; dr. Vasconcelos de Carvalho, dr. Martins da Cruz, Pedro Foyos, Vasco Martins «Seara Nova»; dr. Heliodoro Caldeira, representando os seguintes advogados do Funchal: drs. João Brito Camara, Fernando Tito Seabra, Alfredo Caldeira, Armando Ventura Ferreira, Manuela Cruz Bernardino (por si e seu marido, José Bernadino); drs. Augusto Sá da Costa, prof. C. Ramalhão, Almeida Junior, Vasco Barros Queirós, Mário de Oliveira, Frederico Pinheiro Chagas, Amorim de Carvalho, por si e pela sr.ª D Maria Isabel Guerra Junqueiro; Manuel Alpedrinha, também pela eng.ª D. Virgínia Moura e arquitecto Lobão Vital; capitães Julio César de Almeida e Pedro Ribeiro dos Santos; dr. José dos Reis, Mário Rocha.

Rebelo Sales Caldeira e Heliodoro de Sousa; S. P. E., Virgílio Marques, pelos republicanos de Mangualde e pela Liga Portuguesa dos Direitos do Homem; Belmira Mendes Cruz, por si e pelo seu pai, dr. Filipe Mendes, antigo governador civil de Lisboa; capitão Manuel Gaspar (Evora); Maria Botto Machado, Sociedade Operária Joaquim António de Aguiar, dr. Acácio Gouveia, por si e pelo eng.º Manuel Barbeito de Magalhães e Homero Cardoso Teiveira (Moimenta da Beira); dr. Eridano de Abreu, Artur Pinto da Cunha Leal; drs. Duarte Vidal, João Sá da Costa, Armando Adão e Silva e Armindo Rodrigues; dr.ª Wanda Adão e Silva; dr. Luís Borges de Castro, pelo Grémio dos Livreiros; juiz-corregedor dr. Orlando Vasco de Carvalho; dr Alberto Candeias, Jacob Levy, eng.º António Pires de Carvalho, dr. Mário Correia Arez, dr. Pedro Monjardino.

Enviaram telegramas, entre outras individualidades, os srs. dr. Manuel João da Palma Carlos, dr. Pinto Gonçalves, prof. Gerard Moser, dr. Joaquim Freitas Ferraz, eng. Fernando Pulido Valente, dr. Luís da Silva Cardoso, dr. Teófilo Carvalho dos Santos, dr. César Abel, dr. Abel de Andrade, Armando José Gonçalves, Joaquim Morgado, José Teles Ribeiro, pelos trabalhadores republicanos de Lisboa; eng. Manuel Bravo, capitão Eduardo Mimoso Serra, Alvaro Ribeiro.

Mais nomes: Eduardo Salgueiro, escultor António de Azevedo, dr. José Ferreira da Silva, arquitectos Santos Pato, Poole Costa e Rui Paula, dr. João da Costa Neves.

O aviador Sarmento de Beires enviou um telegrama á família. Dr. Coelho do Amaral, Manuel Pinto de Azevedo Junior, director de «O Primeiro de Janeiro», dr. Fernando Lopes, Galino Marques, dr.ª Emília Fernandes, dr. Carlos Vale, Livraria Divulgação, do Porto, capitão Gaspar, de Évora, Marcolino Cardoso, Francisco Martins Pereira, secretário da direcção do Banco de Angola, eng. Jaime Pereira Gomes, dr. Rui Lima Pereira de Melo, comandante Otero Ferreira, dr.ª Ofélia de Carvalho Araujo, dr. António José Brandão, Alexandre Regalo, Manuel Cabanas, dr. José Dentinho, dr. José de Magalhães Godinho, D. Carolina Homem Cristo, dr. Gonçalves de Castro, conselheiro José Figueirinhas, dr. Ramon de la Féria.

Drs. António Macedo, Guedes Pinheiro, Armando Bacelar e Alberto Uva, Roberto Nobre dr. Angelo Tamagnini, dr. Armando Bernardes, dr. João Lopes Soares, dr. José Tavares; juízes Flávio Ferreira, Carlos Saavedra, Ferreira Veloso e drs. Humberto Pelágio e Armando de Castro.

Algumas representações

Foram inumeras as representações pessoais ou de sociedades e instituições. Além das já citadas, apontamos ainda a Sociedade Portuguesa de Escritores cuja direcção compareceu ontem á tarde, na sua totalidade, para apresentar pêsames á família. Só devido ás ultimas disposições de Aquilino Ribeiro, o funeral não saiu da sede da sociedade por ele fundada.

O dr. Nuno Simões representava, no funeral, os srs. dr. Carneiro Franco, comandante Jaime de Morais, capitão Sarmento Pimentel, Ricardo Seabra e António de Amorim, do Rio de Janeiro, além do antigo deputado dr. Mariano Felgueiras.

O escritor Manuel Mendes representava o dr João de Araujo Correia, D. Adelaide Estrada e João Sarabando.

O nosso camarada Raul Rego representava o advogado de Braga, dr António de Oliveira Braga.

O «Diário de Lisboa» teve larga representação no funeral, tendo o nosso director-adjunto, dr. Mário Neves, a delegação do dr. Norberto Lopes, que se encontra ausente do País. Por si e pelo conselho de administração da Renascença Gráfica estava o sr. dr. João Ruella Ramos.

O escritor Jorge Reis enviou, de Paris, um telegrama de condolências, bem como os livreiros parisienses Marcel e Henry Didier e Georges Lucas.

A Casa da Imprensa, onde Aquilino Ribeiro devia fazer uma conferência sobre a sua vida de jornalista no próximo mês de Setembro, integrada nas comemorações dos cinquenta anos da sua vida literária, enviou á família do escritor o seguinte telegrama: «Casa da Imprensa lamenta perda irreparável para o jornalismo e letras nacionais e apresenta sentidas condolências».

A homenagem dos livreiros

As gerências das livrarias do Chiado, Rua Nova do Carmo e de outras artérias da Baixa decidiram encerrar os estabelecimentos durante a hora do funeral, para que o seu pessoal pudesse associar-se também ás derradeiras homenagens ao grande escritor desaparecido.

No Rotary Clube de Lisboa

Na reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, de que noutro lugar damos o relato, o presidente, sr. Wenceslau Sarmento, referiu-se, com palavras de profundo pezar, ao falecimento do grande escritor Aquilino Ribeiro, a quem na semana passada o clube homenageou, com uma palestra do nosso querido camarada de redacção dr. Raul Rego, associando-se á celebração do seu jubileu literário, lamentando «a irreparável perda que as letras portuguesas acabam de sofrer».

Em seguida, todos se levantaram, por proposta do presidente, guardando uns momentos de recolhimento.

No Ateneu Artístico Vilafranquense

Ao iniciar a sua sessão no Ateneu Artístico Vilafranquense, comemorativa do 72.º aniversário da instituição, toda a assistência rendeu homenagem ao grande escritor horas antes falecido.

O dr. Vidal Baptista que presidia na sua qualidade de vice-presidente do Município vilafranquense, iniciou a sessão manifestando o grande pezar de todos pela morte de Aquilino Ribeiro, hinra e glória das letras portuguesas.

Em seguida o conferente, o nosso colega de Imprensa Leopoldo Nunes rendeu também homenagem, em palavras sentidas e repassadas de emoção e admiração, ao eminente prosador, cujo perfil traçou.

LUTO PESADO na cidade de Viseu

VISEU, 28. — Esta cidade está mergulhada em luto pesado. Desde ontem, ao cair da tarde, em que foi recebida a dolorosa notícia da morte de Aquilino Ribeiro, beirão admirável, que Viseu conhecia de menino e moço, aqui tendo estudado e, nas férias, aqui vindo de contínuo, a cidade vive emocionada.

Mestre Aquilino Ribeiro referia-se em vários dos seus livros a Viseu á vida citadina e ao ambiente de fim de século quando ele a conheceu e á cidade moderna e progressiva de hoje. A cidade estimava-o como uma das suas glórias. A intelectualidade viseense, os comerciantes, a gente do povo, conheciam-no e era com um misto de familiaridade, estima e admiração, que todos o tratavam. A sua figura alta e nobre não voltará a passar na Rua Direita, no Largo do Rossio ou no largo em frente á Sé de que tão bem falou.

A cidade de Viseu preparava-se para o homenagear no seu jubileu literário, estando várias cerimónias previstas e, entre outras, um grande banquete de confraternização de beirões, a que ele presidiria. Estava marcada para o dia 9 de Junho essa grande homenagem.

É de luto carregado que se irá viver esse dia que seria de plena euforia e glória beiroa. De Aquilino Ribeiro ficará o exemplo de uma vida impoluta, digna, de cidadão verdadeiramente exemplar e de escritor unico verdadeiramente admirável, glória de Viseu e de toda a Beira. A cidade de Viseu não deixará decerto de render á sua memória a homenagem grandiosa a que tem direito.

Representação do Norte

PORTO, 28 — O Norte, que ainda há pouco recebera a visita de Aquilino Ribeiro, numa série de magníficas jornadas de respeito e de admiração, também quis prestar a sua ultima homenagem ao insigne prosador. Assim, muitas pessoas seguiram para Lisboa, a fim de tomarem parte no funeral.

NO PORTO

O «Diário de Lisboa» no PORTO, encontra-se á venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

Foi a transpiração
do cosmonauta Cooper
que provocou a avaria no sistema electrónico da cápsula

CAPE CANAVERAL, 28. — Os dirigentes da N. A. S. A. revelaram que foi uma avaria num amplificador eléctrico que impediu o funcionamento do sistema electrónico da cabina espacial do cosmonauta Gordon Cooper, obrigando este a dirigi-la manualmente no regresso á Terra.

O amplificador, explicou a N. A. S. A., encontrava-se dentro de uma caixa chamada «Amp Cal» (Amplifier Calibration), dentro da cápsula. Devia converter diferentes sinais eléctricos em mensagens electrónicas, a transmitir ao sistema de comando automático, para o funcionamento dos retrofoguetões (a água oxigenada). Verificaram os técnicos que houve um curto-circuito na «Amp Cal», numa soldadura entre duas juntas, devido á humidade, certamente proveniente da transpiração do cosmonauta. — (F. P.).

MOSCOVO DESMENTE A MORTE DE COSMONAUTAS RUSSOS

MOSCOVO, 28. — O jornal do Exército russo «Estrela Vermelha», desmente hoje notícias americanas, segundo as quais teriam morrido alguns cosmonautas russos em consequência de fracassos nas experiências espaciais soviéticas.

Diz o jornal: «Podem descansar o vosso espírito, meus senhores, não houve nas fileiras dos cosmonautas soviéticos os desastres com que sonham.

O jornal governamental «Izvestia» publica uma carta do seu director, desmentindo, igualmente, as notícias americanas. — (R.).

A TRAVESSIA DO ATLÂNTICO EM HELICÓPTERO

BASE AÉREA LORING (Maine), 28. — Os três capitães da Aeronáutica americana que projectam atravessar o Atlantico num helicóptero de duas turbinas, partiram ontem, á tarde, da Base de Loring (Maine), primeira etapa da sua viagem.

O grupo efectuou o voo entre a base de Otis (Massachusetts) e de Loring (Maine) com um avanço de 18 minutos sobre o horário.

Estão previstas outras escalas na Gronelandia e na Escócia, antes de o helicóptero aterrar no Bourget, sexta-feira, ás 17 horas.

A distancia entre a base de Otis e o aeródromo francês é de 5650 km. O aparelho, do tipo «CH-3.B.», dispõe de dois reservatórios suplementares de 1892 litros cada, o que lhe dá uma autonomia de voo de 14 horas.

Os pilotos propõem-se seguir a rota escolhida em 1952 por um helicóptero que, partindo da Base Aérea de Westover, no Massachusetts, desceu na Escócia. — (F. P.).

1150 contos
por um selo de dois cêntimos

NOVA YORK, 28 — O filatelista profissional de Nova Orleans, Raymond Weill, pagou a quantia «record» de 41 000 dólares (cerca de 1150 contos) por um selo de dois cêntimos, não usado, dos missionários do Hawai, de 1851, durante um leilão que se realizou a noite passada nesta cidade. — (R.).

O vício do tabaco
entre os estudantes alemães

BONN, 28 — Segundo um inquérito de um jornal de Munich, na Alemanha Ocidental, um em cada seis alunos de 15 anos fuma, e um em cada dois alunos de 18 anos tem o vício do tabaco. Noventa por cento desses jovens «engolem» o fumo, dezasseis por cento consomem mais de 10 cigarros por dia.

O ministro da Saude decidiu distribuir, nas escolas, brochuras sobre os efeitos nocivos do tabaco. — (F. P.).

OS PARISIENSES vão conhecer Paris

PARIS, 28 — Esta capital vai contar com um departamento de relações publicas criado pela municipalidade — segundo anuncia o diário «L'Information». Esse departamento terá a seu cargo a realização de uma intensa campanha informativa com o objectivo de dar a conhecer as grandes obras efectuadas em Paris. Para esse efeito vai ser montado um serviço de helicópteros que permitirá á população contemplar do ar os trabalhos efectuados na capital francesa. — (A. N. I.).

FESTA NO CANADÁ
de emigrantes portugueses

TORONTO, 28 — O bispo de Angra, D. Manuel Afonso de Carvalho, será o orador da festa comemorativa do décimo aniversário da chegada dos primeiros emigrantes portugueses ao Canadá. A festa, que se realiza no dia 2 de Junho, é patrocinada pelo capelão português padre Joaquim Esteves Lourenço. — (A. N. I.).

HORÁRIOS DOS COMBOIOS
Zona Sul

Previne-se o publico de que foram feitas diversas alterações ao horário em vigor, cujo pormenor consta dos novos Cartazes-Horários que se encontram já afixados nas estações.

CONFORTO E RAPIDEZ

TRÊS SERVIÇOS SEMANAIS ENTRE

LISBOA E BRUXELAS

40 ANOS DE EXPERIÊNCIA

SABENA

LINHAS AÉREAS BELGAS

Epílogo dramático
de um erro judiciário célebre

BELO HORIZONTE, 28. — Sebastião José Naves, uma das vítimas do célebre «erro judiciário de Araguari», morreu sem receber os 12 milhões de cruzeiros em que o Estado foi condenado a pagar-lhe, a título de reparação moral.

O Sebastião José e o Joaquim Naves, seu irmão, tinham sido condenados a 25 anos e meio de prisão, acusados do assassínio de um primo, Benedito Pereira Caetano. Na verdade, este fugira com o dinheiro da firma de que eram sócios, para aparecer em 1949, quando o Joaquim já tinha morrido na cadeia.

O Sebastião pôs uma acção contra o Estado e ganhou a causa, mas não chegou a receber a indemnização: morreu com 58 anos, atravessando sérias dificuldades financeiras. — (L.).

Podiam converter-se
em «ratoeiras mortíferas» os abrigos antinucleares projectados pelo Governo americano

WASHINGTON, 28 — O chefe da Defesa Civil dos Estados Unidos afirma que é possível salvarem-se vidas a quinze dólares (435 escudos) por cabeça, nos termos do projecto governamental para a construção de abrigos antinucleares. O relatório da subcomissão do Congresso das Forças Armadas, que estudou o assunto revela porém, uma opinião contrária: a de que os abrigos podem converter-se em ratoeiras mortíferas para milhões de pessoas.

No ano passado, o Governo propôs um programa quinquenal destinado á construção de abrigos, orçado em mais de dois biliões de dólares, quantia correspondente a 58 milhões de contos. Seriam financiados com um subsídio federal os abrigos que se construissem nos edifícios publicos ou nos edifícios particulares sem fins lucrativos.

Nos meios do Congresso havia, porém, o receio de que tal empreendimento resultasse dispendioso e, porventura, não tivesse utilidade prática. Essas reservas, vêm agora á superfície, num estudo crítico, com cinquenta e três páginas, sobre os prós e os contras do plano, apresentado á referida subcomissão pelo seu consultor, Philip Kelleher.

Alguns cientistas de relevo — declara Kelleher — argumentam que os russos podiam fazer explodir bombas nucleares no ar, sobre as cidades, em vez de as fazer deflagrar no solo. Isso transformaria os abrigos de concreto, em autênticos fornos, onde seriam assadas vivas as pessoas que lá se encontrassem, ou, então, provocaria a sua morte por asfixia, porque todo o oxigénio se consumiria.—(A.N.I.).

MOÇÃO DE SENADORES PARA A PROIBIÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS NUCLEARES

WASHINGTON, 28 — Trinta e três senadores, ou seja, um terço dos membros do Senado americano, preparam uma moção sugerindo a proposta á U. R. S. S., de um tratado proibindo os ensaios nucleares na atmosfera e no mar.

Dois democratas—Thomas Dodds e Hubert Humphrey — chefiam o grupo que preparou a moção. Mais 25 democratas e 6 republicanos juntaram-se-lhes para apoiar a moção. Um deles, Jacob Jevits (republicano de Nova York), observou que o numero de senadores que apoiam o projecto de moção é por certo suficiente para que a camara alta — constitucionalmente encarregada da ratificação dos tratados — dê o seu apoio a um possível acordo com a U. R. S. S. com aquele fim.

A moção não se aplica ás experiências subterraneas ou extra-atmosféricas, ou seja, áquelas que não têm o perigo de contaminar a atmosfera. — (F. P.).

CHEIAS VIOLENTAS EM MARROCOS

RABAT, 28. — A cheia do rio Moulouya, verificada após chuvas torrenciais nas ultimas 48 horas, atingiram com violência o Nordeste de Marrocos, onde a cidade fronteiriça de Oujda se encontra isolada do resto do país.

A principal auto-estrada e o caminho de ferro que ligam Marrocos com a Argélia estão intransitáveis. Centenas de camponeses perderam as suas casas.

No Sudeste de Marrocos, diversas passagens das montanhas do Atlas ficaram bloqueadas por violentas tempestades de neve. — (R.).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Epidemia de disenteria
entre os 1730 empregados de um hotel famoso da capital do Japão

TÓQUIO, 28. — Centenas de turistas abandonaram o célebre Hotel Imperial de Tóquio, um dos símbolos desta capital, que se ergue a dois passos do palácio imperial, em virtude de uma epidemia de disenteria que se declarou entre os empregados do estabelecimento. Alguns hóspedes fiéis, entre os quais, o presidente da Indonésia, Soekarno, preferiram ficar — a metade do preço normal.

Soekarno teria declarado aos gerentes que considerava o hotel «Um segundo lar», visto ter-se ali hospedado muitas vezes.

Os funcionários da Saude Publica ordenaram a suspensão de todo o serviço de bebidas e refeições no hotel, geralmente fervilhante de animação, ao descobrirem, na segunda-feira, que 34 dos 1730 empregados eram portadores de germes de disenteria. Aquele numero aumentou esta manhã para o dobro. — (A. N. I.).

Voltou a conduzir o seu camião com o braço «cosido»

DIJON (França), 28 — Um motorista de camião, cujo braço direito fora decepado e, depois, «cosido» ao corpo, voltou a trabalhar há dias — segundo revelou nesta cidade o seu médico.

O dr. Paul Aupecl disse a noite passada aos jornalistas que uma grande porção de barras de ferro caíra sobre Alain Vachey, de 24 anos, decepando-lhe o braço pelo meio do biceps. Acrescentou julgar que a operação, efectuada em 7 de Fevereiro de 1962, fora a primeira do género. — (R.).

O HOMEM MAIS VELHO DO BRASIL TEM 127 ANOS

RIO DE JANEIRO, 28 — Celestino Barbosa dos Santos, com 127 anos, é o homem mais velho do Brasil. Tem quatro filhos ainda vivos — o mais novo com 52 anos — quinze netos e nove bisnetos.

Segundo revelou ao jornal «O Globo», considera-se ainda um homem forte, pois cuida ainda da lavoura dos patrões em Mauá, sua terra natal, onde sempre viveu. — (L.).

OUTRO INCÊNDIO
num bairro de Benguela destruiu dez barracas

BENGUELA, 28.—Registou-se novo incêndio no bairro popular de Massangarala, que destruiu dez barracas em que residia gente pobre, elevando a quarenta e cinco o numero de barracas desaparecidas, assim, no espaço de um mês.

Ficaram na miséria, outras tantas famílias pobres que, todavia, estão a receber assistência das autoridades locais.— (F. N. I.).

GRANDE LOJA

AV. DA LIBERDADE, 160

Área de cerca de 450 m2. dois pisos. Aluga-se sem trespasse para qualquer ramo. Mostra porteira. Telefonar 35364 — 327 569.

ARTES PLÁSTICAS

A exposição de gravuras de Almada Negreiros realiza-se na quinta-feira

Na próxima quinta-feira, ás 17 horas, é inaugurada na «Galeria Gravura», Travessa do Sequeiro, 4, r/c., a anunciada exposição de gravuras de Almada Negreiros. O acontecimento ficará assinalando nova faceta de actividade do conhecido artista, cujo interesse pela prática da gravura só agora teve oportunidade de concretizar-se.

As dez gravuras expostas, riscadas em vidros acrílicos e inspiradas em desenhos executados há anos pelo artista, vão constituir, sem duvida, uma verdadeira revelação para os seus inumeros admiradores Duas dessas gravuras foram incluídas na colecção de «Gravura» — Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses e destinam-st exclusivamente aos seus associados.

Gravuras de Albrecht Durer no Instituto Alemão

O Instituto Alemão apresenta uma exposição de reproduções de gravuras em madeira de Albrecht Durer, o maior pintor da Alemanha.

Nestas obras criou Albrecht Durer, mais genuinamente, a síntese germanica da Idade Média e da Renascença. A força expressiva destas obras, que alcançaram ao mestre uma fama internacional, exerceu ainda, no expressionismo do nosso século, grande influência.

A exposição, estará aberta na sede do Instituto Alemão, Avenida da Liberdade, 222, 2.º, até ao dia 31 do corrente, pode ser visitada das 10 ás 13 e das 16 ás 18 horas. A entrada é livre.

Na S. N. B. A. abriu hoje a exposição de Teixeira Lopes e Helder Baptista

No salão da S. N. B. A. abriu hoje ao publico a exposição de Armindo Teixeira Lopes, Hilário Teixeira Lopes, Gil Teixeira Lopes e Helder Baptista que ainda recentemente se apresentaram numa galeria particular, obtendo assinalável êxito.

A exposição de pintura e escultura, a que nos referiremos mais pormenorizadamente, ocupa todo o salão do rés-do-chão. Ficará aberta até o dia 6 de Junho.

Foi adiada a exposição comemorativa do centenário de Carlos Reis

Estava marcada para o dia 5 de Junho a abertura da exposição de Carlos Reis. Deveria realizar-se na S. N. B. A. de que o grande artista do ar livre foi um dos fundadores e um dos grandes animadores.

Há um século que Carlos Reis nasceu. O centenário completou-se em Fevereiro. Junho seria um belo mês para a exposição comemorativa. Mas já não será. A grande exposição que Carlos Reis merecia foi adiada, não se realizando por enquanto. Talvez lá para o fim do ano. Mas Carlos Reis, grande mestre da pintura, merecia bem uma grande consagração.

Obras de arte para o Palácio da Justiça de Gouveia

Mestre Martins Barata está a terminar um grande painel para o Palácio da Justiça de Gouveia.

MORREU quando tomava banho

FIGUEIRA DA FOZ, 28. — Há dias vieram de Tomar para a Figueira da Foz oito estucadores, contratados para as obras do grande edifício que está em construção na Rua Miguel Bombarda.

No domingo, cerca das 16 horas, dois desses estucadores, Gaspar Gomes Coelho, de 20 anos, e Félix António, da mesma idade, resolveram ir tomar banho á praia.

Ambos sabiam nadar bem, pelo que se afastaram um pouco. O Gomes Coelho, a certa altura, deu sinais de aflição. O companheiro, que ia atrás, procurou socorrê-lo, mas não o conseguiu.

O infeliz, que deve ter sido vítima de congestão, pois almoçara uma hora antes, era natural de Carvalhal Pequeno, concelho de Tomar.

O cadáver ainda não apareceu.

Reclamações locais

Estacionamento de automóveis em Montargil

MONTARGIL, 28.—É de toda a conveniência que seja regulamentado o estacionamento de automóveis nesta vila, porque a falta de um regulamento traz grande prejuízo ao transito, especialmente na movimentada Rua do Comércio, principal artéria da vila.

Chama-se a atenção de quem de direito para este assunto, que julgamos ser fácil de resolver.

OS EMPRÉSTIMOS AOS BENEFICIÁRIOS da Previdência Social para habitações económicas

O organismo «Habitações Económicas», da Federação de Caixas de Previdência, a cuja direcção preside o sr dr. Pedro de Castro e Almeida, publicou um expressivo documento gráfico, no qual se revela, através de elementos estatísticos e sugestivas imagens, a concretização, nalguns resultados da aplicação da lei n.º 2092, através da qual a Previdência Social tem facultado empreiteiros aos sócios beneficiários para a construção, arranjo ou aquisição das casas próprias.

O critério adoptado na expressão concreta deste elucidativo documentário foi o de «uma selecção representativa da diversidade dos programas dos vários níveis de vida dos beneficiários da Previdência, das condições do meio e dos custos de cada habitação, por forma a constituir uma amostragem válida do que tem sido possível fazer nesta primeira fase da aplicação da lei, em que foram concedidos empréstimos para cerca de 1500 novas construções».

Assinalam-se «as circunstancias difíceis em que se tem trabalhado nesta fase inicial da aplicação da lei, aceitando muitas vezes desenhos de amadores locais, uma vez que deliberadamente se rejeitou a solução cómoda, mas ineficaz, dos projectos-tipo, procurando-se dar, em vez disso, uma resposta adequada ás condições particulares de cada caso e deixando aos interessados liberdade de iniciativa na apresentação dos projectos».

Refere-se, ainda, a nota explicativa do «modo como se tem procurado aumentar a eficiência do nosso sistema de empréstimos individuais, por forma a dar-se resposta cada vez em melhores condições a todos os que deste sistema puderem beneficiar; mas sem esquecer que o alargamento efectivo dos critérios da Previdência aos diversos sectores da população portuguesa só será possível mediante a construção programada de habitações em grande escala».

Grupo Tauromáquico «Sector 1»

Está aberta, no Grupo Tauromáquico Sector 1», a inscrição para uma excursão a Badajoz, por ocasião da Feira de São João, em autocarro. Na secretaria do Grupo (Rua 1.º de Dezembro, 85-2.º), prestam-se todos os esclarecimentos das 21 ás 24 horas.

VIDA MUSICAL

Recital de piano da J. M. P.

Em consequência do 2.º prémio que alcançou no Concurso Internacional das Jeunesses Musicales ultimamente realizado em Palma de Maiorca, a muito jovem pianista portuense Manuela Gouveia deu no Tivoli um pequeno recital de piano para a Juventude Musical Portuguesa. Páginas de Mozart, Schumann (Papillons, op. 2), Chopin, (alguns preludios, Croner de Vasconcelos, (as 3 Tocatas), Bartok, (Rondó) e Debussy (nos bem escolhidos *(Doctor Gradus ad Parnaasum»* e *«Golliwogg's Cake Walk»)* asseguram-nos da preparação já adiantada em dedos da Manuela Gouveia e do seu anseio por uma correcta compreensão. O que pode haver de atrevido, de irreverente, de extravagante, na juventude muito bem dotada e capaz por isso de vir a dominar-se, não se manifesta na pequena pianista, — como se não manifestou há trinta anos (é verdade, como o tempo passa!) na sua professora, a insigne pianista Helena Moreira de Sá e Costa, pelo contrário, seduzida também Manuela Gouveia pela clareza, e tanto quanto possível, pela exactidão. O futuro dirá qual a feição que virá a ter o seu temperamento, por enquanto indeciso, como é natural, e quais as suas possibilidades de engrandecer o seu País.

Concerto de órgão no Collegium Musicum

Tomámos contacto com uma nova personalidade que exerce funções pedagógicas no Conservatório, como professora da classe de órgão: Gertrud Mersiovsky. Esperamos que nos sejam dados outros ensejos de apreciar a jovem mas já muito formada professora e executante, pois achamos muito curiosa e interessante a sua extrema seriedade, ao mesmo tempo concentradamente passional. Em todo este programa para exercício dos *Collegium Musicum*, manifestou-se já uma veia de misticismo essencialmente dramático. Gertrud Mersiovsky dava-nos a série completa dos onze Preludios-Corais, op. 120, de Brahms, — feição do mestre que desconheciamos, — uma Fuga sobre Bach, (isto é, sobre um tema formado dos sons designados, á nórdica, pelas letras do alfabeto correspondentes á ortografia do nome de Bach), de Schumann, uma Sonata pode dizer-se descritiva, subordinados os seus quatro andamentos aos passos do violento Psalmo 94, assinada por Juliua Renbke, nome que se nos deparava pela 1.ª vez, com as datas de curta vida 1834-1858, e a bela página de Liszt «Variações sobre *«Weinem, Klagen, Sorgen, Zagen»*, A peça de Renbke reata um pouco a tradição de Künhau, mais do que de Bach seu sucessor, porque menos intelectual, ao mesmo tempo de que prefigura Liszt.

As registações de Gertrud Mersiovsky, talvez por se subordinarem ao relativamente reduzido órgão do Conservatório, são um pouco uniformes, baças por vezes, excepto para a peça de Liszt, de resto especialmente genial na técnica de escrita. E a técnica da concertista é desafogada, ampla, revelando generosidade musical. Enfim, repetimos, esperamos novas apresentações da jovem professora e executante.

FRANCINE BENOIT

Audições escolares

A 21.ª audição escolar do Conservatório Nacional, marcada para amanhã, quarta-feira, ás 17 e 15, destina-se á apresentação do curso especial de Cravo, regido pela professora Maria Vitorina Cardoso de Matos.

Colaboram os seguintes alunos: Maria Helena Vaz Ferreira, Irene Esteves Pereira, António Duarte Silva, Candida Gaspar Raposeiro, Alda de Castro e Madalena Van Zeller.

Na execução de alguns trechos de violoncelo e cravo colaboram, também, Maria Lucia Afonso da Silva e Carlos Rodrigues, da classe do professor Mário Camerini.

Confraternização do pessoal de «O Setubalense»

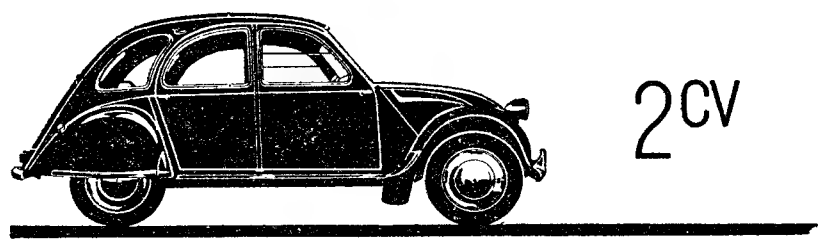
O pessoal de todas as secções do nosso prezado colega «O Setubalense» reune-se, no domingo, no Restaurante do Parque, em Setubal, num almoço de confraternização, durante o qual será prestada homenagem ao sr. Guilherme Faria, director adjunto daquele trissemanário, que completa oito anos no exercício desse cargo.

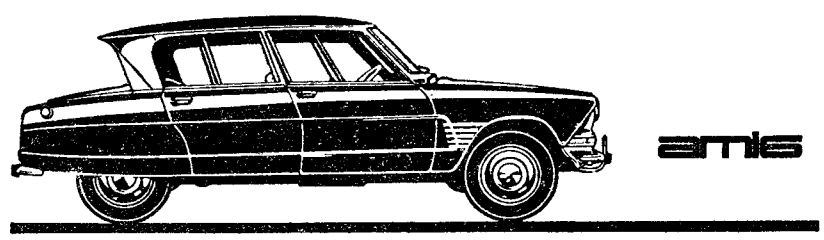
Aos imperativos do carro moderno

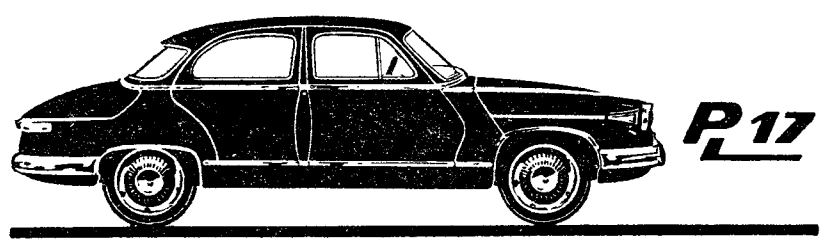
Conforto
Estacionamento
Habitabilidade
Economia
Segurança
Performances

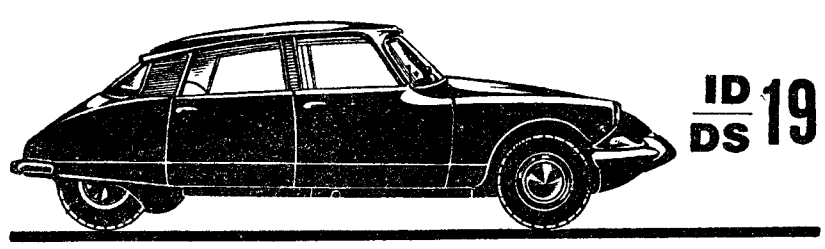
CITROËN

oferece quatro soluções exclusivas









Aquecimento, descongelamento e desembaciamento, em todos os modelos, sem aumento de preço

Garantia total

Peça uma experiência e condições a qualquer dos nossos agentes.

AUTOMÓVEIS CITROËN S.A.R.L.
Av. Fontes Pereira de Melo, 47-A — Lisboa-1 — Tel. 73 41 31

Os Estados Unidos na era atómica

(Continuação da 1.ª página)

cegonha. Tomámos o rumo de Norfolk, centro vital da Marinha americana, voando sempre relativamente baixos. A mil metros de altura, todo o Estado de Maryland é uma floresta de rara beleza, salpicada por lagunas onde vogam barcos de recreio ou riscada pelos cursos sinuosos de uma infinidade de rios e de ribeiros. Pequenas «farmers», com a sua casa bem desenhada, o seu carro á porta e as suas cadeiras de viagem sob as copas das árvores, completam este cenário de cartão colorido e dão-nos, em toda a sua beleza, o conceito que os americanos têm da vida — uma vida que urge viver «hoje», porque o «amanhã» é uma incógnita.

Atravessamos, mais baixos ainda, a vasta baía de Chesapeake, na solidão de um domingo sem tráfego portuário, e já estamos a voar sobre o Estado de Virgínia. Uma hora de viagem, e logo nos surgem Yorktown e Hampton Roads. Mais além está Norfolk, cidadezinha de 300 000 habitantes, casas baixas implantadas ao longo de extensas avenidas, com os molhes da base naval ao fundo, pejados de grandes e pequenos navios.

Está um poente arrebatador, que empresta cintilações de esmeralda aos tons verdes e azulados de um ambiente fulvo, povoado de estranhas partículas doiradas. Norfolk perpassa por debaixo de nós. Já tocámos a pista e não demos por isso...

■ No coração palpitante da Marinha americana

O carro que nos toma a caminho da base naval consome quase meia hora para lá chegar. Levanta-se a barreira da grande entrada onde, a letras metálicas, brilham estas palavras: «Head Quarter Supreme Allied Commander Atlantic» e mais estas por baixo: «Head Quarter Commander in chief Atlantic Fleet». São os dois comandos do almirante de quatro estrelas Harold Smith. A sua bandeira azul (o distintivo, como se diz em linguagem oficial) flutua no edifício em frente de uma das messes — aquela em que fico alojado. Instalo-me, janta-se uma comida ligeira, em que faz as honras da casa o contra-almirante Loughlin, tenho ainda o grato ensejo de conviver uns momentos com um bom amigo—o comandante Manuel Vilarinho, que firma o seu nome e o da Marinha portuguesa como seu representante no Q. G. aliado — e deito-me cedo. O Clube dos Oficiais já fechou. Na messe vai o silêncio de que precisam aqueles que passam o dia a trabalhar. O «clima», enfim, de todas as messes militares. A tropa, sob determinados aspectos, é mais ou menos igual em todo o Mundo.

Na manhã seguinte, alvorada ás 6 horas. O dia é curto para o que há a fazer. Breve cerimónia do içar das bandeiras das 15 nações da N. A. T. O. nos mastros que se erguem diante do Q. G. Musica e guarda de honra de fuzileiros navais. E começa assim o nosso dia de Norfolk.

■ «Todo este poderio não se fez para atacar»

Dirigimo-nos — em carro — porque aqui tudo é longe — ao Centro de «Contrôle» de Operações. Vão dizer-nos alguma coisa dois oficiais aliados: o capitão-de-mar e-guerra Jannot (francês) e o comandante de esquadrilha aérea Deacon (britanico). E' o clássico «briefing», tão em moda. Abre a sessão, com breves palavras, o contra-almirante Elliot Loughlin (Estados Unidos) para nos dizer:

— Vão ouvir falar hoje, essencialmente, de luta anti-submarina, sector primordial em que estamos com um avanço considerável sobre qualquer outra nação...

Uma série curiosa de projecções, incluindo gráficos esclarecedores, e de filmes que vão desde os submarinos nucleares ao bloqueio de Cuba, ajuda a documentar as prelecções dos dois oficiais aos jornalistas da N. A. T. O.

A organização geral dos comandos aliados no mar, as três frotas soviéticas, os seus 1112 barcos de pesca em actividades suspeitas (800 no Atlantico, 300 no Báltico e 12 na costa ocidental da África); enfim, as grandes responsabilidades que pesam sobre as Marinhas aliadas, são objecto de judiciosos comentários. Quatro numeros que surgem na tela: os navios mercantes que estão diàriamente nos mares da «area Saclant (comando supremo aliado) e que seria preciso proteger se estalasse uma guerra — 800 em portos americanos, 3350 a navegar no Atlantico, 2800 em portos do Mediterraneo e uns 750 a navegar neste mar...

Alguém pergunta:

— No respeitante apenas á esquadra americana do Atlantico, que percentagem está em condições de se fazer ao mar de repente?

O almirante Loughlin sorri e responde:

— A percentagem suficiente para fazer face á situação nas primeiras horas... A «Atlantic Fleet» dispõe de 500 navios operacionais, de 250 mil homens e de uma aviação correspondente.

Como figurasse, numa grande carta. Lisboa como sede de um comando naval aliado, outro participante do «briefing» perguntou:

— Que comando da N. A. T. O. existe em Lisboa?

O almirante responde:

— De momento, nenhum. Mas aquela estrela branca que está ali na carta refere o nosso propósito de confiar á capital portuguesa o comando de N. A. T. O. de um novo sector — a zona Iberlant.

■ Já não há submarinos russos em Cuba

Um jornalista estrangeiro inquire:

— Continuam em águas de Cuba submarinos soviéticos?

— Detectámos diversos naquelas águas durante e depois da crise de Outubro do ano passado, mas, actualmente, temos a certeza de que não há lá nenhum.

Outra pergunta:

— Os barcos de pesca russos que andam em certas zonas, poderão operar desembarques?

— Os que andam no Báltico podem realmente efectuar desembarques, mas os que andam nos outros mares não têm nem meios nem capacidade para isso. A esses competem outras missões...

E passamos á «Sala de Operações», onde nos espera o próprio almirante Harold Smith. Faz uma breve declaração, acentuando que «todo aquele poder não se ergueu para atacar, mas sim para defender» e encarrega dois dos seus «captains» de nos elucidar sobre vários aspectos—agora exclusivamente da organização e meios da esquadra americana do Atlantico. As palavras que ouvimos e os gráficos e projecções que nos oferecem, não revelam apenas uma força espantosa mas também, e de que maneira, uma organização insuperável — um dos segredos, afinal, dessa mesma força. Os americanos aproveitam ainda a oportunidade para nos mostrar o filme das bases de misseis em Cuba e a sua observação, nos navios soviéticos, de regresso á Rússia — observação feita, como se sabe, de bordo de aviões e de dentro de unidades navais americanas ao largo da ilha cubana.

Momentos depois estamos na sala do comando das operações navais para todo o Atlantico. Parece a ponte de um grande navio. Ao centro, a cadeira verde do almirante Smith, diante da qual se alonga uma mesa escura polvilhada de botões de todas as cores e cheia de telefones: um, vermelho (ligação directa com a Casa Branca); dois, verdes um amareio e não sei quantos pretos. Microfones e amplificadores de som, cada um sobre a sua alavanca, permitem ao «almirante dos 500 navios» falar directamente pela forma com os 112 almirantes do Atlantico e do Mediterraneo, estejam onde estiverem, no mar... Quase tudo é «top secret», neste «blockhaus» naval de Norfolk. Para algumas perguntas há apenas como resposta um sorriso amável...

■ Na sala dos electrónicos misteriosos

E passamos, por ultimo, àquilo a que chamarei a «sala misteriosa dos electrónicos». Por toda a parte se lê «Danger-High Voltage», a letras vermelhas e bem visíveis. Temos a preocupação de não tocar com o corpo seja no que for. O capitão-de-mar-e-guerra Laliberté (de ascendência francesa) é o chefe do sector.

— Por exemplo — diz-nos ele diante de uma máquina que é um estranho mundo de teclas e de luzinhas tremulantes — precisamos de saber, de repente, qual é o navio (com médico a bordo) mais próximo do outro onde se torna necessária uma intervenção cirurgica de urgência. Fazemos a pergunta através das frases sucintas (iguais para cada caso) e a máquina «responde» electronicamente por meio desta fita marcadora na qual aparece o nome do navio de que precisamos, e ao qual se transmitem então pela T. S. F. as ordens necessárias.

— Esta outra, é também curiosa — continua o comandante Laliberté —. Marcamos aqui a letra e o numero de identificação de qualquer dos nossos navios que se encontram no mar. Neste mostrador tipo radar, brilha uma luz e nesta máquina que se vê aqui ao lado (parece uma máquina de escrever vulgar) ouve-se o bater mágico das teclas e vai correndo uma fita branca com o nome do navio e as coordenadas geográficas em que se encontra nesse momento.

Assisti a duas demonstrações práticas e fiquei maravilhado.

— Se se tratar de um submarino em imersão, comandante...

— Não há problema. A localização faz-se pelo mesmo processo e com igual precisão...

— Eram horas de almoçar. A' tarde, esperava-nos outro «clou» de particular interesse — a visita a um submarino atómico...

M. de O.

Importante julgamento

de implicados em vendas ilícitas que defraudaram uma fábrica em milhares de contos

COVILHÃ, 28.—Despertou grande interesse em toda a região o julgamento do processo mais importante nesta comarca judicial, e cuja primeira audiência foi marcada para hoje.

O tribunal colectivo é presidido pelo sr. corregedor Artur Moreira da Fonseca, que tem como juizes-adjuntos os srs. drs. José Manuel Domingues, do Fundão, e Gastão de Lorena de Séves. Representa o Ministério Publico o sr. dr. José António Dias Bravo.

Os arguidos são: João Garcia, Francisco do Nascimento Rainha, António Joaquim Rodrigues, Carlos Alberto Preto de Matos Fazenda, José da Conceição Cavalheiro, João Guilherme Rainha, António Brás Pinto, Manuel Gouveia dos Santos, Manuel da Conceição Silva, Fernando Augusto de Sousa, Manuel Sargento, Alberto Alves Nogueira, Francisco Gomes Moço, Mário Campos, João Baptista Rodrigues, João Pinto de Almeida Mota, José da Cunha Saraiva, Francisco Teodoro Ribeiro e José Gomes Sena. São defendidos pelos srs. drs. João José Gomes e Francisco Bigote, da Guarda; e Crespo de Carvalho, Luís Alçada e Raposo de Moura, da Covilhã.

É queixosa no processo a Fábrica de Lanifícios da firma Alçada & Filho, Sucessor, representada em julgamento pelos srs. drs. Angelo Almeida Ribeiro, de Lisboa, Adolfo Almeida Ribeiro, de Águeda, e José de Almeida Ribeiro, da Covilhã. Figura como assistente, tomando parte na discussão da causa, o sr. dr. Aníbal Alçada, em nome da firma lesada. Os incriminados são antigos empregados e operários da referida fábrica, e industriais de lanifícios. Mais de duzentas pessoas figuram como declarantes, testemunhas de acusação e de defesa, e peritos contabilistas.

Dos presumíveis culpados estão apenas afiançados Francisco Gomes Moço, em 500 contos; Alberto Alves Nogueira, João Rodrigues, Almeida Mota, Cunha Saraiva e Teodoro Ribeiro, cada um, em 200, Mário Campos e Gomes Sena, em 25 cada um. Os restantes têm aguardado julgamento, sob custódia, sem admissão de caução. Da materia criminal, o Ministerio Publico formou três grupos: autores, cumplices ou encobridores, descrevendo a actuação de cada um e indicando a ordem de responsabilidades.

O despacho de pronuncia é longo, complexo e transcendente. Em resumo, descreve, textualmente, que, em data incerta, mas anterior ao ano de 1958, os acusados João Garcia, Francisco do Nascimento Rainha, José Cavalheiro e António Joaquim Rodrigues, todos ligados como trabalhadores ou associados á fábrica de lanifícios da Filma Alçada & Filho, Sucessor, com sede na Covilhã, ter-se-iam consertado para se locupletarem com o produto da venda de lãs lavadas, fios e desperdícios, pertencentes á firma, aproveitando-se do desinteresse que o sócio-administrador da mesma, sr. dr. Aníbal Mouzaco Alçada, revelava pela actividade comercial e fabril da empresa, mercê da confiança que depositava no réu Garcia e nos chefes de secções seus co-arguidos.

O documento jurídico descreve ainda a data de entrada de cada um deles para a empresa e qual a função que desempenhava. O João Garcia era guarda-livros, desde 1924, passando, em 5 de Junho de 1939, a desempenhar o cargo de gerente. Conclusão final do representante do Ministério Publico: «Que as matérias-primas subtraídas fraudulentamente têm o valor global indeterminado, mas que deve oscilar entre 8 168 895$00 e 10 168 895$00, conforme consta do relatório pericial».

Entre as agravantes incluem-se as da premeditação e do pacto (dois ou mais aventes). O presidente do colectivo marcou as audiências para as segundas, terças, quartas e quintas-feiras, ás 10 horas, se não houver adiamento por motivo de força maior. Veio o agente Pimentel, de Coimbra, onde as investigações tiveram início, e da capital, o chefe Claro, da Polícia Judiciária, que completou as diligências e concluiu o processo.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Coronel José Celestino Regala

ILHAVO, 28. — Faleceu nesta vila, com 85 anos, o sr. coronel de engenharia José Celestino Regala, que prestou serviço em S. Tomé e Príncipe e foi director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e chefe de serviços do Município de Coimbra.

Era casado com a sr.ª D. Raquel da Graça César Ferreira Regala e pai dos cirurgiões srs drs. Vítor e Frederico Celestino Ferreira Regala e do regente agrícola sr. José Celestino Ferreira Regala.

O funeral efectuou-se hoje, pelas 11 horas, para o cemitério local.

Joaquim Pedroso dos Santos

Na sua residência, Avenida D. Carlos I, 138, 2.º, direito, faleceu no passado dia 21, o sr. Joaquim Pedroso dos Santos, de 87 anos, viuvo, natural de Lisboa.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realizou-se no dia 23, para jazigo no cemitério dos Prazeres, não se tendo feito participações, por expressa determinação do finado. Amanhã, ás 11 horas, na igreja de Santos-o-Velho, será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

SUFRAGIOS

Dr. Guilherme da Rocha Macedo

Na passagem do primeiro aniversário do falecimento do dr. Guilherme da Rocha Macedo, que foi chefe da Farmácia dos Hospitais Civis de Lisboa, o pessoal seu subordinado manda celebrar, no próximo dia 30, ás 8 horas, missa de sufrágio, na igreja da Pena, na Calçada de Santana.

Dr. Francisco Marques Dinis

Na igreja da Encarnação, celebra-se amanhã, ás 12 horas, missa de sufrágio, do 30.º dia, por alma do sr. dr. Francisco Marques Dinis, mandada dizer por seu filho, o cantor dr. Francisco Loureiro Dinis.

EM 3 LINHAS

Foi publicada, pelos ministros do Interior e da Justiça, uma portaria que autoriza a inumação dos restos mortais dos arcebispos da Arquidiocese de Évora no local para o efeito reservado no claustro da Sé Catedral daquela cidade. O primeiro a ser inumado será o de D. Manuel Mendes da Conceição Santos, falecido em 1955.

///

Foram abertos créditos especiais, na província da Guiné, na importancia total de 18 751 contos, destinados a reforçar verbas consignadas á execução do programa do 2.º Plano de Fomento, inscritas na tabela de despesa extraordinária do orçamento geral em vigor.

///

Vão ser emitidos e postos em circulação, na província ultramarina de Angola, selos comemorativos do 15.º aniversário do serviço internacional para o combate ao gafanhoto vermelho e bilhetes-cartas-avião (aerogramas) da taxa de 1$50.

///

Foi fixada a zona de protecção da Escola Industrial e Comercial de Matosinhos.

///

Foi concedida a medalha de ouro de bons serviços ao dr. Augusto Albuquerque da Fonseca, director dos serviços farmacêuticos dos Hospitais Civis de Lisboa.

///

Foi rescindido, a pedido do sr. Joaquim da Conceição Martins, secretário do Instituto Português de Oncologia, o respectivo contrato.

Está aberto concurso documental para provimento de lugares de escrivão de direito do Ultramar.

///

Vai haver um concurso para admissão de arquitectos de 3.ª classe da Junta de Colonização Interna.

///

Foi ampliado até 31 de Dezembro de 1966 o prazo fixado ao Bispado de Leiria para a conclusão da obra de construção do Seminário Menor daquela diocese.

///

O prazo fixado á Sociedade de S. Vicente de Paulo do distrito de Viseu para a conclusão da obra de construção de oito casas do Património dos Pobres, em Viseu, foi ampliado até 30 do mês próximo.

///

Foram nomeados internos dos internatos complementares do serviço de sangue e de dermatologia dos Hospitais Civis de Lisboa, respectivamente, a dr.ª Odete Petrony Rodrigues e o dr. António da Silva Oliveira.

///

O «Diário do Governo» publicou na sua terceira série, a lista de classificação dos candidatos admitidos ao concurso para atribuição de casas da categoria IV, tipo 4, na zona Olivais-Norte.

///

Foi concedida a medalha de mérito corporativo e do trabalho ao sr. José da Piedade Junior, director da Companhia de Seguros Portugal Previdente.

///

A União Eléctrica Portuguesa, com sede no Porto, foi autorizada a emitir 15 000 obrigações, no valor de 1000 escudos cada uma.

Grande animação na Feira do Ribatejo

SANTARÉM, 28 — O terceiro dia da Feira do Ribatejo trouxe ao grande certame elevado numero de forasteiros, que percorrem todos os pavilhões, onde se tem feito bom negócio. Os pavilhões do Estado, nomeadamente do Ministério da Economia, do sector da Agricultura, têm sido muito visitados e apreciados.

Pelas 17 e 30, efectuar-se-á uma sessão integrada nas «Jornadas Agrárias», sendo palestrante o sr. eng.º-agrónomo João Martins, da comissão orientadora do S.R.O.A., sobre o tema «O Serviço de Reconhecimento e Ordenamento Agrário, base fundamental para o planeamento das actividades agrárias».

A noite será de folclore em todo o recinto da Feira, pois nesta serão apresentados os grupos estreantes: «Rancho Folclórico da Romeira», do «Vermelho» e das «Viegas».

Furriel-Piloto

Eduardo Nuno Ricou Casals

MORTO EM SERVIÇO NA GUINÉ

Sua familia participa o seu falecimento e que será celebrada missa de sétimo dia pelo seu eterno descanso, no dia 29, ás 10 horas, na igreja de S. João de Deus.

Linha de CASCAIS

No concelho de Cascais
acentua-se o progresso urbanístico devido ao intenso labor dos serviços técnicos camarários

O constante labor desenvolvido pelo Serviço de Urbanização do concelho de Cascais, nestes ultimos três anos, tem propiciado os estudos necessários á melhor estruturação urbanística e acerto das diferentes zonas daquele termo. Em 1960, o referido departamento atendeu 1905 projectos, 485 consultas, 24 estudos e 2362 requerimentos, numeros que se mantiveram, embora com algumas alterações, até ao ano findo, demonstrando, assim, a importancia daquele sector municipal.

Apesar da crise que a industria de construção civil atravessa, é curioso registar que, no termo de Cascais, no ano de 1962, os projectos (2557) e requerimentos (3639) entrados no Serviço de Urbanização tiveram um aumento considerável, em relação aos registos anteriores. No entanto, houve um ligeiro decréscimo no numero de consultas (367) e estudos (22) submetidos á apreciação da Câmara. Por outro lado, o mencionado serviço estudou, pela primeira vez, no ano findo, treze projectos de arruamentos.

Os construtores civis apresentaram o maior número de projectos

Das diferentes classes de técnicos que, em 1962, apresentaram projectos á apreciação do Município de Cascais, verifica-se que a dos construtores civis ultrapassou, extraordinàriamente, todas as outras, cuja classificação se estabeleceu do seguinte modo: arquitectos, engenheiros e agentes técnicos.

Uma análise rápida ao numero de projectos indeferidos, naquela autarquia, indica-nos que a classe mais afectada foi a dos construtores civis (quase 50), logo seguida pela dos engenheiros, arquitectos e agentes técnicos. Proporcionalmente, porém, á sua intervenção, a classe dos arquitectos foi a que obteve maior êxito.

E o facto não é para estranhar, uma vez que o concelho de Cascais se distribui por uma zona considerada das primeiras do País, no que se refere ao seu interesse turístico. Por outro lado — e conforme se acentua no Relatório da Gerência da Câmara de Cascais, respeitante a 1962 — se atendermos a que, na conjuntura económica, o turista representa uma importante fonte de receita nacional, e se atendermos, ainda, aos factores regionais que constituem os atractivos turísticos de hora presente, fácilmente concluiremos haver necessidade urgente e importantíssima de salvaguardar devidamente os valores reais da nossa paisagem rural e urbana, esta ultima infelizmente hoje tão mutilada.

A Polícia da Parede vai ser reforçada

«Considerando que é insuficiente o efectivo policial atribuído ao subposto da Parede para a execução eficiente do serviço de policiamento a seu cargo», foi o mesmo subposto elevado a posto, sendo o seu efectivo reforçado com dois guardas de 1.ª classe e quatro guardas de 2.ª classe.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Sol no coração» e «Os piratas das Antilhas» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Às 21: «Ama-me com ternura» e «O inspector» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «Os três mosqueteiros e meio» e «A cegonha disse sim» (17 anos).

PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «Ordens de execução» e «O rei das czardas» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «Ele não era vegetariano» (17 anos); *Cine-Esplanada* — Às 21 e 15: «Os sete magníficos» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 45: «O milagre de Ana Sullivan» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho*—R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.

ESTORIL — *Costa* — Av. Sabóia, 29-B — (Tel. 260085).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento, 19 (Tel. 280141).

UM PARECER da Procuradoria

O conselho consultivo da Procuradoria-Geral da Republica votou, e o subsecretário de Estado do Orçamento homologou, um parecer, com as seguintes conclusões: «O regime de conservação dos seus cargos, concedido, em geral, aos serventuários do Estado que passam a assistidos na tuberculose, não é alicável aos funcionários abrangidos pelo artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 25 302. O ingresso no regime de assistência na tuberculose de funcionários dos quadros gerais da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos que exerçam cargos do seu Serviço de prevenção e repressão em comissão, com abertura de vaga do cargo de origem, importa também a vacatura do lugar de comissão».

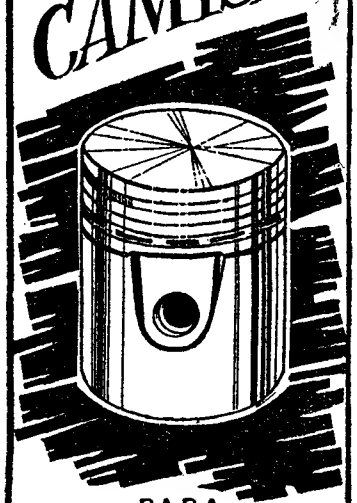
UMA EXCURSÃO do Belenenses ao Porto

A direcção do Belenenses, com vista ao jogo contra o F. C. Porto marcado para domingo, a contar para a Taça de Portugal, em futebol, vai tentar organizar um comboio especial, ao preço de 124$00, cada bilhete, ida e volta.

Horário provável: partida do Rego, ás 6 horas, e regresso do Porto, ás 19 horas.

WELLWORTHY

PISTONS e CAMISAS



PARA AUTOMÓVEIS EUROPEUS

EQUIPAMENTO ORIGINAL DA MAIORIA DOS CARROS INGLESES

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

Conferências

Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias

No próximo dia 31, pelas 21 e 30, o ilustre matemático dr. Gustavo de Castro profere, na sede da Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias, na Rua de D. Dinis, 2-A, uma conferência, subordinada ao tema: «Cibernética e Biologia Animal».

Casa das Beiras

Promovida pela Casa do Concelho de Góis e integrada na série de sessões culturais que esta colectividade vai levar a efeito, haverá, na próxima quinta-feira, pelas 21 e 30 horas, na Casa das Beiras, no Largo de S. Domingos, 14, 2.º, uma conferência subordinada ao título «O empresário florestal e as actividades resineiras». Será orador o eng. silvicultor António Eduardo Carneiro, que será apresentado pelo prof. Baeta Neves, do Instituto Superior de Agronomia.

Federação Nacional dos Produtores de Trigo

Completam-se hoje trinta e um anos sobre a promulgação do decreto-lei n.º 21 300, em que se previa a constituição da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, documento subscrito pelo general Domingos de Oliveira, como presidente do Conselho, pelo prof. Oliveira Salazar, ministro das Finanças e pelo coronel Linhares de Lima, ministro da Agricultura. Porém, só no ano seguinte foi instituída a F. N. P. T. pelo decreto-lei n.º 22 871, de 24 de Julho de 1933, assinado pelo Chefe do Estado, general Fragoso Carmona e pelo Governo, de que faziam parte, como presidente do Conselho e ministros das Finanças, o prof. Oliveira Salazar, e como ministro do Comércio, Industria e Agricultura, o eng. Sebastião Ramires.

Linha de SINTRA

INAUGURAÇÃO em Queluz
dum moderno estabelecimento

Foi hoje inaugurado em Queluz, na Rua Mateus Vicente de Oliveira, mais um estabelecimento da Singer, sob a direcção da professora sr.ª D. Maria Adelaide Santos Lourenço.

O novo estabelecimento foi montado com todos os requisitos modernos e com o melhor gosto.

Ao acto inaugural assistiram as principais autoridades do concelho, ás quais o director da Singer ofereceu um vinho de honra.

Comboios atrasados devido a uma avaria

Durante a manhã de hoje, verificaram-se grande atrasos dos comboios da linha de Sintra que se dirigiam ao Rossio, devido a ter-se avariado uma composição, em São Domingos de Benfica.

Isto originou incómodos e prejuízos a milhares de passageiros, muitos dos quais, para se dirigirem ás suas ocupações, tiveram de utilizar táxis e autocarros.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «Os três espelhos» e «Pássaros de asas cortadas» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — Às 21 e 15: «Será para mim?» e «Nas garras do criminoso» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).

SINTRA — *Misericórdia* — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (T. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel 2910012).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar lote D (Tel. 934023).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

DIÁRIO Escolar

A cultura humana e a expansão dos técnicos

Continua na ordem do dia a imperiosa necessidade de formar técnicos cujo problema se agravou com a aglutinação do desenvolvimento ultramarino. São constantes, e de vários sectores, os depoimentos representando já uma preciosa colaboração.

É bastante curioso fazer a revisão das afirmações dos responsáveis sobre a carência de quadros científicos e técnicos de há um ano para cá. Resumindo: na 3.ª Reunião realizada em Lisboa do Projecto Regional do Mediterraneo (Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico) aprovou-se um voto de ajustamento a fazer quanto a custos de investimento em ensino para enfrentar as exigências de mão-de-obra especializada; o eng.º Carvalho Fernandes afirma «há necessidade de existirem técnicos experimentados nas aplicações que, com os pés bem na terra e com o sentido prático da vida industrial, dêem uma ajuda eficaz e oportuna ás entidades industriais que a precisam»; na sessão solene do 113.º aniversário da Associação Industrial Portuense, o eng.º Mário Borges, seu presidente, pediu a criação de cursos técnicos fortemente especializados, e o representante do ministro da Educação (director-geral do Ensino Técnico Profissional) declarou «ser impossível ao Estado e á escola responsabilizarem-se por todas as especializações necessárias á industria pois elas exigem necessariamente poucos diplomados e o Estado não pode nem deve encarregar-se dessa missão por falta de alunos suficientes nesses cursos e ainda porque, formando-os a seu cargo, estaria a contribuir para posteriores formas de desemprego e frustação profissional»; o ministro das Corporações declara que «a reclassificação profissional não é uma actividade formativa destinada a substituir ou por qualquer outra forma a sobrepor-se ao ensino técnico profissional, mas apenas a atender as situações que, de outro modo, não poderiam ser satisfeitas; o secretário da Aeronáutica afirma que «outro ponto fundamental para o progresso de Angola e Moçambique é o afluxo de técnicos; os tais técnicos não existem, ou, se existem, não estão orientados para o Ultramar. A batalha vital que travamos não se ganha só com as armas, mas, e com igual acuidade, com o progresso económico, social e educacional»; na cerimónia da posse da comissão instaladora dos Estudos Gerais Universitários em Angola e Moçambique o ministro do Ultramar afirmou «vamos começar pelos domínios em que seja mais sensível a falta de técnicos» e «a Universidade tem uma palavra a acrescentar ás que já disse pelos seus órgãos competentes, é a da própria reforma do ensino que deve ser encarada com brevidade e largueza»; o Conselho Escolar da Faculdade de Ciências, de Coimbra, pede ao Governo «imediatas previdências a fim de que se apresse a preparação de professores, cientistas e técnicos e se criem as possibilidades de aproveitamento de todos os valores humanos nascidos em terra portuguesa»; o eng.º Manuel Rocha declara que «o nosso nível de tecnicidade, de baixo a cima, é ainda rudimentar» é «a carência de tecnicidade, de tantos sectores da vida nacional que permite a sobrevivência da ideia de que quem dirige manda, em vez de, sobretudo, ler e ouvir os outros»; o eng.º Belard da Fonseca foca a desproporção dos técnicos formados com cursos universitários e com os cursos médios; o ministro do Ultramar afirma «que a juventude tem de estar preparada para as horas difíceis que poderá ter de enfrentar e que as tarefas que a esperam na Metrópole e no Ultramar» e ainda que «faltam-nos técnicos em todos os domínios, de tal modo que não podemos dispensar um sequer de vós»; durante a comemoração dos 25 anos da Estação Agronómica o prof. dr. Branquinho de Oliveira afirmou «que as nossas escolas continuam em ritmo de paz — e nós estamos em guerra»; o ministro da Economia afirmou no acto de posse do secretário de Estado de Comércio que os «exportadores tanto tem desacreditado o País e de tal modo que precisam de ser enquadrados num Estatuto de severa disciplina que lhes ensine o que não aprenderam em pequenos»; no Rotary Clube, o eng.º José Abecassis defende a criação de escolas técnicas a expensas de agrupamentos das industrias; durante a posse dos primeiros reitores nomeados para os Estudos Gerais Universitários de Angola e Moçambique voltou-se a ventilar a questão da formação dos técnicos afirmando-se «não se tratar, de preparar, por enquanto, especialistas», «como é um facto que o esforço técnico das actividades criadoras da riqueza só é possível com quadros superiores, dinamicos e possuindo uma forte cultura científica de base»; o deputado dr. Jorge Correia salienta a exigua existência de técnicos e a confusão dos títulos profissionais; o presidente do Sindicato dos Agentes Técnicos esclarece o desinteresse escolar pelos cursos especializados e salienta o caso da designação dos diplomados pelos Institutos Industriais como estando na base da crise registada, etc.

Enquanto Portugal forma 6 técnicos por cada milhão de habitantes, a Alemanha Ocidental, a Bélgica e a Holanda formam, anualmente, 72 a 191 técnicos para a mesma proporção!

Serviços audiovisuais do ensino primário

A Rádio Escolar do Ensino Primário vai conquistando progressivamente o interesse de todos aqueles que á Escola Primária prestam o seu quinhão de esforço, certos de que um ensino moderno, actualizado, não pode fazer-se sem a cooperação de todas as forças vivas do País.

Estão neste caso as Camaras Municipais, e segundo noticia a «Escola Portuguesa» as Camaras Municipais do Barreiro e de Paços de Ferreira resolveram adquirir, para as escolas dos seus concelhos, 38 e 20 receptores, que muito vão beneficiar o ensino audiovisual nesses estabelecimentos. Que a sua meritória iniciativa sirva de estímulo para outras, são os desejos de todos.

TELEVISÃO ESCOLAR

Sob a presidência do ministro da Educação Nacional, reuniu-se, recentemente, pela primeira vez, a Comissão de Televisão Escolar, criada com o objectivo de estudar as bases sobre as quais virão assentar os futuros programas de televisão educativa e de ensino.

A comissão é presidida pelo dr. António Carlos Leónidas e dela fazem parte, pelo Ministério da Educação Nacional, os drs. Fernando Neves da Silva e Delfim Viseu; pela Radiotelevisão Portuguesa os srs. Carlos Miguel de Araujo e Carlos Assis de Brito; e pela Fundação Calouste Gulbenkian, que subsidiará os programas, os srs. dr. Raposo de Magalhães e dr. Vítor Sá Machado.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m — 655 kc/s — Às 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Opereta; 19 e 20, Conto radiofónico, adaptado pelo dr. Paulo Pombo; 19 e 50, O acordeonista Simable e conjunto; 20,A orquestra de Philippe Parès; 20 e 15, Jornal sonoro, 2.ª emissão; 20 e 35, O povo canta e dança; 21, Noticiário e comentário; 21 e 30, Do Pavilhão dos Desportos de Lisboa, a sessão comemorativa do aniversário da Revolução Nacional. No final: Noticiário—A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade) — Encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — Às 18, Canções de Duparc, pelo barítono Gerard Sousay, acompanhado ao piano por Jacqueline Bonneau; 18 e 15, 7.º programa da série dedicada a obras de Brahms: «Quinteto op. 115, em si menor»; 18 e 50, Noticiário regional; 19, Ópera: 1.º acto da ópera «Alcina», de Haendel; 20, Noticiário; 20 e 15, Musica de tecla, pela pianista Lucette Descaves: «Tocata e variações», de Honegger; 20 e 30, Concerto, pela Academia de Instrumentistas de Camara: «Concerto n.º 1, em sol maior», de Haendel; «Primavera» (As quatro estações) de Vivaldi; 21, Canções de Ravel, pelo barítono Dietric e Hischer-Dieskau, acompanhados ao piano por Karl Engel; 21 e 15, Musica sinfónica: «Il Signor Bruschino», abertura da ópera «Rossini», pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Ferenc Fricsay; «Concerto em si maior, K. 595» (Mozart); piano, Robert Casadesus, e Orquestra Filarmónica Sinfónica de Nova York, dirigida por John Barbiroli; 21 e 50, Teatro dos nossos dias; 23, O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1 hora, Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — Às 23, Musica portuguesa: «Sinfonia n.º 1, em ré», de Joly Braga Santos, pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida por Pedro de Freitas Branco; 23 e 40, Musica de tecla; 23 e 45, Noticiário; 24 horas, Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 18, Solistas; 18 e 30, Momento brasileiro; 19, Cançonetas de todo o Mundo; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Conjuntos; 20 e 45, Carta de Berlim; 21, Noticiário; 21 e 15, Motivos portugueses; 21 e 30, Êxitos da Broadway; 21 e 45, Orquestras; 22, Cinco dias no Atlantico; 22 e 15, Curso de língua inglesa: 22 e 30, Solistas; 22 e 45, Os nossos artistas; 23, Concerto; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3 horas, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 18, Ritmos de baile; 19 e 15, Orquestras e vocalistas; 19 e 45, Solistas; 20, Noticiário; 20 e 30, Curso de língua inglesa; 20 e 40, Do Minho ao Algarve; 21, Noticiário; 21 e 15, Programa só-rádio; 21 e 30, Intermédio musical; 21 e 45, Selecções; 22 e 15, Canções eternas; 22 e 20, Variedades 23 e 15, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 25, Leitura do boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, O seu programa; 20, Agenda musical; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21, Valsas, pela Orquestra de Norrie Paramor; 21 e 30, Programa «Na escola de Jesus»; 22 e 30, Chuva de estrelas; 23, Á 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

Estação do Porto — Às 18 e 15, Saudação da tarde; 18 e 30, Transmissão do terço, da basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 25, Boletins religioso e de filmes; 19 e 30, O seu programa; 20 e 15, Oiça, enquanto janta; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45, Boletim de filmes; 20 e 55, Meditando; 21, Melodias; 21 e 15, Programa «Mosaico»; 21 e 30 «Na escola de Jesus»; 22, Calendário; 22 e 30, Chuva de estrelas; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — Às 17, «Gaudeamus Igitur», anuncio de estação e resumo; 17 e 2, Saudação musical; 17 e 5, Tribuna desportiva; 17 e 20, Marco do correio, discos pedidos pelos ouvintes (musica ligeira); 17 e 45, Noticiário e rádio palpite; 17 e 50, O ultimo disco; 17 e 53, Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54, Anuncio de encerramento e marcha; 17 e 55, Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 22, Rádio Graça; 22 á 1, Rádio Peninsular; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 28 — A's 8 e 01 (3,47 m); 20 e 21 (3,65 m).

Dia 29 — Às 9 e 04 (3,28 m); 21 e 29 (3,48 m).

Dia 30 — Às 10 e 13 (3,18 m); 22 e 31 (3,39 m).

BAIXA-MAR

Dia 28 — A's 1 e 15 (1,20 m); 13 e 30 (1,46 m).

Dia 29 — Às 2 e 21 (1,42 m); 14 e 30 (1,68 m).

Dia 30 — Às 3 e 38 (1,58 m); 15 e 59 (1,80 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

ÓPERA

TRINDADE — Às 21 e 30: «Barbeiro de Sevilha».

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Vamos contar mentiras».

CINEMAS

EDEN—«Orgulho contra orgulho».
POLITEAMA — «O corsário da rainha».
CAPITÓLIO — «Cantinflas, cicerone».
IDEAL — «Serviço ao domicílio».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Às 21 e 45: «La Contessa».
S. LUIZ — Às 18 e 45: «Um elécco chamado desejo».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e 23: «Haja alegria».

CINEMAS

TIVOLI — «O repouso do guerreiro».
S LUIZ — «A arte de bem casar».
IMPÉRIO — «Landru».
S. JORGE — «A cidade ameaçada».
ODEON — «A coronela».
MONUMENTAL — «Amor sem barreiras»
AVIS — «Julgamento á porta fechada».
CONDES — «Os 2 carabineiros».
ROMA — «Os 2 carabineiros».
ALVALADE — «A arte de bem casar».
RESTELO — «Istambul».
PROMOTORA — «Eddie e a Interpol».
CAMPOLIDE — «A volta de Callaghan».
JARDIM CINEMA — «S. O. S. mar Báltico».
OLIMPIA—«Carmen, a de Triana».
CHIADO TERRASSE — «Rendez-vous».
ARCO-IRIS — «O lobo do mar».
CINE MOSCAVIDE — «Totó torce o Peppino».
ROYAL — «O diabólico dr. Malousse».
S. L. BENFICA—«Canal do crime».

SIEMENS

R-T-P PROGRAMA

HOJE — Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: «3.ª-feira á tarde» — programa juvenil para as raparigas; 20 e 5: Onde a Ciência Começa; 20 e 25: «A Revolução Continua...» (programa comemorativo do 28 de Maio); 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22 e 10: Semana do Ultramar — «Os Descobrimentos»; 22 e 40: Transmissão directa do Pavilhão dos Desportos de parte da sessão promovida pela comissão executiva da União Nacional; 23 e 55: Telejornal; 24: Fecho.

TELEVISÃO

AMANHÃ — A's 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, «Os 10 Terríveis» — série juvenil; 19 e 50, programa da Junta da Acção Social; 20 e 5, Vamos Jogar no Totobola; 20 e 20, «Let's Learn English» (aprenda inglês pela Televisão); 20 e 45, Semana do Ultramar — «Moçambique»; 21 e 20, Telejornal (edição da noite); 21 e 50, Boletim meteorológico; 21 e 55, Loretta Young Show; 22 e 20, Transmissão directa, da Feira do Ribatejo em Santarém, de parte do espectáculo pelo Grupo de Bailadores «Verde Gaio»; 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias); e 23 e 50, Fecho.

FARMÁCIAS

TURNO J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Mendes Gomes**, Calç. da Ajuda 222 (638256)
ALCÂNTARA — **Nogueira**, R. de Alcantara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — **Antolin, Ld.ª**, Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173)
✻ **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — **Pais**, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).
ALVALADE — **Líbia**, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✻ **Marbel**, Av de Roma, 131-A (776335) ✻ **Nova Iorque**, R. António Patrício, lote 247 da Av E. U. A (760658).
AMOREIRAS — **Amoreiras**, Pr. das Aguas Livres, 8-D (681515).
ARÉEIRO — **Lusitana**, Av de Roma, 18-A (725443) ✻ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331)
AVENIDAS NOVAS — **Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324). ✻ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✻ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — **Formosinho**, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) ✻ **Normal**, R. da Prata, 220 (321342).
BENFICA — **Vicente**, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✻ **Alegria**, Est de Benfica, 180-A-B, (780511) ✻ **Progresso**, Rua A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMÕES — **Macedo**, R. do Loreto, 71 (323631).
CAMPO DE OURIQUE — **Maria Pia**, R D Maria Pia, 514 (687949) ✻ **Linalda**, R. Ferreira Borges, 30 (660955)
CAMPOLIDE — **Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✻ **Zenel**, Rua A, 182, Bairro da Liberdade.
CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308)
CARNIDE — **Leal de Matos**, R Neves Costa, 33 (780181).
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge I (790969)
ESTEFÂNIA — **Délio**, R Açores 22 (52388)
ESTRELA E LAPA — **Neves, Suc.**, R. da Bela Vista á Lapa, 37 (661251).
GRAÇA — **Almeida Dias**, L. da Graça 38-A-39 (862909) ✻ **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361)
LUMIAR — **Patuleia, Herdeiros**, R do Lumiar, 122-124 790332) ✻ **Douro**, Al das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
PALHAVÃ — **Canto**, Est. das Laranjeiras 202-B (780841)
PEDROUÇOS — **Higiux**, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PENHA DE FRANÇA — **Dalton**, Av. Mouzinho de Albuquerque, R S V (843571)
PICHELEIRA — **Mariuz**, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — **Berne**, Av. de Berne, 44-A (773568).
SANTO AMARO — **Botânica**, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
S. BENTO — **Micael**, R de S. Bento, 380-382 (662162) ✻ **Açoreana**, Largo do Conde Barão, 2 (661330).
ST. MARTA — **Luiz de Magalhães, Ld.** — R. de St. Marta, 15-A-B (46490) ✻ **Salix**, R. Barata Salgueiro, 54 (730820).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (382470) ✻ **Cruz de Malta**, L do Chafariz de Dentro, 36 (866120) ✻ **Zema**, R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580)
SÉ — **Santa Luzia**, Rua da Saudade, 2 (869831).

MILAIR
A VIDA NOS SEUS CABELOS
BREVEMENTE EM PORTUGAL

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1 10 ...	—	—	647$00
Cons. 3 % 1 10	—	—	678$00
Cons. 3 1/2 % 1 10 ...	—	—	796$00
Centenários 4 % 1940...	—	1.848$00	1.850$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1942	1.013$00	1.013$00	1.015$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1943	—	1.013$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1944	—	1.013$00	—
Externo 1 série.....	—	1.185$00	—
Ext 1.ª série cor.	1.200$00	1.195$00	1.205$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext 2.ª série cor	—	—	—
Externo 3.ª série	1.350$00	1.345$00	—
Ext. 3. série car.	1.350$00	1.345$00	1.355$00
Caut 3.ª série s/j.	222$00	221$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	503$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	103$00	—
Gás Elect 3 3/4 % ...	940$00	—	—
Gás Elect 4 %	—	951$00	—
Gás Elect 4 1/2 % ...	—	980$00	—
Gás Elect. - %	—	1.005$00	—
U. E. P 3 3/4 %	—	—	—
E P 4 % 1945	—	89$50	90$50
E P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
E P. 5 % 1951	99$00	99$00	99$50
E P 5 % 1952	—	—	—
E do Douro	1.000$00	1.000$00	—
H. E. S. Est. 5 % ...	—	1.010$00	—
P 4 1/2 %	1.018$00	1.017$00	1.018$00
Metropolitano	—	973$00	975$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	650$00
Angola	—	1.200$00	1.700$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.800$00	1.880$00
Portugal	—	—	1.750$00
Ultramarino	1.100$00	1.100$00	1.102$00
Agricultura	—	47$00	50$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.200$00	1.800$00
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	495$00	495$00	500$00
Ag das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	90$00	—
Açucar de Angola	—	560$00	600$00
Boror	—	80$00	95$00
Cabinda	—	—	20$00
Cada	—	810$00	950$00
Colonial do Buzi	—	77$00	80$00
Ilha do Principe	—	250$00	—
Incomati	—	835$00	—
Mocambique	—	32$50	35$00
Zambézia	—	39$00	42$00
Diamantes	421$00	420$00	422$00
Obito	—	335$00	350$00

C.ªs Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	700$00	730$00
Cimentos Leiria	—	—	600$00
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	585$00	600$00
Nacional Navegação ...	—	580$00	—
Colonial Navegação ...	—	—	—
Port. de Celulose	—	—	3.200$00
Portuguesa de Pesca...	—	870$00	—
Port. de Tabacos	—	220$00	229$00
Tabacos de Portugal...	—	470$00	—
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	—	—
Aguas Lisboa 1938.....	—	320$00	330$00
Eléct. das Beiras	1.690$00	1.690$00	1.700$00
Gás e Electricidade ...	299$00	299$00	299$50
H. Alto Alentejo	148$00	147$00	149$00
H. E. Cávado s/d	1.085$00	1.080$00	1.085$00
H. E. Zêzere	—	1.220$00	1.225$00
Nac. de Electricidade	—	1.190$00	1.205$00
União Electrica Port.	—	145$00	146$00
H. E. do Douro	—	1.015$00	1.035$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela 5 %...	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38$75	39$50
Alemanha	7$07	7$27
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$18	$22
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,2	$58,2
Brasil	$03,6	$04,5
Canadá	26$25	26$75
Congo	$07	$11
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,4	$48,4
França (N. Franco) ...	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$15	5$45
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	5$40	5$70
	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	281$00	289$00
Portugal - Barra	—	—
Portuga - Barra fino	32$50	33$00

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO 12
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

Acórdão doutrinário

do Supremo Tribunal de Justiça

O Supremo Tribunal de Justiça proferiu um acórdão doutrinário, com o seguinte assento: «Havendo deduções nos termos do Decreto n.º 40 874, de 23 de Novembro de 1956, a taxa da licença de estabelecimento comercial ou industrial deve ser calculada por percentagem sobre o mantante da contribuição industrial que haja de ser efectivamente paga».

A Argélia prepara-se para tomar a direcção do movimento pan-africano

ARGEL, 28. — A Conferência de Addis Abeba é considerada pelos argelinos não só como «uma data na História da África, um passo decisivo», mas, também, como a primeira consagração do papel preponderante que a Argélia está destinada a desempenhar no continente africano.

Parece ser este o ponto de vista dos dirigentes argelinos: 1) — Em primeiro lugar, Argel pretende a unidade árabe. Esta far-se-á por etapas e passará, se possível, pela unidade do Maghreb, que recebeu novo inpulso em Addis Abeba, com a reconciliação Burguiba-Ben Bella. Da solução dos diferendos com Marrocos e a Tunísia, passar-se-á ao estabelecimento de relações culturais e económicas, para se chegar a uma «união táctica», preludio da «união ideológica». Argel prevê esta etapa «para quando os regimes internos dos irmãos do Oeste e do Leste forem vizinhos do seu» Para a capital argelina, este movimento já está em esboço. Os resultados das eleições legislativas marroquinas são aqui interpretadas, portanto, como indício duma evolução. Os dirigentes argelinos notam, ainda, os esforços da Tunísia, consciente do problema, e que tenta tornar o seu regime mais maleável, multiplicando, por exemplo, as unidades de produção agrícola, primeiro passo para uma determinada forma de socialismo.

A unidade do Maghreb será tripartida. Não que se rejeite definitivamente a Líbia, mas o actual regime monárquico deste país, apoiado por Rabat, é julgado severamente nesta capital.

UMA POSIÇÃO ARBITRAL

Resta a ligação eventual, com ou sem o resto do Maghreb, da Argélia á nova federação árabe e as relações com a R. A. U. Neste caso, a «união ideológica» está feita, mas resta definir a «união táctica».

Cônscia da sua forte personalidade, a Argélia está disposta a ser árbitro nos conflitos entre o Egipto, por um lado, o Iraque e a Síria, por outro.

2) — Depois, Argel, pretende a unidade da África. Para a capital argelina, pan-arabismo e pan-africanismo não são inconciliáveis e o Sahara não é fronteira, mas elo de ligação. A Argélia assume a chefia do movimento de libertação da África, não por gosto da aventura, mas empenhada em que a paz reine no continente africano. Para Argel esta paz só poderá existir com a eliminação dos derradeiros baluartes do colonialismo. Espera, ainda, que as decisões tomadas unanimemente em Addis Abeba levarão o adversário a desistir das suas pretensões e permitirão evitar o recurso ás armas. Não faz votos por esta ultima alternativa, mas, se preciso, resolver-se-á a aceitá-la.

Os argelinos tomaram a direcção do movimento porque se compenetraram do envelhecimento de certos dirigentes africanos, gastos pelo exercício do Poder. Estão decididos a evitar o aburguesamento de uma África que «começasse mal a caminhada em frente». — (F. P.).

QUEIXAS TOGOLESAS

ADDIS ABEBA, 28 — «A reunião dos chefes de Estado africanos e malgache teve por fim promover a unidade da África, mas dois Estados querem envolver o meu país num ostracismo arbitrário» — declarou Apedo Amah, ministro dos Negócios Estrangeiros togolês, referindo-se á atitude da Guiné e da Nigéria, relativamente ao Togo.

E prosseguiu: «A não intervenção nos negócios internos de terceiros é um dos princípios fundamentais — incluídos no estatuto — e por todos admitidos. Mas determinado estado, procurando chamar as atenções e provocar uma divisão, acha mais fácil glosar assuntos que só interessam aos togoleses. O actual estatuto, aprovado por unanimidade, deve impor-se a todos», concluiu o ministro, dizendo, ainda, que, se de momento, não passa de «simples declaração de intenções», o seu valor provirá da aplicação que tiver. — (F. P.).

Um cérebro electrónico traduz o chinês para inglês

YORKTOWN (Estados Unidos), 28 — Uma fábrica de cérebros electrónicos apresentou em publico, pela primeira vez, uma máquina que traduz automáticamente o chinês para inglês.

A mesma firma já aperfeiçoou uma máquina que traduz o russo para inglês, á velocidade de 1800 palavras por minuto, e que tem «de memória» meio milhão de vocábulos russos

A máquina que traduz o chinês «apenas conhece» 6500 caracteres chineses referentes a assuntos técnicos e científicos. — (A. N. I.).

João XXIII sofre

de «heteroplasia» (tumor) no estômago

(Continuação da 1.ª página)

vantou para assistir á missa, tendo recebido na cama a comunhão.

Devido ao seu estado de enfraquecimento — declaram os informadores — João XXIII quase nunca abandona o leito, a não ser por curtos momentos, durante o dia, quando se senta numa poltrona, no quarto.

Segundo notícias sem confirmação oficial, o Papa teria ontem passado algum tempo a ler e a corrigir as primeiras provas do segundo livro das suas memórias sobre o tempo em que foi secretário do bispo de Bergamo, monsenhor Radini Tedeschi.

MANTÉM-SE A ANSIEDADE

Entretanto, mantém-se a ansiedade, e as raras indicações obtidas desde que Sua Santidade adoeceu confirmariam a hipótese dos observadores, de que João XXIII teria um cancro no piloro. Ora, a avançada idade do papa torna difícil a aplicação dos diversos tratamentos indicados neste caso. A esperança do prof. Gasbarrini é haver possibilidade de evitar a repetição da hemorragia, graças ao repouso e a um tratamento conjugando a luta contra as hemorragias com a ajuda de coagulantes e a regeneração do sangue mediante transfusões.

Entretanto, continua inalterável a serenidade de João XXIII, estado de espírito este que se transmite aos seus colaboradores mais próximos, os quais, a despeito da gravidade da situação, conservam o sangue-frio. E, pouco a pouco, vão-se acostumando á ideia de que os dias do Sumo Pontífice estão contados. Evidentemente, ninguém pode fazer previsões. Mas poucas ilusões restarão quanto á possibilidade do estado de saude do papa vir a melhorar sèriamente. São de recear outras crises que podem levar ao desenlace.—(F. P., R. e A. N. I.).

DEFINIDA PUBLICAMENTE A DOENÇA DO PAPA

CIDADE DO VATICANO, 28. — Os Serviços de Imprensa do Vaticano anunciaram que o Papa sofre de «heteroplasia» (tumor) do estômago, há cerca de um ano, e que o mal lhe tem provocado hemorragias.

Foi esta a primeira vez que a doença do Sumo Pontífice foi publicamente definida. Até á data os seus padecimentos eram descritos como uma gastropatia (perturbações estomacais).

O dicionário Webster define neteroplasia *como sendo um tecido «em localização anormal ou a formação de tecido anormal».*

Os serviços de Imprensa acrescentaram que o «fenómeno das hemorragias» e as suas consequências para o organismo têm sido até á data limitados e compensados por meio de tratamento. — (R.).

Nove bispos do Brasil

apoiam a Reforma Agrária do presidente Goulart

SÃO PAULO, 28 — O cardeal-arcebispo de São Paulo, D. Carlos Carmelo Motta e oito bispos que se reuniram no sábado passado com o presidente da Republica, João Goulart, decidiram dar o seu apoio aos projectos de Reforma Agrária e de reforma da constituição do Governo federal. A alta hierarquia católica representada nessa reunião pensa, com efeito, que a situação dos milhões de camponeses pobres que vegetam no interior do Brasil é «injusta e indecente». Segundo os observadores Goulart conseguiu uma importante vitória ao obter o apoio de uma parte da Igreja católica cuja influência permanece considerável tanto no seio das massas pobres como nos meios da alta burguesia brasileira. — (F. P.).

PREPARA-SE UMA PARALISAÇÃO GERAL DE TRABALHO

RIO DE JANEIRO, 28 — O coronel Gustavo Borges, chefe da Polícia estadual, declarou aos jornalistas que as suas forças estão prontas a reprimir qualquer alteração da ordem publica relacionada com a anunciada paralisação geral de trabalho por 24 horas, que se destina a fazer pressão sobre o Congresso para que aprove a Reforma Agrária e as outras reformas de base propostas pelo presidente João Goulart.

O movimento é organizado pelo comando geral de greve, que reune os dirigentes dos vários sindicatos. Esta organização foi declarada ilegal durante a presidência do marechal Dutra, mas continua a funcionar clandestinamente, ao mesmo tempo que desenvolve uma campanha política para obter de novo o estatuto legal.

Esta semana deverão realizar-se reuniões de dirigentes sindicais para estudo dos preparativos do movimento, mas o jornal conservador «O Globo» afirma que a greve geral falhará dado que muitos dirigentes sindicais não a apoiam.

MORTE DE UM CHEFE TRABALHISTA

Por outro lado a morte do jovem deputado Fernando Ferrari, fundador de um novo partido trabalhista brasileiro, suscita hoje comentários de toda a Imprensa brasileira. Fernando Ferrari fora um dos elementos mais destacados do Partido Trabalhista do presidente Goulart e antes das eleições de 1960 apresentavam-no já como o futuro chefe do trabalhismo. Revoltado, entretanto, contra a corrupção que grassava entre os notáveis do partido, Ferrari decidiu fundar um movimento novo e lançou a campanha chamada «das mãos limpas». Em 1960, quando das eleições presidenciais que deram a vitória a Jânio Quadros, apresentou-se como candidato ao cargo de vice-presidente, mas foi batido pelo actual presidente João Goulart.

Natural do Rio Grande do Sul, Ferrari morreu ontem num acidente de aviação na companhia de três outras pessoas. «Era um puro e um idealista e a sua desaparição priva o país de um jovem chefe que acreditava ser possível «fazer política sem sujar as mãos» tal é o tema unânime dos comentários da Imprensa. — (A. N. I. e F. P.).

O resultado das eleições efectuadas no Quénia significa a vitória da centralização do poder

NAIROBI, 28 — Embora os resultados completos das eleições no Quénia só venham a ser conhecidos hoje ao fim da tarde ou amanhã, acentua-se cada vez mais que a União Nacional («K. A. N. U.», do velho dirigente nacionalista Jomo Kenyatta) obteve a maioria dos mandatos na Camara Baixa que, com o Senado, constitui a Assembleia Nacional.

Nos termos da nova Constituição que outorga a autonomia interna ao Quénia, o chefe da maioria da Camara Baixa torna-se primeiro-ministro e forma o Governo — Governo que, nos próximos meses, levará o país á independência.

Jomo Kenyatta e os seus amigos da União Nacional, formarão, portanto, dentro de dias o novo Ministério, destinado a substituir o que está presentemente no Poder.

Este é um Governo de coligação que agrupa os dois grandes partidos rivais: o K. A. N. U. e o K. A. D. U. (União Democrática). A despeito da aliança eleitoral com o «African People's Party», de Paul N'Gei (transfuga do K. A. N. U.), o K. A. D. U. não conseguiu resistir ao dinamismo da União Nacional. O seu insucesso é tanto mais acentuado que os ultimos resultados conhecidos evidenciam uma vitória do K. A. N. U., quando alguns dirigentes do K. A. D. U. admitiam a possibilidade de uma derrota na Camara Baixa, mas se declaravam práticamente seguros de ganhar a partida no Senado.

PAN-AFRICANISMO E SOCIALISMO

A vitória do K. A. N. U. é a de um partido organizado, que dispõe de uma equipa de chefes competentes e dinamicos, segundo os próprios termos do artigo de fundo do «Daily Nation», que tomou partido, abertamente, pela União Nacional. E' ainda a vitória de um partido que conta com as simpatias dos Governos dos países vizinhos (Uganda e Tanganica) e que apresentou um programa governamental coerente, inspirado no pan-africanismo, no plano da política externa, e no socialismo africano, no que toca á solução dos problemas internos.

Terá o novo Governo por tarefa principal tentar realizar a maior ambição do K. A. N. U.: edificar a nova nação do Quénia. De momento, este partido representa as duas maiores tribos do país, os Kikuyu e os Luo, que totalizam uns três milhões de habitantes. O K. A. D. U. obteve sufrágios, sobretudo, nas pequenas tribos, graças ao seu programa baseado no regionalismo e tendente a evitar que o conjunto do país fosse dominado por aquelas tribos. — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Multas a jornalistas

MADRID, 28. — O jornal sindical desta cidade, «Pueblo», manifesta hoje, num editorial, a sua aprovação por uma determinação do Supremo Tribunal Espanhol, de que o governador civil de Sevilha e o Ministério do Interior não tinham competência para impor multas a jornalistas. — (R.).

● Ben Bella regressou à Argélia

ARGEL, 28. — O chefe do Governo argelino regressou hoje a esta capital, procedente do Cairo, depois de assistir á reunião de alto nível africana em Addis Abeba e de ter conferenciado com o presidente Nasser na capital egipcia.

Ben Bella salientou que a solidariedade com «os movimentos de libertação africanos em Angola, Moçambique, na Guiné portuguesa na Rodésia e na África do Sul... será traduzida em medidas eficazes». — (R.).

ÀS 16 HORAS

O Papa piorou

CIDADE DO VATICANO, 28 — Sua Santidade sofreu, nova hemorragia — anunciam informadores do Vaticano. O Papa continua lucido, mas receia-se pela sua vida — acrescentam. — (A. N. I.).

Efectua-se hoje em Atenas

o funeral do deputado deliberadamente atropelado em Salónica

ATENAS, 28. — Uma multidão silenciosa formada por milhares de pessoas concentrou-se ontem defronte da estação central desta cidade para assistir á chegada da urna com o corpo de Gregoire Lambrakis, o deputado esquerdista que foi deliberadamente atropelado em Salónica quando saía de um comício a favor da paz e do desarmamento.

O corpo de Lambrakis foi levado da estação para a igreja de Santo Eleutério. Ao longo do trajecto os passeios estavam cheios de pessoas que, em determinada altura, cantaram em coro o hino nacional grego. O funeral realiza-se esta tarde.

O autor do atropelamento, Spyros Kotzamanis, encontra-se preso sob a acusação de agressão com intenção de matar.

O conselho municipal de Atenas deliberou tomar a seu cargo as despesas do funeral e propôs que seja dado o nome do deputado a uma praça publica.

Importantes forças da Polícia que não tiveram oportunidade de intervir, tinham tomado posições em diversos pontos da capital. — (A. N. I. e F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco predominante de norte. O céu estava pouco nublado e havia bruma em várias regiões, por acção de uma massa de ar continental, transportada na circulação conjunta de um anticiclone localizado sobre as Ilhas Britanicas e de uma depressão centrada no sul da Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 20°; Lisboa, 19°; Sagres, 17°; Funchal, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 18°,7; na água do mar, 14°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 28°,8; mínima, 13°,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 19°,7; mínima, 10°,6.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu pouco nublado, por vezes muito nublado durante a tarde. Vento fraco ou moderado de norte, com rajadas fortes durante a tarde, nas regiões do litoral oeste. Trovoadas e aguaceiros dispersos durante a tarde e principio da noite, nas regiões do interior, em especial a sul do Tejo. Neblina matinal nas regiões do litoral oeste

RESTAURANTE CORPO SANTO
TRAV. CORPO SANTO, 27
Tel. 323748
RESTAURANTE DAS ESPECIALIDADES
SALAO RENOVADO
PRATOS DESDE 16 Esc.
SERVIÇO DE 1.ª CATEGORIA
AO DOMINGO ENCERRADO

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

Palácio Hotel
Vila do Conde
Abriu para mais uma nova
ÉPOCA BALNEAR

*** O CASO *** DOS DENTES DE CASCAVEL

——por Frank Gruber——

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbòa

7

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — No momento em que Oliver Quade, mais conhecido por «A Enciclopédia Humana», tenta vender as suas «Enciclopédias» á sr.ª Mattie Egan e aos hóspedes da pensão «Ninho da Águia», Judy Vickers e Martin Farady anunciam que Harold Thompson, um dos hóspedes, fora morto, aparentemente por uma cascavel. Frederick Cummings, outro dos hóspedes, rivaliza com Faraday na conquista da mão de Judy. Quade deduz que se trata de um homicídio. As suspeitas são mutuas enquanto McClosky, o cozinheiro, se prepara para ir chamar o xerife.

CAPÍTULO II

McClosky tirou uma «station», já antiga, da garagem, e rolava em direcção á estrada, quando de subito travou.

— Vem um carro a subir a encosta, patroa! — disse, pondo a cabeça fora da janela.

Quade ouviu o automóvel, em segunda, a subir penosamente a longa e alcantilada vertente. Era um «sedan» enorme. O motorista meteu-o mesmo no caminho da «station» e travou.

Quatro homens saltaram do carro, espalhando-se imediatamente em leque, enquanto convergiam para o grupo da pensão. Um deles caminhava um

8

pouco mais á frente. Era um homem encorpado e de estatura média. Trazia o colete desabotoado e uma barba de dois dias. Numa voz incolor, perguntou:

— Quem dirige esta baiuca?

— Eu! — respondeu a sr.ª Egan, trémula de furia.

O homem continuou a avançar. Só então Quade lhe viu os olhos: eram os olhos mais frios que até então ele vira num ser humano.

— Eu e os meus rapazes vamos parar aqui por uns dias...

— A sr.ª Egan não pareceu satisfeita.

— Bem! A pensão fecha para a semana e realmente não sei como os instalar.

Um dos homens — um verdadeiro gigante — soltou uma casquinada sarcástica.

— Vamos, chefe, explique-lhe o que se passa.

Mas o outro pareceu surdo ao apelo do amigo. A sua voz continuou tão incolor como até ali:

— A senhora não terá outro remédio. E o melhor será que o seu empregado torne a guardar a «caranguejola» no casinhoto.

A sr.ª Egan explodiu:

— Oiça uma coisa! A mim, não dá o senhor ordens, percebeu?

— Está um morto junto á estrada — continuou o «chefe». — Já chamaram a Justiça, ou este velho chacal estava de partida?

— Que é que você me chamou? — rugiu McClosky.

O recém-chegado virou-se para o cozinheiro, que se apeava da «station» com ares ameaçadores.

— Chamei-o velho chacal. E o meu nome é Lou Bonniwell.

— Bonniwell! — exclamou Danny Dale. — O «gangster» Lou Bonniwell?

— Em carne e osso — confirmou o gigante. — E eu sou Jake Sommers.

Quade inspirou profundamente.

— Eu também sou forasteiro por estas bandas.

— Como se chama? — perguntou Lou.

9

— Oliver Quade, a «Enciclopédia Humana», o homem que sabe responder a todas as perguntas.

— Sabe dizer-me onde está a Justiça, neste momento?

— Muito longe, ou o senhor não estaria agora aqui. Veio para se esconder, não é?

— É como diz. Monk afirma que desta montanha se podem avistar sete Estados e seis Condados. Aqui poderemos resistir a um exército. E o «gangster», virando-se para um dos seus homens, rosnou:

— Jake: pega numa das metralhadoras e vai sentar-te junto á estrada. Monk e Heinie tomarão á sua conta as coisas aqui.

Como um general, o «gangster» dispunha as suas forças. Jake tirou do carro uma espingarda-metralhadora e foi instalar-se no alto de um rochedo, junto á estrada.

Monk Moon e Heinie Krausmeyer revistaram os hóspedes e, depois, entraram na pensão.

De subito, a sr.ª Egan exclamou:

— Aquele Monk! Reconheço-o agora. É o filho de Tim Moon. Criou-se aqui no vale.

Danny Dale, dando um passo em frente.

— Sr. Bonniwell, ontem á noite, anunciaram pela rádio que o senhor se evadiu da penitenciária.

— Meu filho: durante todo o caminho eu rezei para que não houvesse aqui miudos.

— Eu não sou nenhum miudo. Tenho vinte anos, e só me falta um para me formar.

Um sorriso atravessou o semblante carrancudo de Bonniwell.

— Sério? Pois bem, miudo, mete-te com os livros, que não te acontecerá mal nenhum!

Danny recuou. Quade olhou em roda. Estavam com ele Cummings, Faraday, Judy e a mãe, a sr.ª Egan e McClosky.

— Para que não haja confusões — disse Bonniwell — devo dizer-lhes que matámos dois guardas, quando fugíamos da «sombra». À tardinha, tivemos que «esfriar» outro guarda que se atravessou

10

no nosso caminho. Ora, eu não quero questões com vocês. Mas, até nos irmos embora, desejo que tenham juizinho. «Tá» percebido?

Minutos decorridos Monk e Heinie saíram da pensão. Traziam três caçadeiras, duas carabinas e uma pistola.

— Meu marido era caçador — disse a sr.ª Egan. — Essas caçadeiras e as carabinas eram dele. A pistola, não sei.

— É minha! — disse Cummings.

— Eu tomo conta dela, «mister» — disse Bonniwell. — «Okay», Monk: guarda esse arsenal dentro do carro. Depois, tira o binóculo e «varre-me» bem toda a região. Os restantes de vocês podem ir á sua vida. Mas aconselho-os a que não se aproximem muito da espingarda-metralhadora do Jake.

Monk encaminhou-se para as traseiras da pensão. Quade seguiu-o, com ar casual. Por trás da pensão, a montanha caía a pique num tremendo precipício.

— Você aí! — gritou Bonniwell, aproximando-se.

Quade voltou-se.

— Não fazia tenção de empurrar o seu ajudante — disse.

— Sei muito bem que não lhe passou pela cabeça tal coisa, que, para si, seria um suicídio... Escute: ouvi dizer que você apregoou que aquele tipo estendido junto á estrada foi assassinado e não morto por uma cascavel.

— Foi, realmente, assassinado. Alguém matou a cobra e depois colocou o pau na mão direita de Thompson, sem saber que o morto era canhoto. Além disso, dê-se ao trabalho de ver onde o mordeu a cobra.

— Vou mesmo ver — disse o «gangster». — A história começa a interessar-me. Venha daí comigo!

(Continua)

YBARRA & C.IA, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CABO SAN ROQUE	**9 de Junho**	**Tenerife, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires**

OS AGENTES

Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-F, 1. Telefone 327264

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 28421

Servis

Apresenta

A GAMA MAIS COMPLETA DE MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

Diversos modelos à escolha desde a SERVIS Popular à SERVIS de Luxo, a preços moderados.

Antes de adquirir uma máquina de lavar, examine, experimente, compare e... depois resolva!

REPRESENTANTES: AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, L.DA AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45-TEL. 733111-LISBOA

MOTORES BRIGGS & STRATTON GASOLINA PETRÓLEO

MOTORES A GASOLINA E PETRÓLEO PARA TRABALHOS AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS

REPRESENTANTES

C. SANTOS, S. A. R. L.

TRAV. DA GLÓRIA, 17 — LISBOA

FOLHA-DE-FLANDRES SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

NO PORTO

O «Diário de Lisboa» no PORTO, encontra-se á venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

HORÁRIOS DOS COMBOIOS DA LINHA DE SINTRA

Previne-se o Publico de que a partir de 26 do corrente o comboio n.º 4833 passa a efectuar paragem no apeadeiro de Cruz da Pedra-Jardim Zoológico.

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE - DIBCA especial * especial * es

CEGUEIRA DO SOLDADOR

* **Em artigo publicado recentemente na «Revista Médica Sueca», o dr. Knu Haglind, médico dos Estaleiros Kockum (Suécia), informou dos resultados favoráveis obtidos no tratamento de 3000 casos de «cegueira do soldador» com gotas de xilocaína. Esta «cegueira» está a acentuar-se cada vez mais como acidente profissional, devido á expansão e progressos na técnica da soldagem nas indústrias. Os sintomas visíveis são a irritação dos olhos, inchação e vermelhidão das pálpebras e dificuldades em manter os olhos abertos, como se os mesmos estivessem cheios de areia. São sintomas comparáveis com os da cegueira pela neve. A irritação é produzida após três ou quatro horas de exposição aos intensos raios ultravioletas, sendo notada mais ao entardecer e á noite.**

PINTURA MODERNA ALEMÃ

* **Na Corcoran Gallery of Art, em Washington, a mais importante galeria de arte moderna na capital dos Estados Unidos, realizou-se a exposição «16 German Artists», a primeira grande exposição de arte contemporanea alemã realizada nos Estados Unidos desde 1945. O director da galeria, Hermann Warner Williams, procedeu á selecção dos trabalhos na Alemanha. A colecção será apresentada em mais cinco cidades dos Estados Unidos. Abrange 76 obras, entre elas trabalhos de Josef Fassbender, Hann Trier, K. F. Fahmen, HAP Grieshaber, Otto Piene, Roswitha Lüders, Fred Thieler e Paul Wunderlich. No comentário publicado pelo periódico «Washington Post» acentua-se que os pintores alemães da nova geração se mostram declaradamente experimentais e ecléctico, o que, aliás, seria o melhor indício do início de novas formas na arte.**

PONTE ARGENTINA

* **A ponte «General Rafael Urdaneta», sobre o Lago de Maracaibo (Argentina), é a terceira do Mundo em comprimento: 8678 metros.**

O MAIOR MOTOR «Diesel» do Mundo

As fábricas «Fiat», de Turim, construiram o maior motor Diesel do Mundo, que se destina a um navio-tanque de 90 000 toneladas, propriedade de armadores sicilianos. O gigantesco motar é constituída por doze cilindros de 900 milimetros de diametro e desenvolve a força de 25 000 cv. Dimensões principais: 25 metros de altura, 24 metros de comprimento e 6,5 metros de largura.

NOVO TÚNEL SOB OS ALPES

Está em estudo o projecto de um novo túnel sob os Alpes, que ligará o território dos Grisons á região do Lago de Como, na Lombardia. Esta nova via de comunicação, praticável em qualquer estação do ano, além do alto valor turistico, facilitará o tráfico industrial entre a Suíça e as regiões do Pó junto das montanhas.

Na vertente suíça foi já concluída uma estrada que conduz á altitude de 1100 metros e de onde, com mais dois quilómetros, se chegará ao fundo do Vale Boggiasca, a 1370 metros. Daqui partirá o novo túnel, que atravessará o maciço da Torresella Belmonte, sempre á mesma alttiude.

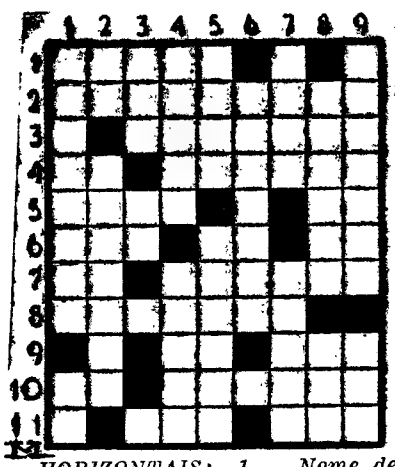
Este túnel ficará muito mais económico do que os de San Bernardino e de Gothard, a abrir também próximamente.

—E, agora, segure-se bem.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3041



HORIZONTAIS: 1 — Nome de mulher. 2 — Pervertidas. 3 — Ave de Verão. 4 — Em a. Fora das prescrições morais. 5 — Heroi de uma canção de gesta do século XII, cognominado «O Dinamarquês» e apresentado como paladino de Carlos Magno. Nota de musica. 6 — Imperfeito. Senhor (abrev.). Parecença. 7 — Frequentar. Apupara. 8 — Vermelhidão da aurora. 9 — Oferega. Fluído aeriforme. 10 — Nota de musica. Inventario. 11 — Modo de transporte. Interjeição que imita pancada ou designa movimento rápido e decisivo.

VERTICAIS: 1 — Parcimónia. A si. 2 — Ermo. Segurei. 3 — Prefixo que designa «além de», «através», «para trás». Pronome pessoal. 4 — Impregnar com suco de erva venenosa. Tapai bem. 5 — Desmoronam-se. Conhecerá. 6 — Adequado. 7 — Laçar. Verdugo. 8 — Engordar. Nome que os muçulmanos dão ao seu Deus. 9 — Afastara. Solitários.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inserto.

Solução do problema n.º 3040

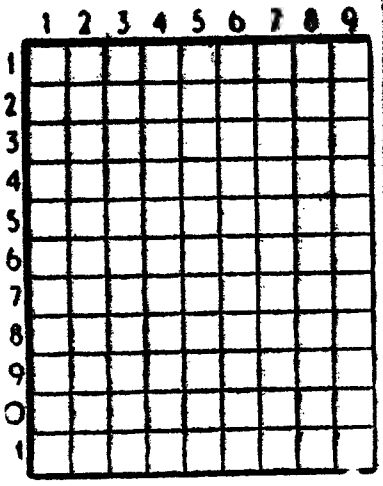
HORIZONTAIS: 1 — Mim. Em. 2 — Adornam. 3 — Reclamo. 4 — Lei. 5 — Cremadas. 6 — Ovado. 7 — In. Cuida. 8 — Sor. Se. 9 — OUVIR. Som. 10 — Preais. Dó. 11 — Ao. Raizes.

VERTICAIS: 1 — MAUS. Opa. 2 — Id. Censuro. 3 — Morar. Ove. 4 — Ré. É. CRIAR. 5 — Encimou. Ria. 6 — Mal. Avis. Si. 7 — MALDADES. 8 — Meado. Ode. 9 — Poiso. Amos.

(Provérbio: OUVIR MAUS É CRIAR MALDADES).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 5086



HORIZONTAIS: 1 — Cidade da antiga Fenícia. Relato de sessão de corporação. 2 — Prendas. Intemerata. 3 — Repetição de um som. Pega. 4 — Sapo do Amazonas. Irmã da mãe. 5 — Despegara. 6 — Em partes iguais. Viração. 7 — Novecentos e cinco em romano. Sadias. 8 — Símbolo químico do érbio. Heroína francesa que foi queimada viva. Interjeição que designa espanto. 9 — Verdadeira. Classe de tropa. 10 — Tenebroso. Freguesia do concelho e distrito de Braga. 11 — Extremidades dos braços. Empunhais.

VERTICAIS: 1 — Basta. Nome de mulher. Estavam. 2 — Teime. Ilha do Mediterraneo. 3 — Não querem. Cincho. 4 — Sufixo que designa abundancia. Solípedes. 5 — Rio de Itália. 6 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Rachara. 7 — Valera. Rente. 8 — Atraiçoar. Adicionai. 9 — Em partes iguais. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Grande pintor flamengo.

Solução do problema n.º 5085

HORIZONTAIS: 1 — Albania. 2 — Vilar. 3 — Rã. Sãs. Ar. 4 — Oli. Adi. 5 — Finlandia. 6 — Assa. Uras. 7 — Ais. Mor. 8 — Actas. 9 — Os. Aos. Al. 10 — Por. Ade. 11 — Abissínia.

VERTICAIS: 1 — Trofa. Sopa. 2 — Alisa. Sob. 3 — LV. Ansia. Ri. 4 — Bis. Lasca. 5 — Alaga. Toas. 6 — Nas. Numas. 7 — Ir. Adros. An. 8 — Adiar. Adi. 9 — Frias. Alea.

DOMINGO, 9 DE JUNHO

EXCURSÃO DA C. P.

em colaboração com a Empresa Geral de Transportes

LISBOA A SANTARÉM e VOLTA

X FEIRA DO RIBATEJO

PREÇOS — 1.ª classe, 47$50; 3.ª classe, 32$50.

HORÁRIO

IDA — Lisboa (Santa Apolónia): part. 10 h.,; **Santarém**: cheg. 10-58 h.

VOLTA — Santarém: part. 1-45 h.; **Lisboa** (Santa Apolónia): cheg. 2-39 h.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Santa Apolónia), na Agência da E. G. T., na Rua do Arsenal, n.º 124-1.º, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, nas: Avenida Praia da Vitória, n.º 36 e 38; Travessa do Cais do Tojo, 15; Rua Almeida e Sousa, 14-A; Avenida de Roma, 4-B; Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A. — **LOTAÇÃO LIMITADA.**

HORARIO DOS COMBOIOS DO RAMAL DE SINES

SINES: Partida, às 7-50; SANTIAGO DO CACÉM: Partida, às 8-11; LISBOA (Terreiro do Paço): Chegada, às 11-55.

LISBOA (Terreiro do Paço): Partida, às 18-10; SANTIAGO DO CACÉM: Partida, às 21-50; SINES: Chegada, às 22-08.

O novo cartaz-horário já se encontra afixado nas estações.

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUÍS.

BAYARD 20

ESQUENTADOR INSTANTANEO

CHAFFOTEAUX

COM REGULAMENTO DE TEMPERATURA AUTOMÁTICO

elegante — pela seu desenho moderno e harmonioso.

prático — graças ao seu seleccionador de temperatura da água.

económico — pois assegura-vos um serviço de água quente mais completo por um preço mínimo.

O BAYARD-20 tem a tradicional solidez dos aparelhos CHAFFOTEAUX ET MAURY.

AGENTES GERAIS Frigel

LISBOA — Av. Infante Santo, 72, A, B, C, TELEF. 661431-661444

PORTO — R. Sá da Bandeira, 712, TELEF. 21257.8

BOSCH

FRIGORÍFICOS

GRANDES FACILIDADES DE TROCA E PAGAMENTO

exposição e venda: FRINEVE, LDA.

R. Conde Redondo, 20-A Lisboa tel. 47012-48125

Em BRAGANÇA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência do sr. ANTÓNIO GUEDES.

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. J. M. LEVITT

505

A Taça de Portugal

em duas modalidades —futebol e basquetebol

Efectuaram-se, ontem, os sorteios dos jogos correspondentes á ultima prova oficial da época — a Taça de Portugal.

Na Federação Portuguesa de Futebol, o acto desenrolou-se sob certo interesse, e o resultado foi o seguinte:

SP. LOURENÇO MARQUES - SPORTING
MARINHENSE - BENFICA
UNIAO DO FUNCHAL - V. GUIMARAES
F. C. PORTO - BELENENSES

O clube moçambicano realizará os seus encontros na Metrópole, aguardando-se a sua chegada a Lisboa depois de amanhã.

O adversário do representante insular deslocar-se-á ao Funchal, onde, segundo ficou decidido, apenas enfrentará o União.

Os encontros disputar-se-ão nos dias 2 e 9 de Junho, com excepção do Benfica-Marinhense (o da 2.ª mão) que ficou desde já aprazado para a noite de sábado, dia 8, ás 21 e 45, no Estádio da Luz.

O SORTEIO DO BASQUETEBOL

Em relação á segunda modalidade, basquetebol, o resultado foi o seguinte:

ZONA NORTE — Marinhense-Ed. Física Norte (A); Amoníaco Português-C. P. Esgueira (B); e F. C. Caldas-Sp. C. Figueirense (C).

ZONA SUL — Benfica - Rio Seco (A); Ed. F. Torres Vedras--C. U. F. (B); Barreirense-Ateneu (C); e Sporting-C. D. U. L. (D).

Os vencedores dos encontros A e B e C. D. disputarão a fase seguinte. Na zona Norte, o vencedor do grupo C ficará isento.

O Benfica-Rio Seco efectuar-se-á, em S. Bento, no dia 12; Ed. Física Torres Vedras-C. U. F., no dia 8; e Barreirense-Ateneu, no dia 13/6.

Na Zona Norte não estão ainda fixadas datas.

Esbela da Fonseca, do Lisboa Ginásio, vencedora do campeonato nacional de ginástica (senhoras) de 1.ª categoria

OS «NACIONAIS» DE GINÁSTICA

No Pavilhão dos Desportos começaram ontem a disputar-se, com reduzida presença de praticantes e de público, os campeonatos nacionais de ginástica.

Em senhoras, venceu a representante do Lisboa Ginásio, Estela da Fonseca, por sinal, a única concorrente. Totalizou 35 pontos, nos vários aparelhos.

Na prova de 2.ª categoria, reservada a homens, competiram dois ginastas, representantes do Sporting. Triunfou Rui Azevedo Fernandes com 51,55 pontos.

Em 3.ª categorias, a vitória coube a Joaquim Bento, do Lisboa Ginásio, com 47,15 pontos.

Os campeonatos prosseguem amanhã, esperando-se que apaguem a má impressão deixada na jornada inaugural.

GOLFE

O Clube de Golfe do Estoril leva a efeito no próximo domingo, nas suas instalações, o já tradicional torneio reservado a sócios com «handicaps» de 18 ou que o não tenham e para o qual foi instituída a taça «Anjinhos».

A prova é jogada em pares, ou pares mistos, e pelo numero de inscrições registadas prevê-se grande animação.

A inscrição encerra-se depois de amanhã na secretaria do clube.

Benfica-Belenenses

amanhã (18 h) em reservas no campo da Tapadinha

A penultima jornada da taça «Pedro Del Negro», torneio de reservas organizado pela A. F. L., ficará amanhã completada com o jogo Benfica-Belenenses, aprazado para as 18 horas de amanhã, na Tapadinha.

A segunda fase do «Nacional» da 3.ª Divisão

Na sede da F. P. F., efectuou-se ontem, á noite, o sorteio dos jogos que compreendem a segunda fase do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão. Eis a ordem dos encontros:

Zona A — Tirsense-Famalicão.
Zona B — Arrifanense-Lusitano.
Zona C — Sintrense-«Os Leões».
Zona D — Sesimbra-Desp. Beja.

Transferências fabulosas no futebol italiano

MANTOVA, 28. — Segundo revelou uma fonte afecta ao Mantova, clube de futebol da I Divisão, os jogadores internacionais italianos Angelo Sormani, avançado-centro, e William Negri, guarda-redes, foram transferidos para outros clubes por verbas totalizando um equivalente a 13 116 contos.

A mesma fonte revelou que Sormani assinara a ficha pelo Roma, por 9200 contos, mais o interior sueco Torbjorn Jonsson e o concurso, por uma época, do defesa alemão Schellinger, enquanto Negri fora transferido para o Bolonha por 3916 contos. — (R.).

O Benfica seguirá para Paris no dia 3 de Julho

A fim de enfrentar o Stade Français, a equipa de futebol do Benfica partirá para Paris no próximo dia 3, por via aérea.

O jogo está marcado para o dia 5 na capital da França.

Entretanto, os «encarnados» reconeçaram a sua preparação e amanhã Coluna, Eusébio e Cruz, lesionados em Wembley, estarão junto dos seus companheiros, portanto, em condições físicas que garantem o seu regresso rápido á equipa principal.

O major Henrique Calado

classificado em 3.º lugar no concurso hípico de Madrid

MADRID, 28 — O cavaleiro português, major Henrique Calado, classificou-se em terceiro lugar no concurso hípico de Madrid para o troféu «Ministério da Informação», disputado ontem, tendo feito o percurso sem faltas e apenas com a diferença de 10 segundos e 4/10 do vencedor da prova, o espanhol Alvarez de Bohorquez.

A classificação foi a seguinte:

1.º, Alvarez de Bohorquez, Espanha, no «Quizas», zero faltas, 39 segundos; 2.º, Goyeneche, Espanha, no «Aseur», zero faltas, 40 segundos e 1/10; 3.º, major Henrique Calado, Portugal, no «Joc de Lille», zero faltas, 49 segundos e 4/10; 4.º, major Henrique Calado, Portugal, no «Lord Robert», três faltas, 49-2/10; 5.º, Amoros, Espanha, no «Gengible», quatro faltas, 43 segundos; 6.º, capitão Duarte Silva, Portugal, no «Jeune France», quatro faltas, 43-3/10.

A prova foi disputada de acordo com as normas técnicas seguintes: dois cavalos para cada cavaleiro, tendo cada cavaleiro efectuado com o mesmo cavalo dois percursos, somando-se as penalidades de cada percurso.

Depois das três primeiras voltas, a ultima barragem reuniu três cavaleiros, dois espanhóis e um português. — (A. N. I. e F. P.).

A lista dos concorrentes

ao II Circuito de Montes Claros

Procedeu-se, ontem, na sede do Clube 100 á Hora, á atribuição de numeros aos condutores de motos e automóveis que participam, nas tardes de sábado e domingo, no II Circuito de Montes Claros. A lista dos concorrentes ficou assim elaborada:

AUTOMÓVEIS — I — Turismo até 1000 c. c. — 2.ª classe — (até 850 c. c.) — 52, César Torres «Saab»; 53, Carlos Campanela «Fiat 600-D»; 56, Maurício Macedo «N. S. U.»; 57, Sarmento Rebelo «BMW». — 3.ª classe — (851 a 1000 c. c.) — 23, Jorge Passanha «Austin Cooper»; 24, Rodrigo Cambará «Morris Cooper»; 26, António Falizardo «Austin Cooper»; 27, José Baptista dos Santos «Morris Cooper»; 28, Fernando Basílio dos Santos «Morris Cooper»; 29, Luís Neto «Austin Cooper»; 30, José Nogueira Pinto «Austin Cooper»; 47, Domingos Ribeiro da Silva «Auto Union»; 48, Manuel Lopes Gião «Austin Cooper».

II — Turismo acima de 1000 c. c. — 4.ª classe — (1001 a 1300 c. c.) — 41, Jorge Fausto Figueiredo «Volkswagen»; 42, Manuel Duarte Junior «Hansa 1100»; 43, Jorge Passanha «Volkswagen»; 44, Francisco Heredia «Alfa Romeo». — 5.ª classe — 1301 a 1600 c. c. — 1, Carlos Faustino «Volvo»; 37, Lagos «Volvo»; 38, Cipriano Flores «Fiat 1500». — 6.ª classe — (acima de 1600 c. c.) — 33, António Barros «Jaguar 3.8»; 34, Roberto Hipólito Lima «Volvo».

III — Grande Turismo (até 2000 c. c.) — 1.ª classe — (até 1000 c. c.) — 23, Jorge Passanha «Austin Cooper»; 24, Rodrigo Cambará «Morris Cooper»; 25, Rui Noronha «Austin Cooper»; 26, António Felizardo «Austin Cooper»; 27, José Baptista dos Santos «Morris Cooper»; 28, Fernando Basílio dos Santos «Morris Cooper»; 30, José Nogueira Pinto «Austin Cooper»; 48, Manuel Lopes Gião «Austin Cooper». — 2.ª classe — (1001 a 1300 c. c.) — 7, eng. José Caiola Carpinteiro «Alfa Romeo»; 19, Rui Martins Silva «Alfa Romeo»; 20, Aquiles de Brito «Lotus». — 3.ª classe — (1301 a 2000 c. c.) — 1, Carlos Faustino «Volvo»; 14, Américo da Silva Nunes «Porsche»; 16, António Heredia «Porsche».

IV — Grande Turismo — (acima de 2000 c. c.) — 4.ª classe — 9, Manuel Nogueira Pinto «Jaguar E»; 10, António Felizardo «Mercedes 300 SL»; 11, Mário Araujo Cabral «Jaguar E»; 12, Luís Fernandes «Jaguar E». — Sport — 1, Carlos Faustino «Volvo»; 2, Manuel Duarte Junior «Porsche Spyder»; 3, Daniel Magalhães «Porsche RSK»; 4, Joaquim Filipe Nogueira «Porsche Spyder»; 7, eng. José Caiola Carpinteiro «Alfa Romeo».

MOTOS — 1.ª classe — (até 250 c. c.) — 25, Ernesto Luís Neves «Harley Davidson»; 26, Agostinho Silva «Ducatti»; 27, Fernando Nunes Zuzarte «Java»; 28, Marcelo Alves Caetano «Ducatti»; 29, José Manuel da Conceição «Ducatti»; 30, Alvaro Amorim Vieira «Ducatti». — 2.ª classe — (acima de 250 c. c.) — 1, Américo Martins «Triumph»; 2, Leonidio Costa Gomes «Norton»; 3, Fernando da Silva Ferreira «Norton»; 4, Fernando Rainha Graiaz «Triumph»; 5, Lagos «Triumph»; 8, Angelo Nunes Dinis «Norton»; 12, Samuel Garcia Martins «Triumph»; 17, Julio Augusto Brito «Norton»; 21, João Figueiredo Rosa «Norton»; 22, Jorge Gil de Oliveira «Triumph»; 23, Ernestino Sousa Nunes «Triumph»; 24, Carlos Marques «Norton».

Caiu a saia quando jogava o ténis...

LONDRES, 28 — A jovem Marilyn Greenwood, candidata ao campeonato de ténis, passou um momento embaraçoso, ao disputar o primeiro jogo do torneio de Surrey. Ao erguer a raquete, durante uma das jogadas, os botões que prendiam a saia á cintura rebentaram e a saia caiu ao chão.

Marilyn, que também é manequim, corou intensamente e, apanhando aquela peça de vestuário, fugiu a correr para os vestiários, entre os risos e os aplausos divertidos da assistência. Regressou minutos depois ao campo, já recomposta, correctamente vestida com «shorts», e apesar do incidente conseguiu ganhar a sua primeira eliminatória. — (A.N.I.)

As selecções do Porto e do Benfica

num torneio internacional de hóquei em campo, em Madrid

MADRID, 28 — As selecções do Porto e de Madrid e as equipas titulares do Benfica e do Clube de Campo Espanhol participam no torneio internacional de hóquei em campo, organizado pela Federação castelhana, que se inicia no sábado e termina no domingo, nas instalações da Real Sociedade Hípica Clube de Campo. — (A. N. I.).

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Os Jogos Luso-Brasileiros

realizam-se em doze cidades no período de 28 de Julho a 10 de Agosto

• Treze modalidades em acção

RIO DE JANEIRO, 28 — Em doze cidades e no período de 28 de Julho a 10 de Agosto, serão disputados no Brasil, sob a maior expectativa, os II Jogos Luso-Brasileiros, promovidos pela Confederação Brasileira dos Desportos.

A embaixada portuguesa é esperada nesta cidade em 27 de Julho, um dia antes da abertura dos Jogos, regressando a Portugal no dia 11 de Agosto.

A inauguração do grande acontecimento desportivo, que é mais uma festa de confraternização entre brasileiros e portugueses do que propriamente o resultado das vitórias das 13 modalidades, terá lugar no dia 28, distribuindo-se no dia seguinte as equipas dos dois países pelos diferentes locais de competição.

Em cada modalidade haverá uma competição oficial entre as representações do Brasil e de Portugal e mais um ou dois torneios entre as representações lusas e selecções regionais brasileiras.

O programa oficial dos II Jogos Luso-Brasileiros será o seguinte:

HANDEBOL

31-7, em Belém: Brasil-Portugal; 4-8, em Santos: Portugal-Selecção de Santos; 7-8, em São Paulo: Portugal-Selecção paulista.

ATLETISMO

31-7, em São Paulo: Brasil-Portugal; 1-8, em São Paulo: Brasil-Portugal; 4-8, em Porto Alegre: Portugal-Seleção gaucha; 8-8, no Rio: Portugal-Selecção carioca.

BASQUETEBOL

31-7, em Belém: Brasil-Portugal; 3-8, em Salvador; 7-8, no Rio: Portugal-Vasco da Gama.

CAÇA SUBMARINA

31-7, em Angra dos Reis: Brasil-Portugal; 4-8, em São Paulo: Portugal-Selecção paulista.

CICLISMO

4-8, em São Paulo: Brasil-Portugal; 8-8, no Rio: Portugal-Selecção carioca.

GINÁSTICA

31-7, em Porto Alegre: Brasil-Portugal; 3-8, em São Paulo: Portugal-Selecção paulista; 6-8, no Rio: Portugal-Selecção carioca.

HÓQUEI EM PATINS

29-7, no Rio: Brasil-Portugal; 1-8, em Recife: Portugal-Seleção pernambucana; 3-8, em Santos: Portugal-Selecção paulista; 6-8, em Teresópolis: Portugal-Selecção fluminense.

NATAÇÃO

31-7, em Belém: Portugal-Selecção carioca; 4-8, em São Paulo: Portugal-Selecção paulista; 8-8, no Rio: Brasil-Portugal.

REMO

31-7, no Rio: Brasil-Portugal; 4-8, em Porto Alegre: Portugal-Selecção gaucha.

TÉNIS DE MESA

30-7, em São Paulo: Brasil-Portugal; 31-7, em São Paulo: Brasil-Portugal; 3-8, em Salvador: exibição; 4-8, em Salvador: exibição; 7-8, no Rio: Portugal-Selecção carioca; 8-8, no Rio: Portugal-Selecção carioca.

TIRO

30-7, em Belo Horizonte: Brasil-Portugal; 31-7, em Belo Horizonte: Brasil-Portugal; 3-8, em São Paulo: Portugal-Selecção paulista; 4-8, em São Paulo: Portugal-Selecção carioca; 8-8, no Rio: Portugal-Selecção carioca.

VELA

30-7, em Brasília: Brasil-Portugal; 31-7, em Brasília: Brasil-Portugal; 1-8, em Brasília: Brasil-Portugal; 2-8, em Brasília: Brasil-Portugal.

VOLEIBOL

30-7, em Belo Horizonte: Brasil-Portugal; 1-8, em São Paulo: Portugal-Selecção paulista; 4-8, em Salvador: Portugal-Selecção baiana; 7-8, no Rio: Portugal-Selecção carioca. — (L.).

LIVROS NOVOS

«TÉCNICA DOS CIRCUITOS DE RÁDIO»

pelo eng. Mário Rodrigues Cruzeiro

Eng. Mário Rodrigues Cruzeiro

Ao publicar «Técnica dos Circuitos de Rádio», do eng. Mário Rodrigues Cruzeiro, «Edições Salesianas», terão dado um decidido passo no desenvolvimento da divulgação técnica, especialmente no campo da Electrónica.

Fala-se muito na pobreza do nosso apetrechamento industrial e muitas pessoas reclamam a modernização dos processos de ensino, no sentido de permitir dotar o País com pessoal á altura de o lançar na senda de um progresso maior. Ainda há relativamente pouco tempo o Congresso do Ensino de Engenharia concluia ser o livro indispensável á formação dos nossos técnicos. Ora a obra do eng. Mário Cruzeiro está verdadeiramente debruçada sobre o ensino, pois nota-se em todas as suas páginas a preocupação dominante de trazer para o nível médio a dose de conhecimentos, porventura, dispersos nos chamados «livros de nível», onde a rigidez das demonstrações matemáticas, quantas vezes assentes em hipóteses ideais, é de molde a desencorajar a boa vontade do técnico médio.

E bom é que nós, portugueses, que, infelizmente, neste domínio pouco temos criado e que temos a consciência do que representa a Electrónica como fim em si, ou como meio ao serviço da industria, saibamos ao menos interpretar e difundir pelas nossas gentes o resultado das pesquisas que, pelo Mundo fora, se processam a um ritmo alucinante. O livro a que nos referimos constitui valiosa contribuição para essa obra.

Está em impressão o 2.º volume e dado que as «Edições Salesianas» anunciam para breve o aparecimento de novo livro do mesmo autor sobre transistores, julgamos que o eng. Mário Cruzeiro terá conseguido abranger, não diremos integralmente, mas com certa largueza o que convencionalmente se designa por correntes fracas.

São dignos de elogio os trabalhos do autor e a iniciativa da casa editora, tanto mais que a tarefa não tem grandes perspectivas de compensação económica

«NOSSA SENHORA DO FÉTAL ENVOLVIDA NUM PROCESSO DO REGISTO CIVIL»

pelo rev. dr. Jacinto dos Reis

Partindo da recusa do nome Fétal no registo de uma criança e de uma exposição dirigida ao Ministério da Justiça por esse motivo, fez o rev.º dr. Jacinto dos Reis, licenciado em Direito, um pormenorizado e curioso estudo, agora apresentado em livro com o título «Nossa Senhora do Fétal envolvida num processo do Registo Civil».

Por devoção á Virgem Aparecida do Fétal, de longe arreigada na gente da sua terra, os pais de uma criança do sexo feminino, nascida no ano de 1959 no Hospital de Leiria, deram-lhe o nome de Maria do Fétal. No Registo Civil daquela cidade, a respectiva funcionária recusou-se, porém, a registar o nascimento da criança com o referido nome. O rev.º dr. Jacinto dos Reis, natural da freguesia de Reguengo do Fétal, a mesma dos pais da menina, interveio na questão e conseguiu impor o respeito á lei, que não contraria a aplicação do sobrenome de Fétal ás crianças de ambos os sexos. E assim a pequenita ficou com dois nomes — Maria do Fétal, no baptismo, e Margarida Maria, no civil.

A base do caso jurídico, desenvolveu o rev.º dr. Jacinto dos Reis o seu interessante trabalho, que é uma monografia valiosa, não só em matérias da história religiosa local, como de critérios onomásticos e costumes tradicionais.

«ECONOMIA E FINANÇAS» (Tomo 1.º, vol. 30.º)

No ultimo volume distribuido dos Anais do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras incluem-se relevantes estudos da especialidade, da autoria de qualificados economistas nacionais e estrangeiros. Versa o prof. dr. Bento Murteira «Algumas transformações do coeficiente de correlação»; o dr. J. Dionísio de Almeida, «Planos de investimento financeiro»; o dr. Amaro de Matos, «Operadores lineares»; o prof. dr. Ribeiro de Albuquerque, «Problemas de continuidade» e o dr. Fernando de Jesus, «Problemas de programação matemática». Trabalhos dos drs. F. Baeta, Rogério Ferreira, Rómulo Rodrigues, F. Sousa Coutinho, A. Amaro de Matos, Otto Georg Pirkham e Willi Albers debatem temas de análises da procura, balanços-ouro, investimento e rendimento a varonia do Infante D. Henrique, coordenação de transportes, escrituração comercial, economia alemã, economia de empresa e estruturas fiscais na integração económica.

Neste volume de «Economia e Finanças» é coligido um vasto e importante repositório de trabalhos de alto nível científico.

«DO ESCOAMENTO E DA QUALIDADE DOS VINHOS DE MESA»

pelo prof. Luís Cincinnato da Costa

Nas Jornadas Vitivinícolas promovidas pela Junta Nacional do Vinho e realizadas em Novembro passado apresentou o Grémio dos Armazenistas de Vinhos uma comunicação intitulada «Do escoamento e da qualidade dos vinhos de mesa nos ultimos vinte e cinco anos, nos principais centros de consumo». Foi relator desse trabalho o ilustre investigador da especialidade prof. Luís Cincinnato da Costa. A divulgação mais ampla deste trabalho é de interesse incontestável para todos os sectores económicos relacionados com a produção e o comércio de vinhos portugueses.

«ULISSEIA»

poema de Ramalho Monteiro

E' uma invulgar e até impressionante experiência literária a do poeta Ramalho Monteiro ao escrever, nesta época de tão diferenciadas perspectivas um vasto poema em 10 cantos, segundo os moldes clássicos, em que celebra a história de Lisboa e as grandes figuras que a assinalam. Versejando com manifesta eloquência, o autor construiu uma obra que há-de afigurar-se a muitos anacrinismo mas que é, na verdade, o resultado de um esforço singular de escritor do nosso tempo. O mais curioso, como assinala Donatello Grieco no prefácio que escreveu para a obra, é que, cantando as glórias de Portugal e as graças e os feitos de Lisboa como mais nobremente não o faria um poeta do século XVI, Ramalho Monteiro jamais deixa de ser um homem do seu tempo, olhos abertos para os prodígios da técnica e os milagres do engenho humano. Há, assim, nele, como que um trovador que conhece e estima as conquistas do século XX. E' um espírito moderno que sabe manejar os instrumentos da boa poesia antiga.

«Ulisseia» é uma criação que, além de tudo mais, revela um poeta capaz de exprimir em muitas outras formas de mais actual significação.

«DOIS BRASILEIROS NA CAPITAL DE ANGOLA»

por Júlio de Castro Lopo

Em edição do Centro de Informação e Turismo de Angola e incluindo um autógrafo apreciativo de Afrânio Peixoto, publicou Julio de Castro Lopo uma breve mas bem informada monografia sobre dois brasileiros de notável personalidade que viveram e morreram em Luanda: o escritor e professor Francisco Pereira Dutra; e o médico Saturnino de Sousa e Oliveira. Ambos tiveram posição de relevo na vida angolana, como se demonstra no estudo de Castro Lopo, que assim contribui paar a historiografia da acção civilizadora em Angola, num momento particularmente significativo.

«ANUÁRIO DO GRÉMIO DOS SEGURADORES»

O 12.º volume deste Anuário constitui, como os antecedentes, um actualizado documentário sobre a industria de Seguros em Portugal e as suas actividades. A história, funções e estrutura do Grémio dos Seguradores, legislação em vigor sobre seguros, sociedades que exploram a industria, entidades oficiais que com ela se relacionam, actividades seguradoras em 1960, etc. preenchem com bem ordenada informação o volume agora publicado. Em síntese exemplar, o «Anuário dos Seguradores faculta informação completa sobre o importante sector económico-financeiro a que é consagrado.

Goze do incalculável valor da

EXPERIÊNCIA

da PAN AM

nos seus Gigantescos Clippers* a Jacto

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA OFERECE-LHE:

DE LISBOA

5 VOOS SEMANAIS para os ESTADOS UNIDOS e CANADÁ, via NOVA YORK ou BOSTON.

2 VOOS SEMANAIS para S. JUAN (PORTO RICO) e MIAMI com excelentes ligações para o SUL dos ESTADOS UNIDOS, MÉXICO, CALIFÓRNIA e AMÉRICAS CENTRAL E DO SUL.

Agora todos os serviços com Clippers a Jacto da PAN AM sobre o Atlântico estabelecem um novo padrão de Luxo e Conforto, proporcionando o meio mais rápido de visitar qualquer das cidades das Américas do Norte, Central e do Sul. De Lisboa, pode voar tanto para Miami como para Nova York, sem qualquer aumento de preço. Por exemplo, pode voar directamente de Lisboa com escala em S. Juan (Porto Rico) para Miami, regressando por Nova York, ou vice-versa. Os jactos da PAN AM voam também directamente de Lisboa para os Estados Unidos e Canadá via Nova York ou Boston. Em cada voo tem à sua escolha a Primeira Classe «President Special» ou a Classe Económica «Rainbow». A famosa cozinha da PAN AM preparada pelo Maxim's de Paris inclui na sua lista os pratos mais saborosos e os melhores vinhos. Quando voar na PAN AM voará confiadamente, gozando o incalculável valor da EXPERIÊNCIA da Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo.

Consulte o seu Agente de Viagens ou a PAN AMERICAN
Praça dos Restauradores, 46 em Lisboa — Tel.: 36 21 81

* Marca registada da Pan American World Airways, Inc.

PAN AM

BENEFICIE DO INCALCULÁVEL VALOR DA EXPERIÊNCIA NA LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA NO MUNDO!

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO • PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA • PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

Diario de Lisbôa · N.° 315

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

Crítica de Cinema

OS DOMINGOS DE CYBÈLE

por Maria Eduarda dos Reis Colares

Cybèle ou les dimanches de Ville d'Avray, a primeira longa metragem de Serge Bourguignon é um filme maravilhoso que nos fala uma linguagem da mais pura e elevada poesia. História simples de crianças e poetas, é, paradoxalmente, cinema adulto e consciente em que se nota a atenção do realizador aos mais pequenos pormenores, aos detalhes que nos podem parecer mais inuteis. Com base numa história singelíssima em que Hardy Kruger e a pequena Patricia Gozzi criam em todo o seu dramatismo e toda a sua ingenuidade duas figuras tão belas e intensamente vividas que decerto não esquecerão fàcilmente, Bourguignon construiu um filme de rara beleza não só de imagens como temática.

Logo ás primeiras sequências somos mergulhados numa atmosfera estranha e nebulosa, que se mantém durante todo o filme como se fosse o proprio espectador a olhar o mundo através do espirito confuso e doente de Pierre ou da ingenuidade infantil de Cybèle. Quando estão em foco os restantes protagonistas, o ambiente define-se, torna-se nítido e vulgar, sem problemas e sem beleza.

As primeiras imagens (do genérico) em que assistimos ao cansaço no rosto do aviador (acompanhado pela musica obcecante de Maurice Jarre), no seu voo de destruição sobre miseráveis aldeias, até se despenhar num gesto de desespero inutil de encontro á angustia indizível no rosto de uma rapariga indígena, surgem como que veladas por um quadriculado fosco, que as coloca muito longinquas no tempo, no espaço e na memória. Com um gesto brusco Pierre arranca, juntamente com os óculos de aviador, essa visão sobre o passado, surgindo-nos de chofre em toda a inexpressão da sua impossibilidade de recordar.

De noite, na estação de Ville d'Avray — «O teu passado não regressa num comboio», dir-lhe-á mais tarde Carlos —, ele descobre o que pensa poder ligá-lo ao passado desconhecido que o obceca dia e noite, nos olhos grandes e limpidos de uma garota que chora o desespero de ser internada num colégio de freiras. Pierre encontra nela, de súbito, qualquer coisa que ele não pode nem quer perder e corre a oferecer á criança pedrinhas de cor, que brilham na palma das suas mãos em concha, no interior da noite de solidão. Oferece-lhe «pedaços partidos das estrelas» e aqui começa a amizade da criança abandonada pelos pais e do homem abandonado pela vida, que se reencontram no cenário irreal dos domingos do bosque de Ville d'Avray, como irreal e imaterial é o afecto que tão extraordinàriamente os liga. Assistimos maravilhados ao reinventar de um mundo de beleza e pureza em imagens que ficam certamente como das mais belas que o cinema tem conseguido.

Quase todo o filme se cinge a três cenários: a casa de Madeleine, a irrealidade de conto de fadas do bosque e a beleza exótica e tão requintadamente rebuscada da casa de Carlos. Ligam esses lugares de tranquilidade ao mundo buliçoso dos outros, as cenas do restaurante, da estação, a curta cena do hospital e a da feira onde há barulho, palavras vulgares, vozes que não ciciam, rostos apressados.

O encadeamento do mundo de todos os dias com o mundo de encantamento em que Cybèle atira uma pedrita á água e á medida que os círculos se afastam da margem e os envolvem, ela e Pierre entram na «sua casa», ritual de todos os domingos, é feito por elementos comuns — como por exemplo o grito de Madeleine perante o telefone que traz a inevitável notícia, prolongado no grito da criança agarrada pelos «gendarmes» — , que tornam o filme uma cadeia de imagens mais do que uma simples sequência.

No mundo das crianças, dos loucos e dos artistas tudo é possivel, tudo é belo. E' o mundo de poesia em que Cybèle promete trocar a revelação do seu verdadeiro nome pelo galo do campanário, é o mundo em que Pierre enterra no tronco de uma árvore a faca da feiticeira para ouvir a voz vinda do além; é o mundo em que Carlos deixa invadir a casa pela musica estranha e longínqua de um oriente perdido.

A beleza é constante do fil-

(Continua na página seguinte)

É PRECISO

É preciso a flor de sangue
na boca dos que beberam a cicuta
é preciso o cavalo de asas abertas
esmagando estrelas pelo asfalto das ruas
é preciso o louco
de quem ninguém se lembra
e as praias solitárias
onde ninguém perde os passos
é preciso as canções ingénuas da infância
esquecidas no olhar da criança com fome
e os jardins familiares
onde as mães nos levavam aos domingos
é preciso mais um sonho
nos olhos deslumbrados do adolescente
é preciso o canto de esperança na cidade de-
[deserta

é preciso a boneca de luxo
nos braços sujos
da menina pobre

ALICE VASSALO PEREIRA

MORREU AQUILINO RIBEIRO

Estava este espaço reservado para dar conta do extraordinário êxito que constituiu o numero dedicado a Mestre Aquilino Ribeiro. Servimo-nos dele, afinal, para anunciar a sua morte. Quanto a notícia fere todos quantos em Portugal amam e estimam a Arte, fàcilmente se avalia. Quanto ela fere os jovens colaboradores do Suplemento, é mais difícil de avaliar, dados os laços de profunda amizade que os uniam ao grande escritor. Ainda há dias, Aquilino Ribeiro afirmava: «Há muitos valores no vosso «Juvenil». É uma grande Seara».

A afirmação de que «morreu Aquilino Ribeiro» não corresponde á verdade. Aquilino Ribeiro venceu as leis da Morte. Não o perderemos mais.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE ESCRITORES

Estes são os actuais dirigentes da Sociedade a que tu, jovem escritor, virás a pertencer.

Nesta foto, que nos mostra os actuais dirigentes da Sociedade Portuguesa de Escritores, reunidos aquando da recepção ao romancista francês André Cresson, podemos ver, da esquerda para a direita:

Manuel Ferreira — contista e romancista — autor de «Grei», «Morna», «A Casa dos Motas», «Morabeza», «Hora di Bai» (este ultimo romance candidato ao prémio «Camilo Castelo Branco»). *Matilde Rosa Araujo* — poetisa e contista — autora de, entre outras obras, «A Estrada Sem Fim», «O Livro de Tila», «Praia Nova», «Palhaço Verde». *André Cresson*, o romancista francês convidado. *Ferreira de Castro*, actual presidente da Sociedade — romancista. Autor, entre outras obras, de «A Selva», «O Emigrante», «Terra Fria», «A Curva da Estrada», «A Lã e a Neve», «A Missão» e ainda: «A Volta ao Mundo» e «As Maravilhas Artísticas do Mundo». *João José Cochofel* — poeta, crítico literário e musical — autor de «Sol de Agosto», «Iniciação Estética», etc. *Manuel da Fonseca* — poeta, contista, romancista — autor de «Rosa dos Ventos», «Planície», «Cerromaior», «Aldeia Nova», «O Fogo e as Cinzas», «Seara de Vento», etc.

APOLOGIA DO TRABALHO NO LAR

Na minha frente tenho o recorte da rubrica do «Juvenil» que mais interesse me desperta. É ela a que se desbobina a partir da epígrafe: «Um jovem ao acaso», gosto de jogo e este é um jogo de palavras.

Um dia de Janeiro, marcou «encontro» e surgiu ao «acaso» o depoimento da jovem Maria Eduarda. É muito possível que isto não diga nada e pode mesmo ter passado despercebido.

Resumindo. Numa época em que procuramos com pressa e avidez um futuro algo aliciante, a Maria Eduarda teve a coragem *de revelar que gostaria de ser* dona de casa!

Em imagem retrospectiva «vejo» os sorrisos de piedosa condescendência dos leitores de então e «antevejo» a curiosidade irónica dos de agora.

Pois bem. Não obstante, houve quem se impressionasse — houve por certo — e considerasse as tuas palavras mais do que um devaneio momentaneo da tão decantada «idade do armário». Assim, crente na sinceridade das tuas ideias pela sensibilidade que revelam, pensei em alinhavar umas linhas, — sugerida, melhor no espírito do que em palavras — acerca de um tema cuja realidade é tão presente e ao qual se vota um crescente desprendimento, enterrando-o ainda mais na sua obscuridade,

(Continua na página seguinte)

APOLOGIA DO TRABALHO NO LAR

(Continuação da página anterior)

falando-se dele sempre e sòmente a propósito disto ou daquilo.

Depois desta espécie de introito só me resta teorizar, numa atitude confessável da falta de talento para mais e melhor, tendo também na devida conta que ao observarmos os nossos próprios problemas, temos tendência para os ver muito de perto. E, quando se olha muito de perto... não se vê nada!

A tua manifesta aversão aos estudos, dá-me o ensejo de transcrever uma curiosa passagem duma carta de Verney, muito expressiva no exagero das suas imagens:

«...Quanto á necessidade, eu acho-a grande, que as mulheres estudem. Elas, principalmente as mães de família, são as nossas mestras nos primeiros anos da nossa vida: elas nos ensinam a língua; elas nos dão as primeiras ideias das coisas. E que coisa boa nos hão-de ensinar, se elas não sabem o que dizem? Certamente que os prejuizos que nos metem na cabeça na nossa primeira meninice são sumamente prejudiciais em todos os estados da vida; e quer-se um grande estudo e reflexão para se despir deles. Além disso, elas governam a casa e a direcção do económico fica na esfera da sua jurisdição. E que coisa boa pode fazer uma mulher que não tem alguma ideia da economia? Além disso, o estudo pode formar os costumes, dando belissimos ditames para a vida...»

Como vês na «profissão» que desejas não é mister esquecer o que aprendeste, tenha sido bem ou mal «digerido».

Há uma sede de independência, e a mulher de hoje — regra com excepções—quer ser independente. Não se sente tentada aos gestos humildes e sacrificados dos «trabalhosos misteres do lar». Todavia, muitas terão por carreira: a dependência. Pode, no entanto, acontecer — se para tal lhes sobrar tempo — verifiquem que, muitas sensatas e incrédulas gentes, dela dependem! Dela, a mulher — dona de casa.

Quantas vezes temos a irreverência de sorrir quando a mãe-dona de casa desabafa: «Tive tanto que fazer!» Sem sermos capazes de ter ao menos um gesto que por si só lhe dê uma migalha de conforto, voltamos a ser irreverentes pensando: «Mas se esteve todo o dia em casa...» E a realidade é bem outra, porque «nunca houve nenhuma boa dona de casa que não tivesse imenso que fazer».

No entanto, não nos surpreenderemos com estes pensamentos e gestos se soubermos que as donas de casa estão «incluidas na categoria estatística de população não-activa».

Mas... é bem possivel que este assunto venha a ser considerado muito importante, de primeira página. Não há sombra de humor ao escrever isto; há, apenas um raio de luminosa esperança, até porque um trabalho recente, abre perspectivas a um sério estudo, para a avaliação, em numeros, do valor desse trabalho. Convém assinalar que o autor não se deixa absorver pela rigidez própria dos cálculos, em prejuizo do lado humano da questão. Claramente o demonstra num parêntesis literário:

«...A MÃE, depois de nos dar de comer, de lavar a loiça, de limpar e arrumar a cozinha, de nos lavar o corpo do surro das brincadeiras, cansada até de responder ás nossas perguntas, ia sentar-se num degrau da escada que levava á loja. E, um a um, deixava-nos adormecer no seu regaço; depois, subindo por entre as sardinheiras, a escada de pedra do quintal, levava-nos ao colo, para a cama, onde nos deitava, aconchegando a roupa e substituindo por um beijo dos seus a oração que não rezámos. Sentados á sua beira, nos degraus lavados da escada da loja, cada um de nós esperava a sua vez, com os olhos piscos de resistência ao sono, só para adormecer na quentura dos seus braços... E hoje pensamos no absurdo de traduzir em cifras o valor deste trabalho daquele corpo cansado que só o coração de mãe mantinha de pé: a que mercado terreno e por que preço poderiamos ir buscá-lo?

E pronto, que mais se pode acrescentar? Nem sequer terão cabimento desculpas, pelo facto de me ter limitado... quase, a fazer citações. Acontece. Comecei, animada de boas intenções, porém, sem me recordar que de boas intenções...

Portanto, Maria Eduarda, espero compreendas a pretensão e razão unicas do que vai escrito: servir uma suculenta saudação, condimentada com boa dose de simpatia e cozinhada pelo calor da juventude com Ideal!

Agora e finalmente, tudo isto tão sòmente como jovem mulher que não foge á sedução do paradoxo:

Podes vir a ser considerada não-activa, sendo... Dona de casa...

DUDINI

CENÁRIO PARA BALLET

(ESTUDO) — A. FERREIRA — 23-3-961

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Não me entendo muito bem com as pessoas de minha família e por isso a minha vida em casa é uma grande maçada. Dizem que sou inteligente e que por isso sou muito vaidosa. Não me parece que seja assim vaidosa, o que acho é que as outras pessoas são pouco espertas, e isso irrita-me, e falta-me a paciência quando digo uma coisa e os outros a não entendem ou a entendem ao contrário.

Também não compreendo por que é que me contrariam e não deixam fazer aquilo que muito bem entendo, se apregoam que eu sou inteligente. Claro que isto é uma contradição muito estupida, e eu não tenho nenhuma paciência para este género de coisas.

RESPOSTA

— Para te responder com toda a franqueza, parece-me que és mais vaidosa e menos inteligente do que supões. Até porque, na vaidade, anda sempre uma pontinha de estupidez. As pessoas verdadeiramente superiores, sábias ou santas, são sempre humildes e exigentes consigo mesmas. Porque é que as outras que ficam muito aquém se tornam vaidosas? Porque o tal bocadinho de estupidez se manifesta dessa maneira. Isto para mim é ponto sabido há muitos anos, pelo raciocínio e pela observação da vida e das pessoas.

Parece-me que deves começar por pensar menos na tua inteligência e na estupidez alheia. Procura tornar-te mais modesta e domina essa impaciência que ainda não tens idade, nem experiência, para a sentir. Tens muitas coisas a aprender, e uma delas é que a inteligência sózinha não torna a pessoa «importante». É preciso juntar-lhe outras qualidades, porventura mais modestas, mas tão necessárias como ela, para dar á pessoa aquele equilíbrio e aquele nível que a tornam apreciável.

Estou a falar-te assim porque sei que me entendes e é necessário que alguém te faça ver o erro em que tens andado. Põe a funcionar a tua cabecinha, mas de forma inteligente, e com um bocadinho de bom-senso.

Deves confiar no amor daqueles que desejam orientar-te e que possuem uma experiência que tu não podes ter.

Quanto a essa irritação permanente, ou é falta de domínio próprio — o que é uma inferioridade — ou consequência de doença que só o médico pode determinar.

Creio que nunca pensaste nestas pequenas coisas que te digo. Mas vale a pena pensares nelas e depois, se quiseres, volta a escrever-me porque, ao contrário do que estás pensando, simpatizei contigo e estou ao teu dispor para te ajudar. Se for essa a tua vontade...

TIÃO

OS DOMINGOS DE CYBÈLE

(Continuação da página anterior)

me de Bourguignon e basta recordar os grandes planos do rosto de Cybèle iluminado pelas chamas da lareira, de Pierre voltado, tentando olhar o parque através do vidro embaciado do restaurante, ou a maravilhosa sugestão de poesia aliada a uma beleza de estatuária de um sentido artístico e de um equilíbrio estético espantoso que é o plano de Pierre através das grades da gaiola, enquanto os pombos lhe pousam na cabeça e nos ombros, para considerarmos Bourguignon um caso de cinema superior e adulto. Sim, pois podem julgar que Os domingos de Cybèle **é um filme piegas, com menina prodígio, árvores de Natal e lágrimas, que é um filme puramente comercial de uma série a que alguns realizadores franceses nos têm habituado ultimamente; mas** Os domingos de Cybèle **é cinema adulto e consciente, nimbado de uma beleza e de uma pureza que parece muitas vezes esquecida e que Bourguignon reinventa para maravilhar o espectador.**

A fotografia de Henri Decae, que nos dera já imagens de imensa beleza em Les 400 coups, **de Truffaut, opera aqui prodígios na arte de encantar e purificar pelas imagens mais belas e aparentemente simples em que predominam os grandes planos difundidos e definidos lentamente por «travellings» vagarosos, para planos médios, o que permite um melhor aproveitamento da beleza intrínseca dos momentos que no filme mais intensamente vivem poesia.**

Enquanto que as relações entre Pierre e Cybèle são de uma pureza magnífica e comovente simplicidade, o mesmo se não pode dizer das que ele mantém com os outros seres, vivendo num plano diferente do seu, relações essas incompletas, inacabadas, tortuosas pela incompreensão dos outros, pela impossibilidade de se nivelarem com ele mesmo em Madeleine, apesar de toda a magnífica abnegação e intensidade do seu amor. As atitudes e reacções de Pierre estão psicològicamente certas e só na alma sonhadora de uma criança de onze anos precocemente infelizes, ele acharia uma possibilidade de compreensão e comunhão. Só para eles existe o cavaleiro esvoaçando nas tardes invernosas do bosque; só para eles existe a árvore inclinada sobre o rio; só para eles existe um sonho de Natal; as pedrinhas de cores, os misteriosos segredos, os círculos afastando-se na água —«nous sommes chez nous»—; o desejo de um galo de campanário; o mistério de um nome suavemente revelado numa folha arrancada a um caderno, que Pierre encontra encerrada numa caixa suspensa da árvore de Natal, maravilhosa e màgicamente armada na noite fria do bosque.

Cybèle, a rapariguinha complexa e difícil, é o único ser que com o seu amor pela criança de louros cabelos, imenso corpo belo e forte e olhos transparentemente azuis o pode fazer esquecer tudo o que se passou, o pode impedir de pensar no futuro, compreendendo as suas reacções, como a lucidez de Madeleine, de Carmela, ou a ciência do medico não o poderiam compreander. Assim, quando Pierre pára o jogo da cabra cega, atirando ao chão o miúdo que agarrara Cybèle, ou passa um domingo sem a ir buscar ao colégio, o que choca a criança é a dureza do amigo tão longe da suavidade das brincadeiras das tardes solitárias, e não a estranha mentalidade revelada pela sua atitude, tomando-a a sério e compreendendo-a.

Só para Cybèle é normal a muda fuga de Pierre ao vê-la contemplar maravilhada o belo cavaleiro correndo no parque, pois essa atitude faz parte de um mundo encantado onde existe a verdade de uma corrida, a pureza de um riso, a força de um juramento, de uma promessa. Do outro universo, dos grandes, dos que fabricam risos com anedotas fáceis e vibram com o grito de uma feira, está Pierre longe, distante o peso de uma recordação indefinida, o horror de um passado. Pelo fundo do copo ele observa-os um a um: risos distorcidos, olhos sequiosos, gestos vulgares. Para lá do parque Cybèle espera-o: a pureza do sorriso manchada de lágrimas, a limpidez dos olhos aberta em espanto, o desespero na suavidade dos gestos de deusa. Deusa grega como conta o seu nome, Cybèle... — «c'est si beau!» — esse nome maravilhoso da longínqua terra da avó adivinha e preconizadora de futuros na esfera de vidro. Do mundo dos que o prendem àquela mesa de um restaurante sobre o parque, afasta-o uma longa dor e uma funda ausência que nunca será revelada. Ele nunca pertencerá ao mundo dos indiferentes. Para os afastar lá está entre ele e Madeleine a fotografia emoldurada na parede, separando as suas cabeças, enquanto conversam no quarto; na fotografia enfermeiras e doentes, Madeleine e Pierre, a neblina da sua história que o afasta irremediàvelmente do amor desesperado de Madeleine; lá está a voz do polícia violando a maravilha lunar daquela noite de Natal.

Pierre pela sua doença, Cybèle pela sua idade, Carlos pela sua arte, constroem um outro mundo de beleza, poesia, sonho e compreensão, um mundo para as almas maiores que são capazes de dar. Dar, quando a noite é mais funda e a solidão maior, a ternura de uma compreensão, o calor de funda afeição ou pedacitos brilhantes caídos das estrelas.

MARIA EDUARDA DOS REIS COLARES

«Poema do Jarro»

DE ESMALTE.
BRANCO.
ESGUIO.
COM SUA ASA
INTERROGATIVA
PEGADA AO CORPO
ELE AÍ ESTÁ.
NÃO SE MEXE
PORQUE NÃO LHE TOCO.
MUDO.
SURDO.
NÃO FOI.
NÃO É.
NÃO SERÁ.
LIMITA-SE A EXISTIR...
TAL QUAL COMO EU.

MARIA DE FÁTIMA OTTONE DA CRUZ

ATENÇÃO!

No próximo número do «Juvenil»: Ecos do número especial dedicado à Poesia.

«WESTERN»

COW-BOY Bill e John caminham sob o céu da padraria. Cow-boy Bill olha céu da pradaria. ca sem aquele sabor e papel de cartucho que tanto encanta John por lhe absorver as dores e os olhares enlevados... John gosta de olhar as estrelas porque o divertem com a sua luz irrequieta e gaiata. Mas Cow-boy Bill não gosta de sentimentalismos. É um tipo duro!... De estrelas... só aquela que o encandeara quando no peito do xerife Jim, e que depois — como era sua obrigação — se transpusera para o seu.

As outras eram para John... John! Hum... Sempre fora um molengão! Ficava encarnado perante qualquer maravilha e perdia a cor sempre que a tinha de guardar!

Cow-boy Bill não se detinha nunca a analisar o choro de uma árvore cujo fim é enforcar um homem. Cow-boy Bill não se detinha nunca com o adejar do vento, abraçando a neve. Cow-boy Bill nunca pensa nas desgraças e é um homem indiferente. Cow-boy Bill é um homem arguto que descobre lucros futuros em negócios agora espezinhados. Sempre tivera um fraco pelo aço. Já em pequeno admirava uma unica coisa: as coronhas reluzentes que sobressaiam das ancas de seu pai. Quando mais tarde Urso Sombrio — o chefe sioux — lhe revolveu as entranhas com o seu machado, Cow-boy Bill precipitou-se sofregamente sobre o corpo e, ávido, arrancou-lhe as duas armas como se elas fossem partes do corpo de uma mulher desejada. Depois... os próprios olhos eram de aço, e tudo o que Cow-boy Bill pensava, era couraçado por estes dois ferros que se enterravam fundo, muito fundo nas veias de um pobre ser de olhos normais. Cow-boy Bill possuia aço nos musculos, que se empastava em sangue quente, quando em contacto violento com o corpo de outrém. Cruel? Mau? Insensivel? Hum... não, oh não!

Cow-boy Bill não era mau! Era um ser anormal e incivilizado como muitos homens! Porque seria ele mau? Havia homens sem intimo, esses sim, chegavam a ser maus!... Havia homens estupidos... esses sim, esses não sentiam... Havia homens sensuais... esses sim... eram crueis... Estes eram as três classes mais párias da Humanidade... Cow-boy Bill pertencia áqueles de menor numero, menos frequentes... Cow-boy Bill era dos poucos de vontade! Uma vez divertira-se ao ver a cara apavorada de um pobre diabo, quando ao brincar com uma pistola, de homem grande, a fingia disparar contra o outro...

Admirou-se de que o homem tivesse medo de o ver brincar... e por brincadeira também, foi fazendo recuar uma pequena peça de aço, impelindo uma pequena bala de aço que se foi cravar no corpo de aço, congelado com o medo. Cow-boy Bill descobrira, assim, que toda uma existência é uma aventura com pistolas e com cretinos e com crianças brincando de grandes...

E é por isso que Cow-boy Bill, que não quer mais ser criança, não gosta de ver os pingos, fazendo de lágrimas nas árvores... não gosta de ver o mar violando as rochas... não gosta de ver trovões rasgando o céu... não gosta de sentir o silêncio das árvores... e não gosta de ninguém!

M. CONCEIÇÃO GOMES DA SILVA

DESENHO À PENA DE CECÍLIA

O PROBLEMA DA FUNDIÇÃO DO FERRO

Um passo decisivo da Civilização deu-se quando o Homem aprendeu a produzir e trabalhar os metais. O primeiro metal a ser trabalhado foi o cobre; mais tarde, misturando-o com o estanho, obteve-se o bronze, uma liga bastante mais resistente do que o cobre. Cerca do século XII a. C. apareceu no Egipto um outro metal, o ferro, muito mais resistente que o bronze e que acabou por o substituir, progressivamente, da mesma maneira que este tinha substituido a pedra. Em Portugal a cultura da Idade do Ferro foi introduzida pelos Celtas, que nos séculos VIII e VI a. C. invadiram a Peninsula em ondas sucessivas.

A maneira como os nossos antepassados obtinham o ferro foi sempre um dos grandes problemas da Arqueologia. Tendo os minérios de cobre e de estanho um ponto de fusão baixo, os primeiros metalurgicos ao encontrarem os primeiros jazigos de cobre e estanho virgens, não precisavam mais do que de produtos óxidados, tratados com carvão de madeira, num fogo redutor, para obter o metal. Como os minérios de ferro têm um ponto de fusão muito elevado, a sua fundição requeria uma técnica mais evoluída, capaz de obter temperaturas da ordem dos 1300° C. Como seria esta técnica?

Há espalhados pelo nosso País numerosos esconderijos de fundidores onde se têm encontrado muitos objectos de ferro e bronze. Na região de Moncorvo, multissimo rica em minérios de ferro, aparecem montes enormes de escórias que documentam a presença de remotas industrias de fundição de ferro. No Felgar, uma aldeia a cerca de 10 quilómetros de Moncorvo, foi construída uma capela sobre uma elevação que não é mais do que um monte de escórias que se foram amontoando com o tempo á medida que se ia fundindo o metal.

Em Setembro do ano findo, no Carvalhal, a 4 quilómetros de Felgar, foram encontradas pedras calcinadas ao lado de um monte de escórias, durante a abertura de covas para o plantio de amendoeiras, facto que levantou a hipótese de ter sido ali praticada a fundição do ferro. Uma máquina que primeiro ali tinha andado a aplanar o terreno descobriu ainda um muro subterraneo que destruiu parcialmente.

Tais factos foram comunicados ao arqueólogo portuense dr. Vasco Rodrigues, que decidiu ir estudar o que tinha sido posto a descoberto, e que para tal efeito reuniu um pequeno grupo formado por estudantes com conhecimentos de Arqueologia e ainda um professor de Ciências Naturais. Chegado o grupo numa tarde quente de Setembro, montaram-se as tendas debaixo de uns frondosos castanheiros e ainda nessa mesma tarde tudo ficou pronto para se iniciar o trabalho no dia seguinte.

A interpretação dos estratos apresentava-se dificil por estes serem pouco nítidos, e pela abundancia de materiais que neles aparecia: carvão, escórias, cal, barro e fragmentos de madeira apareciam em estratos pouco nítidos na sua maioria. O muro, junto do qual apareceram bocados de ceramica romana, é nitidamente romano e deveria ter uma altura de cerca de dois metros por meio metro de largura. Não foi possível determinar o comprimento por ele só estar parcialmente descoberto, mas mesmo assim, pode verificar-se que tem, pelo menos, vinte metros de extensão. O fim para que foi construído é uma incógnita.

Tanto de um lado como do outro deste muro há vestígios nítidos de lá ter sido praticada a fundição do ferro porque apareceram lá pedaços de ferro fundido, carvão, e algum minério de ferro muito moído. A Norte deste muro estende-se um vasto campo de escórias. A interpretação era fácil: junto do muro fundia-se o ferro e as escórias provenientes da sua fundição eram lançadas para o lado Norte, que se situa em plano inferior ao lugar da fundição.

Os estratos foram cuidadosamente desenhados e fotografados para serem estudados. A sua interpretação foi, no entanto, muito facilitada pela observação de um outro corte estratigráfico situado em Lamelas, a poucos quilómetros do local, e que foi feito durante a abertura de uma estrada. Aqui pode verificar-se nitidamente a disposição e constituição dos estratos. Há três espécies de estratos que se sobrepõem alternadamente: um estrato inferior de carvão, um de cal e outro de minério de ferro moído. Verificou-se que a disposição dos estratos do Carvalhal, onde estavamos a trabalhar, era identica á dos de Lamelas, com a diferença de os estratos de minério de ferro moído que apareciam em Lamelas serem substituídos, no Carvalhal, por estratos onde predominavam escórias. Tal facto levou-nos a concluir que estes estratos eram o interior de fornos para a fundição de ferro. O forno de Lamelas não teria ardido, por razões que é impossivel determinar, o que explica porque aqui aparece minério de ferro em vez de escórias e porque os estratos se mostram tão nitidos.

Sabia-se já como era o interior dos fornos, mas a grande incógnita continuava: como eram os fornos? Além de algumas pedras um pouco calcinadas não havia mais elemento algum, e quem nos afirmava que essas pedras tinham pertencido a um forno? Passaram-se mais uns dias sem que encontrássemos a chave do problema, cheguei mesmo a duvidar que a encontrássemos, mas subitamente a solução do problema surgiu, quando observámos melhor uns pedaços de barro que tinham sido separados. Estavam calcinados e nalguns viam-se escórias e carvão agarrados. Uma observação mais cuidada do terreno mostrou-nos a grande quantidade de pedaços de barro calcinado que estavam espalhados no campo. A solução há tanto tempo ansiada esteve afinal sempre á mostra e era tão simples!, simples de mais para ser encontrada imediatamente!

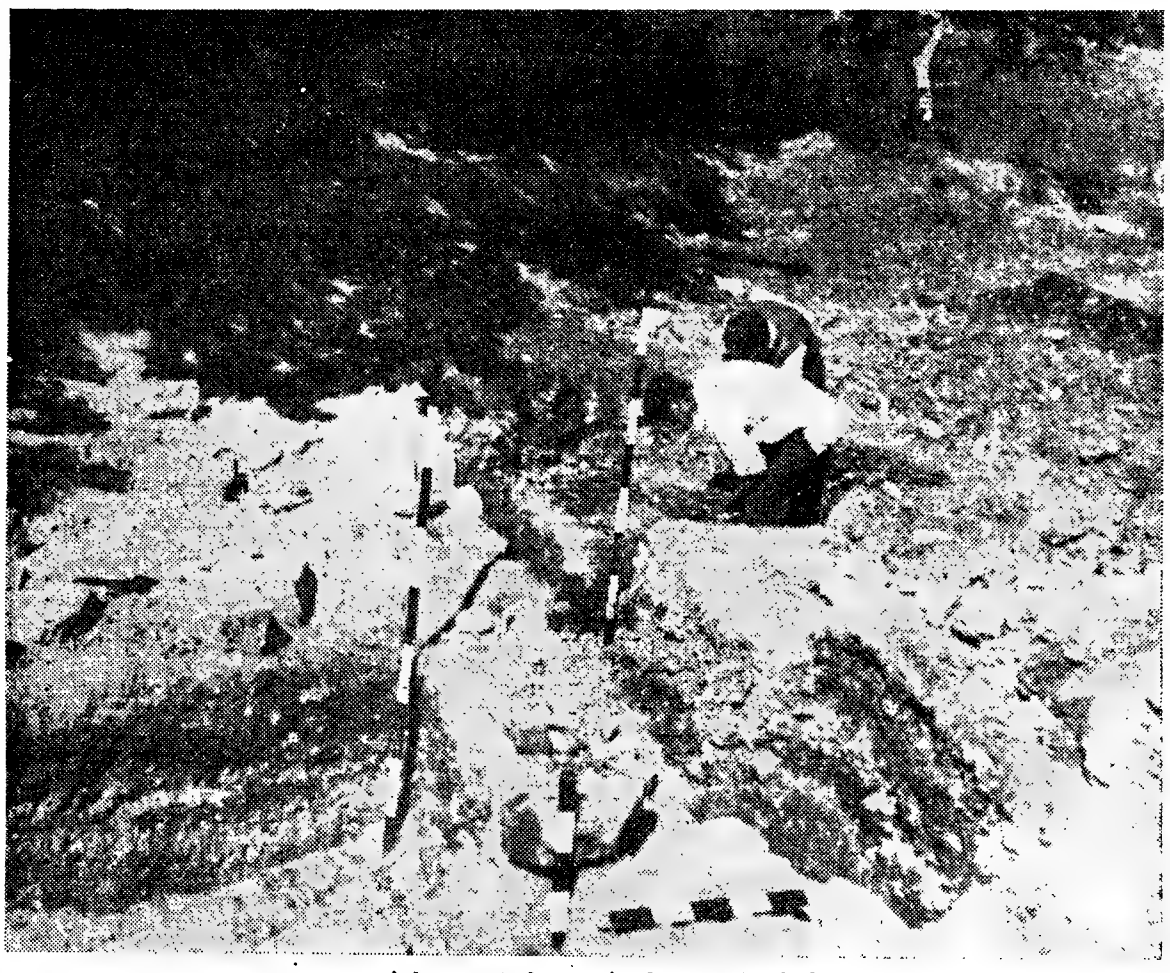
Sim, era de simples barro que os fornos eram feitos! Os Romanos não precisaram de siderurgias para fundir o ferro, foi em simples fornos de barro que fundiram o metal das armas com que conquistaram o seu vasto império. Depois de feita a fundição, o revestimento de barro era desfeito para se retirar o ferro fundido, e assim se explica porque nunca foram encontrados fornos de fundição de ferro.

A solução do problema encheu-nos de alegria e imediatamente decidimos tirar a prova real ás nossas conclusões. Passada essa prova podiamos afirmar que tinhamos desvendado o mistério. A prova mais segura seria fazer um forno segundo os dados obtidos e tentar conseguir fundir ferro, mas nunca nenhum de nós duvidou do êxito da prova, os dados eram demais evidentes para que a prova falhasse.

Para a construção do forno sómente se utilizaram materiais da região. O seu interior, identico ás medas de fazer carvão, era de forma circular. Tinha uma camada inferior de raiz de urze á qual se sobrepunham sucessivamente, uma de cal, uma de minério de ferro moído, nova camada de raiz de urze, e igualmente outra de cal e outra de minério. No centro ficou uma chaminé para se fazer a tiragem. Esta pilha era revestida por uma camada de barro com cerca de 20 cm. de espessura. Na base ficou uma pequena abertura para se atear o fogo.

Lançado o fogo á camada inferior do forno este depressa alcançou a segunda camada de raiz de urze e assim o forno ardeu durante três dias. Passado este tempo desfez-se o forno e verificou-se que o ferro tinha realmente fundido. Alguma duvida que ainda houvesse desapareceu, o problema da fundição do ferro estava resolvido.

ANTÓNIO RICARDO FONSECA



...e ainda nessa tarde a equipa lançou mãos á obra...

TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA PARA «DIÁRIO DE LISBOA» «JUVENIL» RUA LUZ SORIANO, 44 LISBOA

UM JOVEM AO ACASO

P. — Como te chamas?

R. — Nuno Ferreira Rebocho.

P. — Que idade tens?

R. — 17 anos.

P. — Estudas?

R. — Sim; 7.º ano para Direito.

P. — Quando acabares o curso, que tencionas fazer?

R. — Não sei bem. Três são os sonhos do meu futuro. Advocacia, jornalismo e Arte. Assim, penso tirar o curso de Artes Dramáticas após o 7.º ano e trabalhar para um jornal quando para tal houver oportunidade.

P. — Que é para ti a Arte?

R. — Um meio, o unico meio que permite expressar aquele meu outro ser que a sociedade obriga a recalcar por inconveniente. Passe a presunção mas, nós os jovens, temos a tendência para pintar a podridão, a miséria, «os miudos ranhosos», aquilo que a sociedade prefere esquecer.

P. — Cita nomes que consideres grandes nas várias formas de Arte.

R. — Gaugin, Picasso, Ionesco. Veríssimo, Truffant, Diaghilev, Bella Bartok e Pessoa, cada um no seu género.

P. — Qual o problema central do nosso tempo?

R. — A actual revolução de valores que tende a dar-nos um Homem mais Homem, libertando-se da coarctação dos outros homens.

P. — O que pensas da juventude portuguesa actual?

R. — Não posso falar de uma juventude portuguesa actual, mas de várias juventudes. Temos uma juventude de «teddy-boys», outra de «snobs» e amantes da bola, e por fim aquela que nós chamamos de «intelectual».

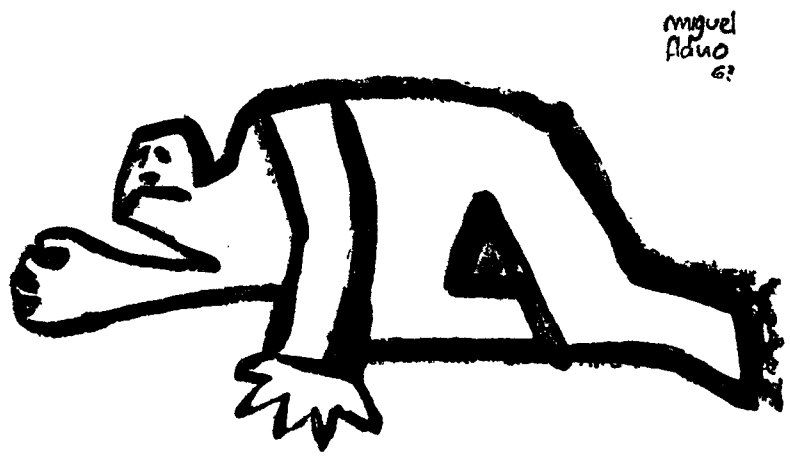
P. — Para findar queres enviar aos amigos do «Juvenil» uma mensagem?

R. — Que o jovem comece desde já a marcar a sua posição num futuro próximo, é um dos problemas que se levanta a essa juventude. Por isso a vossa obra merece os mais quentes aplausos. Continuai, que havemos de vencer.

(Entrevista dirigida pelo amigo Vítor Manuel Marques Meira).

O ALEIJADO

DESENHO DE MIGUEL FLÁVIO



A FLOR

por Sibila Aguiar

Havia muita gente...

Toda a espécie de gente...

E constituia um formigueiro humano numa angustiosa luta de mais e talvez melhor...

Sempre uma obsessão terrivel que afasta os homens e os torna rivais...

Sangue gera sangue... A fama requer fama, mas gera ódio...

E numa atmosfera ousada e talvez viciada de competidos, nasceu uma cidade...

Cresceram os andares, as escolas, as ruas... apareceram pregões... gemeram ambulancias e carros de bombeiros...

Ergueram-se bares, «dancings» e também igrejas...

E também apareceram jornais... Com grandes colunas de noticias distantes e palavras de homens cujas cabeças constituem enciclopédias.

E tudo girava... e tudo se cruzava em todas as direcções... tudo... tudo...

Mas os homens da cidade continuaram lutando... queriam mais glória... e a glória gerava ódio...

E os homens da cidade sobrecarregados pelos afazeres esqueceram a linguagem humana...

E ergueram-se igrejas que não tinham Cristo... Mas todos os dias e a todas as horas morria Cristo e ninguém sabia; ou talvez todos soubessem, mas ninguém se lembrasse...

Mas os homens da cidade não estavam contentes...

Queriam fugir de si próprios... queriam qualquer coisa de novo... qualquer coisa de diferente do que se discutia nos cafés e nas paragens de autocarros...

Os homens da cidade escravos dos maquinismos tinham esquecido as emoções...

Mas a cidade continuava... dura... fria... mecanizada e insatisfeita...

A cidade era como os homens que a tinham construido...

E todos sofriam... mas ninguém sabia porquê...

Mas um dia, num recanto escondido... longe e desnudado... Onde o Sol incidia ardente bebendo a chuva, e á noite a Lua brilhava suavemente... metálicamente... apareceu uma flor... E outra... E sem que ninguém soubesse como dos rebentos selvagens que despontavam no recanto surgiram flores... vermelhas e agrestes...

E a cidade sorriu enternecida... descansou e deixou as crianças correrem ao desafio entre os botões...

E todos... Todos os habitantes da cidade correram ao lugar... respiraram... esqueceram os maquinismos... E amaram...

E daí em diante todos queriam flores...

E a luta continuou... talvez igual...

Mas todos a sentiram mais leve...

Todos recordaram a linguagem humana...

Todos aprenderam a amar...

E a cidade continuou de pedra... mas deixou de ser dura e fria...

POEMA

NOTA PROVINCIANA

Silêncio. E enche o silêncio, os meus passos. Os meus passos! Ora aí está uma riqueza que o silêncio me devolveu. Tão esquecido que estava!

Imaginem: se eu andar, a rua, o mundo, o infinito, enchiam-se, ficavam completos. Se eu parava, o túmulo invadia, preparava-se no silêncio. Nova experiência: ando, paro; ando, paro. Não há dúvida: os passos são meus! Sou eu, eu, eu!

Oh, esta alegria de ser eu—e de ir à conquista do mundo!

CARLOS QUINTAS

Visitas? Oh! Não.

Queixou-se, coitada, a nós duas, que lhe inspirávamos confiança, que lhe fazia bem «vazar».

Nova, bonita, um corpo soberbo, uma conversa esperta. E nada, nada. Nenhum homem a olhava, nenhum se abeirava, era um ror de pouca sorte, um azar... — E depois uma vida chocha, e aquele prédio onde morava, peçonhento e fétido; aquelas paredes encardidas e ruinosas, aquelas madeiras podres que a ameaçavam a cada passo de a deixar resvalar na frigideira dos chocos da taberna da cave.

Ia abrindo o coração e roendo as unhas alternadamente. Que nós conheciamos a sua casa. Acanhadita. E aquele pai entrevado, encaixado na sua cadeira, gastando em ralhos as energias que poupava em passos. E a mãe. Ai, a mãe, um amor de conversação. Gritando, rezando. Colada o dia todo ao rançoso do gato, rafeiro, sussurrante e urinante como uma cascata. Um doente da bexiga, um senil, um malcheiroso...

A nossa amiga Ema, 43 anos, solteira, castissima, respondia-lhe:

— Sim filha, tudo isso são impaciências tuas. És tu que tens a pedrinha no sapatinho. Mas então, teus pais que te deram o ser. Pois e o teu gatinho, um animalzinho de bem, que te conhece de catraia. A tua casinha pobre mas tua. Credo, filha, que coisa essa, que ideias, — e olhando-me — é a nova vaga, estes modernismos porcos, culpa de quem? Dos «rocks», do Picasso, dessas coisas todas, todas Maluqueiras, sabes? E abanando a mocinha: Tu não eras assim. Foi desde que acabaste esses cursos e esses livros. Uma vaidade; eu sempre disse: instrução só tomada como a aguardente, um cálice só, e lá de vez em quando.

Eu fitava uma e outra e lamentava a jovem queixosa que chupava nas unhas revoltadamente.

Encorajei-a com o olhar. Ela recomeçou a falar em lufadas, para mim só. Se tu lá estivesses; um inferno é o que é. Um inferno.

— Mas fecha-te no teu quarto. Lê. Ouve rádio. Escreve, pensa.

Ela pôs a embalar-se com os joelhos gordos prisioneiros das mãos entrelaçadas. Ah, fecho-me. Pois fecho. É que o quarto tem janela para a escada e todo o dia ali fico a ouvir as estupidificadas vizinhas «lavando a roupa suja». E o que elas falam alto. E o que discutem. E as obscenidades. E duas malvadas garotas que gritam e choram que é uma aflição e todo o santo dia, como se estivessem combinadas, ensaiadas para me matar, para me arrasar. E vá eu abrir pio. Que salta todo o prédio!: «Olha a sr.ª doutora; a duquesa; a grande dama»; e eu com um Steinbeck no regaço uma tarde toda, na mesma folha, sem poder voltar. Farta, farta é o que estou. E se vou á cozinha falar a minha mãe, desbobinar com ela, começa o gramofone das suas virtudes: que era diferente; que era humilde; que era calma; que era paciente em nova, que eu sou uma petulante, uma tola: e desata a fazer coro com toda a vizinhança, e junta-se num momento á orquestra dos inquilinos.

Ema abanava a cabeça em desacordo. Ah, as mães. Quem dera a minha. Uma santa. Sempre a adorei. Mães sim, uma lealdade, um amor. Ah, — suspirava — a minha santa mãe. Nunca tive para ela uma má palavra. Quem ma desse. Morreu. Tinha eu um ano. Uma pena, uma falta...

Lançada, revoltada, a jovem prosseguia, olhando só a mim. Ah, só eu sei, só eu sei. O que ali passo não o desejo nem aos bichinhos dos montes, nem ao pior dos inimigos. Ah, não, a ninguém!

E o ninguém lembrou-lhe alguém, porque desatou a falar como um raio.

— Conheces a marreca?

Eu não conhecia, ou não me recordava. Levada pelo fio da conversa, também a Ema me ajudou a recordar:

— Conheces sim, mulher. Uma que é meia anã. Que sofria muito dos rins e até foi operada o ano passado.

— Ah, sim, a marreca. Já sei, já sei.

Pois a marreca (e a moça recomeçou a conversa). Pois a marreca casou. Casou, minha linda, mas mesmo casada. E um homem desenxovalhado, bonitote e moço. Vê tu bem, a velhadas da marreca, com um rapazinho.

Era ultrajante e assim o considerou Ema. Velha a marreca? Pois quê uma rapariga de 40 e tal anos? — E passou á defesa. — Uma rapariga séria, arranjada. Inveja, sim, inveja era o que tinham. Não podiam ver camisa lavada.

Desataram ambas a discutir furiosamente, tratando-se de cretinas, numa linguagem desclassificante e galega. — Sorrateiramente, escapei-me e deslizei no caminho da cozinha no desejo guloso de uma boa cházada de merenda. E umas fatiazinhas de bolo fresquinho. Que ladrem! pensei, apressando o passo, toda sorridente. Que mordam! — e cirandei nos preparativos do lanche, que em três tempos ficou pronto. No meu habitual bom «coeur», fui convidá-las para a paparoca. E oh! Céus, encontrei-as falando com maneiras. Demorei-me apanhando tópicos da conversa.

Dizia a mais moça: e fui sempre assim, uma azarenta. Quem me dera a sorte de muitas. Ao menos um marido. Já não pedia mais a Deus.

Ema interveio: um marido? Um marido? Pedir ao céu semelhante coisa! Uma destas, uma destas.

— Bem, atalhava a outra, reconciliadora, bem ao menos um emprego bonzinho.

— Emprego? Mas e o teu? Porque te despediste então? Só porque o patrão gritava. Os patrões são os patrões!

— Sim, patrões, mas tiranos não. Lá isso ela não queria baixar a espinha. Somos tanto como eles. Tal qual. Precisam de nós, como nós precisamos deles. Exactissimamente. — Dão-nos dinheiro, nós damos-lhes o trabalho. Quites. Iguais a nós. E nós até com vantagem de lhes darmos esforço nosso, enquanto que eles entregam apenas o metal vil e fácil. Mas vá lá, que nos sejam iguais, mais nada.

Pegaram-se na bulha e na discórdia. Ema não podia pensar de tal forma petulante. — E eu que esperava uma trégua para as incitar a uma «batida» pelas minhas provisões, lembrei-me que o meu chá arrefecia enquanto elas se agatanhavam e dei meia volta nas pantufas de pêlo, e fui para a cozinha questionar á dentada com o pão-de-ló.

Papado o lanche, retornada eu á sala, calmas as achei. Num lampejo de prudência e de esperteza rara em mim, aproveitei a bonança e pu-las, com esmeros de diplomacia e tacto, na rua. Muitos adeuzinhos, promessas de volta, beijos repenicados. Fechei a porta, encostei-me a ela com alivio. Mas logo, estridentes me chegaram aos ouvidos os gritos delas: Eis que novamente altercavam, as doidas. Cautelosamente, dei quatro voltas á chave, corri os fechos, ajustei a tranca, e deixei-me cair numa cadeira, desfalecida e esfalfada da «causerie», e no fundo contente comigo mesma, que as tinha remetido para o passeio mais próximo, a apanhar ar fresco.

MARIA ADELAIDE MARTINS DE ALMEIDA QUEIROZ

Suplemento do Diario de Lisbôa

EXITO

teatro * cinema * rádio * televisão
teatro * cinema * rádio * televisão
teatro * cinema * rádio * televisão

A Semana Internacional de Cinema de Valladolid

analisada por Luís de Pina

CELEBROU-SE agora em Valladolid a VIII Semana Internacional de Cinema Religioso e de Valores Humanos. Acontecimento de interesse e projecção internacional, bem merece uma referência desenvolvida aos fins que presidem á sua celebração, resultados e ainda repercussão na vida e na cinematografia do país vizinho. Sabendo que Luís de Pina, director da revista «Filme» fez parte do juri da FIPRESCI ali presente,

LUÍS DE PINA

achámos de interesse pedir-lhe as suas impressões acerca desta VIII Semana de Valladolid.

Começámos por perguntar-lhe:

— *Desde quando toma parte na Semana Internacional de Cinema Religioso e de Valores Humanos de Valladolid?*

— Desde o ano passado, em que me desloquei na qualidade de membro de um dos juris internacionais. Fiquei bastante impressionado com o ambiente de estudo e camaradagem intelectual que reina na Semana de Valladolid. Não se trata de um festival, com todo o seu cortejo de vedetas, escandalos e lutas de interesses, mas de um local de encontro de todos os que, dentro da óptica cristã, lutam por um cinema espiritualmente mais rico e artísticamente mais elevado.

— *Como está organizada a Semana?*

— A Semana Internacional de Valladolid consta de duas partes fundamentais: a projecção dos filmes a concurso ou integrados na secção retrospectiva e cultural, e as sessões de estudo. Nestas, que abrangem os mais diversos motivos, permito-me destacar as Conversações Católicas Internacionais de Cinema. Este foi o seu quarto ano de vida e desde o ano da fundação, «Conversaciones» são a verdadeira alma do certame. Estão sempre subordinadas a um tema de estudo e, sobre ele, vários conferencistas expõem as suas teses, seguidas de amplo debate. A alta categoria intelectual dos autores e o nível da assistência (constituída pelos participantes na Semana e pelos universitários de Valladolid, na sua maioria) transformam estes debates em animado colóquio, onde não há medo de pôr questões, nem de denunciar fraquezas, nem de erguer problemas, sempre com espírito de compreensiva participação. Este ano o tema das Conversações foi *O amor no cinema* e sobre ele falaram nomes tão conhecidos como Ernesto Laura (italiano), Carl Vincent (belga), Matteo Ajassa (italiano), Jorge Bernes (francês), Luis Suarez (espanhol), Floris Ammanati (italiano), além de figuras como as dos realizadores Alberto Lattuada e Nicholas Ray, presentes na Semana.

● Uma cadeira de cinema na Universidade de Valladolid

— *As Conversações têm ressonância no mundo da cultura cinematográfica?*

— Creio que sim. Por virtude delas, foi criada este ano, na Faculdade de Letras da Universidade de Valladolid, a cadeira de História e Estética cinematográficas, que é uma das poucas em universidades europeias. Além disso, os organizadores da Semana publicam um volume com as conferências e estudos apresentados, texto imprescindível para se ajuizar da sua importancia. O ultimo volume publicado diz respeito ás Conversações do ano passado, subordinadas ao tema *O homem no cinema mundial*, em que Amedée Ayfre, pensador cinematográfico francês, publicou um estudo notável. Existe também a preocupação, nos organiza-

(Continua na página seguinte)

CINEMATECA NACIONAL

Livros entrados no mês de Março: «U. S. Government Films for Industry»; «Avant Garde Theater sus Frankreich Modern oder Mode» — Karl G. Simon; «Luís Buñuel — Eduardo Lizalde; «Cartouche»; «Le Cineaste Amateur» — Pierre Monier; «J'Aime la Mime» vre sa Vie»; e «Schweigen ist Gold» — René Clair.

Anna Karina, tal como aparece no papel de «Sheherazade», co-produção franco-hispano-italiana, em cujo elenco participam o nosso compatriota António Vilar e Gerard Barrey

fo-cos cruzados

APLAUSOS para o trabalho acertado, dinamico, de autêntico jornalismo radiofónico, desenvolvido pelo serviço de noticiário de Rádio Clube Português. E', sem duvida alguma, o melhor que existe na nossa rádio — acomodatícia, estática, verdadeiramente «não te rales», na generalidade. A viagem espacial de Gordon Cooper pode servir como «teste» esclarecedor e exame definitivo. E', na verdade, francamente positivo o nível alcançado pelo noticiário do R. C. P., tendo mesmo em conta certos deslizes, de onde em onde, e algumas «infantilidades» próprias de juventude e entusiasmo.

*

O novo filme português «Os Verdes Anos», produzido por Cunha Teles e primeira obra de Paulo Rocha, está quase pronto. Ultimamente têm estado a decor-

(Continua na página seguinte)

O I Festival de Cinema

da Casa da Imprensa de Lisboa

Como se sabe, efectua-se de 14 a 28 de Junho próximo, nos cinemas S. Luís e Alvalade, o 1.º Festival de Cinema da Casa da Imprensa de Lisboa, patrocinado pela Fundação Gulbenkian. Eis como no programa, a difundir na altura, se explicam os fins e o critério seguido para a organização do Festival:

E' o cinema o meio de expressão mais influente da nossa época. Arte e indústria, o cinema tem um alcance formativo extraordinário, ora exercendo a sua acção num campo construtivo, ora destrutivo. Pelas suas características unicas, a arte das imagens dispõe de uma potencialidade que não se pode ignorar. Não há, de resto, espectáculo-arte mais próximo das massas, com a possibilidade de as modelar, do que a invenção mecanica que é o grande passatempo da nossa geração.

O «I Festival de Cinema da Casa da Imprensa de Lisboa» é, principalmente, a homenagem que um organismo de certo modo responsável considera obrigação prestar áquela que é classificada, por ordem cronológica, como «a ultima das artes». Esta primeira tentativa não é mais do que uma proposta de esclarecimento com o publico interessado quanto ás virtualidades do cinema. Na medida em que o contacto cinema-publico se torna cada vez mais intenso, é util escolher um ponto de partida que ajude a estabelecer ideias do modo mais firme possível, a fim de que o conhecimento da evolução da arte e a sua importancia possam ser fundamentados e aferidos.

Ao fazer a escolha de «Os melhores filmes estreados em Portugal nos ultimos cinco anos» (de Janeiro de 1958 a Dezembro de 1962, sem incluir reposições nem filmes exibidos em sessões privadas) a Secção de Cinema da Casa da Imprensa de Lisboa decide marcar uma posição a favor do bom cinema, sem que isto signifique considerar indiscutivel a referida eleição. Em qualquer selecção é sempre variável o critério, circunstancia que no cinema é reforçada pelo facto de se tratar de uma arte que se desdobra em perspectivas cada vez mais amplas, dispersando-se continuamente em rumos diversos e, até, contraditórios.

Nada disto impede, contudo, que a referida escolha tenha obedecido a uma orientação determinada pelo zelo e o conhecimento mínimo necessário para a execução da tarefa. A partir daqui, apenas se pode esperar que a margem de erro, sempre admissível, não seja muito larga, pois ao juís não se deve pedir mais do que as bases imprescindíveis para o desempenho da função e a certeza de que a sua consciência o orienta.

Não nos movendo intuitos publicitários, nem estando subordinados a qualquer exigência do comércio do cinema, o empreendimento que nos propomos levar a cabo foi ditado por uma linha inflexível de realização. Se assim não fosse, nem valeria a pena tentar.

Posto este esclarecimento, fazemos votos para que o «I Festival de Cinema da Casa da Imprensa de Lisboa» consiga um pouco daquilo que pretende: uma forma de aproximação cada vez mais efectiva entre o publico interessado e o cinema entendido no absolutismo dos seus valores: temático, técnico, pedagógico, estético, sem subordinar o critério a qualquer angulo de observação parcial que, consequentemente, reduziria a análise e deixaria de expressar, em toda a sua latitude, a ampla possibilidade de criação humana nele incluida.

A perspectiva de abranger cinco anos de cinema, implicou a necessidade de uma selecção clas-

(Continua na página seguinte)

O cinema onde se exibem os filmes do Festival de Valladolid

Uma bela imagem do ultimo filme de Alain Resnais, «Muriel», de que são principais intérpretes Delphine Seyrig e Jean-Pierre Kérien

A UNIVERSIDADE DO TEATRO DAS NAÇÕES

III — O ciclo de formação técnica

O 2.º ciclo deste ano da Universidade do Teatro das Nações funcionou de 27 de Março a 27 de Abril. O director da Universidade, Albert Botbol — encenador franco-marroquino que fundou e estruturou o Teatro Nacional de Marrocos — a partir deste ciclo, teve como assistentes dois profissionais: o cenarista uruguaio Nestor de Arzadun e o encenador português Rogério Paulo.

Neste ciclo participaram 63 estagiários e 24 auditores livres de 30 países, entre os quais quatro portugueses: dois estagiários Adelaide João e Norberto Ávila — e dois auditores livres — dr. Arquimedes da Silva Santos e Maria Luísa da Silva Santos. A representação mais numerosa era a francesa, logo seguida da alemã e da inglesa. Os ingleses foram enviados pela Escola do Teatro da Universidade de Bristol.

O ciclo começou a funcionar simultaneamente com a abertura da temporada do Teatro das Nações. Neste ciclo, espécie de desenvolvimento do anterior, foi estudada a situação do Teatro no Mundo, suas estruturas, técnicas e tendências actuais. O programa foi completado com o estudo das diferentes disciplinas de base, em função da sua aplicação futura, especialmente a formação do actor, a cenografia, a encenação e administração teatral.

As lições estiveram a cargo dos mais categorizados especialistas franceses e estrangeiros.

Além disso, os estagiários assistiram a todos os espectáculos do Teatro das Nações. Quando não havia espectáculos no quadro do Teatro das Nações os estagiários iam ver as peças do teatro francês de maior interesse. Viram, por exemplo, «Luzes da Boémia», de Valle-Inclan, no T. N. P.; todas as peças de Barrault no Odéon, os «Pára-quedistas», de Jean Cau, encenação de Antoine Bourseiller; «Le Fil Rouge», encenação de Raymond Rouleau; «As Pequenas Raposas», com Simone Signoret, Suzanne Flon e Raymond Pellegrin, etc.

A grande virtude da Universidade é a de que cada conferencista tem que aceitar um debate final com todos os estagiários, o que obriga a aprofundar os problemas e coloca em paralelo as mentalidades de estagiários tão diferentes. Sentam-se lado a lado e convivem, americanos e cubanos, ingleses e alemães, gregos e venezuelanos, portugueses e polacos, etc.

Jean-Louis Barrault expondo aos estagiários da Universidade do Teatro das Nações alguns problemas teatrais

quem te viu e quem Te Vê

● *A TV iniciou já há algumas semanas a transmissão das «Lições de Inglês» («Let's Learn English»), iniciativa do Governo norte-americano que tem alcançado o maior êxito onde quer que vem sendo apresentada. Tal iniciativa conta ainda com a colaboração do Instituto Britânico e deste jornal. O êxito do programa, que mais não pretende do que facilitar e incrementar a divulgação e aprendizagem da língua inglesa, deve-se, sem duvida, á forma sugestiva e original como é apresentado. Um professor na parte filmada e uma professora na parte directa, dirigem as operações com graça e acerto. Acontece porém, que o horário da emissão das lições — 20 horas — não serve grande numero de espectadores que gostariam de as seguir. Por outro lado, a colocação das lições noutro período (mais tardio) da emissão da R. T. P., servindo e favorecendo, embora, esses espectadores, prejudicaria outros (estudantes, principalmente) aos quais convém o horário actual. Ora esta questão aparentemente bicuda poderia resolver-se, com facilidade e a contento de ambas as partes, se a TV gravasse as lições e, continuando com a emissão actual das 20 horas, ás segundas, quartas e sextas-feiras, as repetisse ás 21 horas, aos domingos, terças e quintas-feiras. Todos ficariam servidos e satisfeitos — propósitos fundamentais a atingir, ao que julgamos.*

● *Lemos num dos ultimos numeros do semanário da Radiotelevisão Portuguesa: «Foram agora atribuídos em Espanha os prémios nacionais de Radiodifusão e de Televisão 1962. O escritor Adolfo Marsillach, premiado pela realização de guiões...» Ora acontece que Adolfo Marsillach (que colabora actualmente com frequência na Televisão espanhola, depois de uma série de aborrecimentos e complicações quase tempestuosas) não é* escritor, *mas sim* actor. *Actor de grande prestígio, várias vezes galardoado e, além disso, Prémio Nacional do Teatro e do Cinema do país vizinho. Modesto e de grande humildade, não gostará, estamos certos disso, que lhe chamem escritor...*

● *O «Teatro da TV», sector dos mais lamentáveis da programação da R. T. P., deu-nos há dias um acontecimento para festejar — a transmissão da peça «Cobaias». Sobre um assunto ligado a factos e situações de grande actualidade — as viagens dos cosmonautas — a obra era, só por si, frouxa, revelando sensíveis afinidades com os chamados «folhetins radiofónicos», piegas e explorando o êxito fácil. Resultou, porém, do melhor* teleteatro *apresentado desde sempre pela R. T. P. com aproveitamento feliz de todas as possibilidades e virtualidades da TV — luz, musica, câmara e cinema. Foi responsável pelo acontecimento Rui Ferrão, um realizador que, sinceramente, nunca nos convencera. Ressaltou da transmissão de «Cobaias» o trabalho prévio de preparação, obedecendo a um fito unico — valorizar o espectáculo. Foi isso o que Rui Ferrão tentou e conseguiu. Com esta peça assistiu-se, efectivamente, a teleteatro.*

Quanto á interpretação, assinale-se o êxito total de Ligia Teles. Que excelente actriz ela é e quão mal aproveitada tem sido tanta vez e em tanto lado... Mário Pereira começou francamente mal, mas recompôs-se para o final. Um á-vontade falso, afectado e de certo exagero prejudica-o consideràvelmente. Na história havia, ainda, um general, cujo papel coube a Pedro Navarro. Achámo-lo simplesmente desastroso. De real, só a farda. Essa era autêntica. Fora obtida através da Embaixada americana!

● *A fechar, só uma pergunta: Não acha a R. T. P. que as suas emissões estão a terminar muito tarde, exageradamente tarde, quase todas as noites?*

TELEVISOR

Uma cena do filme japonês «Haraki romena «Co

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **Na localidade brasileira de Chapada, a alguns quilómetros de Riachão de Jacuípe, no interior da Baía, estão a concluir-se as filmagens de «O Caipora», primeiro filme dirigido por Oscar Santana, jovem precursor da indústria cinematográfica baiana que, juntamente com Roberto Pires e Braga Neto, produziu o primeiro filme rodado naquele Estado, «Redenção». As fortes chuvas que caíram no Nordeste e que prejudicaram as filmagens de «Seara Vermelha» e «Lampião, Rei do Cangaço», retardaram um pouco o ritmo da realização. O argumento narra uma antiga lenda local sobre os azares da sorte concentrados na figura do «caipora». Carlos Petrovich é o protagonista. Noutros papéis: Geraldo Del Rey, Iva Di Carla, João Di Sordi, Maria Adélia, etc.**

■ **«Lady in a Cage», drama de «suspense» da «nova vaga americana», tem Olívia de Havilland num dos sete papéis principais da película, que está a ser rodada nos estudios da Paramount. Olívia de Havilland deslocou-se de avião de Paris a Hollywood por causa da sua interpretação na película. O filme é produzido por Luther Davis, também autor do argumento, e dirigido por Walter Grauman, famoso realizador da TV norte-americana, que faz assim a sua estreia no cinema.**

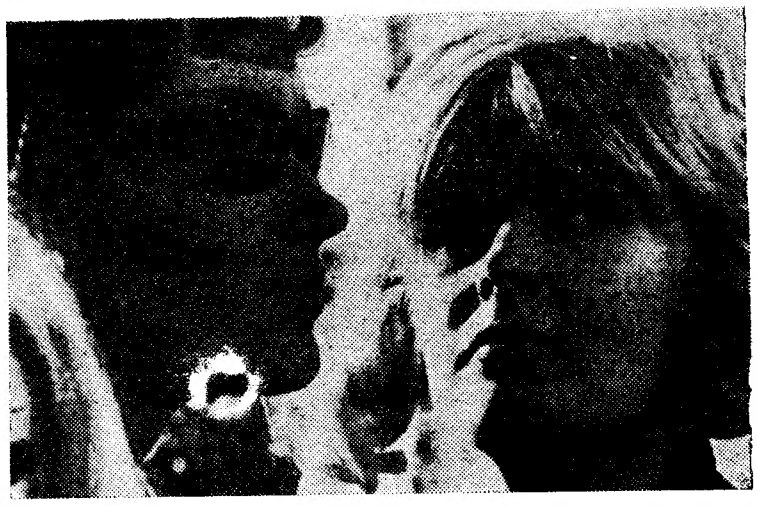
Bunuel proibido de filmar em Espanha

MADRID, 28 — A censura cinematográfica acaba de proibir a rodagem em Espanha do filme que o realizador Luís Bunuel pretendia rodar, segundo o romance «Tristana», do escritor Benito Perez Galdos. O filme devia ser rodado em co-produção com uma sociedade italiana.

Luís Bunuel, que eside habitualmente no México, tinha sido objecto de numerosas críticas em Espanha, depois da apresentação o ano passado, em Cannes do seu filme «Viridiana». Esta película, rodada em Espanha, nunca foi apresentada neste país.

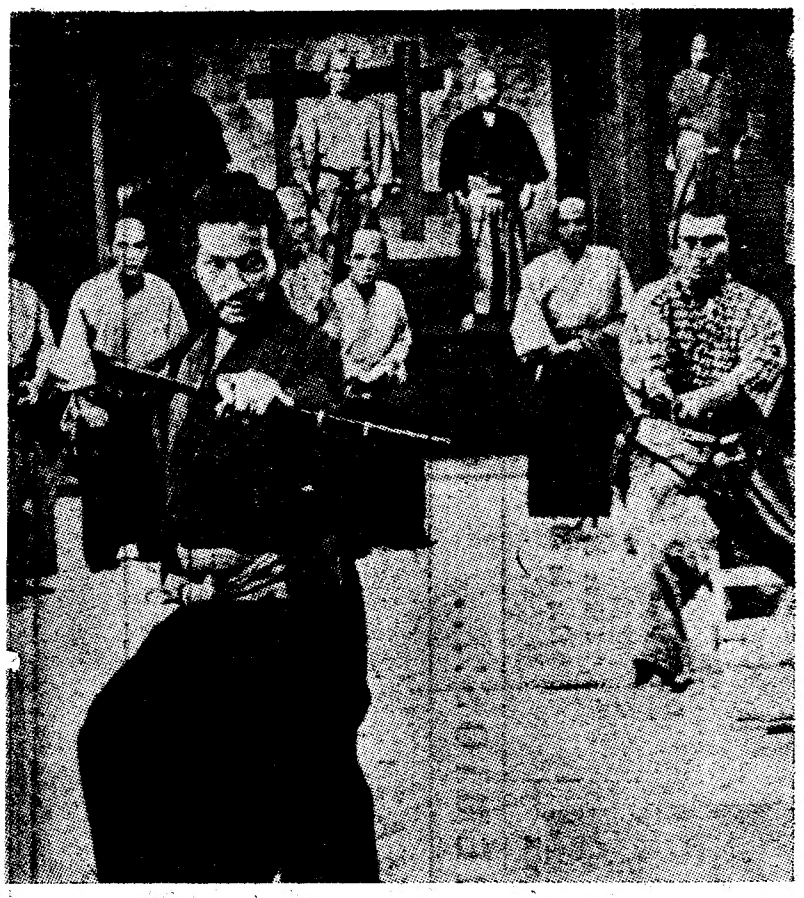
Anteriormente, Bunuel levara ao écran um outro romance de Perez Galdos, «Nazarin». — (F. P.).

ÊXITO



SÓ MULHERES!

A sueca Christine Granberg, á esquerda, e a alemã Nicole Badal, duas das principais intérpretes do filme «Venusberg», de Rolf Thiele. Esta película, que pretende ser um estudo da mulher moderna, tem a particularidade de ter um elenco exclusivamente feminino. Só mulheres. Imaginem!



ri» («Seppuku»), de Masaki Kobayashi, que obteve, juntamente com a película line», o Prémio Especial do Juri do Festival de Cannes

O I Festival de Cinema
da Casa da Imprensa de Lisboa

(Continuação da página anterior)

sificada, de modo a que fosse esquematizada uma tabela de valores. Assim, adoptou-se o sistema de pontuação de «0» a «10» para todos os filmes estreados no decorrer desse período. Concluída a tarefa, obteve-se o seguinte apuramento:

Com 10 pontos:

«O Grito» (Il Grido), de Michelangelo Antonioni: **«Fugiu um Condenado á Morte»** (Un Condamné á Mort S'est Echarpé), de Robert Bresson; **«Os Inuteis»** (I Vitelloni), de Federico Fellini; **«A Grande Guerra»** «La Grande Guerra), de Mario Monicelli; **«Os 400 Golpes»** (Les 400 Coups), de François Truffaut; **«A Vida é um Jogo»** (The Hustler), de Robert Rossen; **«Duas Horas da Vida de Uma Mulher»** (Cléo de 5 á 7), de Agnés Varda; **«O Meu Tio»** (Mon Oncle), de Jacques Tati; **«Noites Brancas»** (Le Notti Bianche), de Luchino Visconti; **«A Ponte»** (Die Brücke), de Bernhard Wicki; **«A Ribeira do Mocho»** (La Rivière du Hibou), de Robert Enrico.

Com 9 pontos:

«Ao Longo de Paris» (La Traversée de Paris), de Claude Autant-Lara; **«O Apartamento»** (The Apartment), de Billy Wilder; **«Os Audaciosos»** (The Defiant Ones), de Stanley Kramer; **«A Deusa»** (The Goddess), de John Cromwell; **«As Diabólicas»** (Les Diaboliques), de Henri-Georges Clouzot; **«Diário de uma mulher»** (Esterina), de Carlo Lizzani; **«Doze homens em furia»** (Twelve Angry Men), de Sindey Lumet; **«A fonte da Virgem»** (Jungfrukällan), de Ingmar Bergman; **«A Loba»** (La Lupa), de Alberto Lattuada; **«Orfeu Negro»**, de Marcel Camus; **«Paixão Proibida»** (Look Back in Anger), de Tony Richardson; **«A Passagem do Reno»** (Le Passage du Rhin), de André Cayatte; **«Rififi»** (Du Rififi Chez les Hommes), de Jules Dassin; **«Rio Bravo»**, de Howard Hawks; **«Sombras Brancas»** (The Savage Innocents), de Nicholas Ray; **«A 3.ª Chave»** (Un Maledetto Imbroglio), de Pietro Germi; **«Todo o Ouro do Mundo»** (Tout L'or du Monde), de René Clair; **«O Ultimo Hurra** (The Last Hurrah), de John Ford; **«Um Lugar na Alta Roda»** (Room at the Top), de Jack Clayton.

Ainda com 9 pontos foram apuradas mais duas dezenas de filmes, aproximadamente, mas sem hipótese de participação no Festival por não ser possível prolongar o empreendimento para além de quinte dias. E', no entanto, intenção desta Casa da Imprensa fazer um segundo Festival que as englobe.

Prémio do Festival

O troféu «C. I.» (Casa da Imprensa de Lisboa — Cinema), instituído para distinguir o melhor filme estreado em Portugal em cada um dos cinco anos abrangidos por este Festival, foi assim atribuído:

1958 — **«O Grito»** (Il Grido) de **Michelangelo Antonioni**
1959 — **«Fugiu um Condenado à Morte»** (Un Condamné á Mort S'est Échappé) de Robert Bresson
1960 — **«Os Inúteis»** (I Vitelloni) de Federico Fellini
1961 — ex-aequo — **«A Grande Guerra»** (La Grande Guerra) de Mário Monicelli
«Os 400 Golpes» (Les 400 Coups) de François Truffaut
1962 — **«A Vida é um Jogo»** (The Hustler) de Robert Rossen

focos cruzados

(Continuação da página anterior)

rer os trabalhos de registo dos diálogos, da «dobragem». Rui Gomes, um dos principais intérpretes da fita, não poderá ter lá a sua voz, tal como aconteceu, já, com outro filme nacional onde actua — «Pão, amor e totobola» — e onde acabou por ser «dobrado» por um figurante. A conclusão, o veredicto dos responsáveis foi unanime — a voz de Rui Gomes não serve para o cinema. Houve, então, que procurar quem se encarregasse da «dobragem». Convidado o actor Rui de Carvalho, este recusou-se terminantemente a executar tal trabalho. Mantendo-se irredutível, justificou a sua atitude com poderosas e ponderosas razões de profissionalismo.

*

DISCO, anuncio, conversa fiada, mediocre e antigramatical quase sempre, são os princípios gerais da nossa rádio. Sucedem-se os programas, de fulano, de sicrano ou de beltrano, nesta ou naquela estação, mas o «modelo» é quase geral. Não haverá nos nossos locutores e produtores imaginação, ideias novas, concepções diferentes e evoluídas de fazer rádio? Não existirão conhecimentos radiofónicos e gramaticais suficientes para se pôr cobro a este estado de coisas? Não há um pouco de inteligência e de cultura em quantos pontificam aos microfones das nossas estações? Tão longa é a crónica e velho o problema que, sinceramente, julgamos bem que não. Continuaremos, pois, a ouvir musica (por vezes boa musica), muitos anuncios (alguns bem concebidos e apresentados, mas horrorosos os da grande maioria) e uma lingua bárbara que alastra e não é a nossa.

*

O documentário «As palavras e os fios», de Fernando Lopes, foi agora apresentado em Lourenço Marques. O acontecimento revestiu-se de relevo e teve forte projecção na capital moçambicana. Um administrador da empresa produtora do filme, que lá se deslocou, ofereceu uma recepção, pretexto para a apresentação e exibição do filme. Terminada a projecção, todos foram unanimes em elogiar a obra apresentada.

PROJECTOR N.º 3

Por detrás da máscara

José Viana deixou os pincéis pelos palcos, abandonou a profissão de pintor pela profissão de actor, preferindo as luzes da ribalta á penumbra das exposições. Mas José Viana teve de aproveitar os seus dotes de artista plástico para a realização de um numero de revista, aliás excelente. E, todas as noites, ante o entusiasmo do publico, José Viana desunha-se a desenhar, deixando de ser actor para voltar a ser pintor — em pleno palco.

Ironias do destino!

Segundo noticiam os jornais do Brasil, a ultima peça de Luís Iglésias, que ele ainda não terminara quando foi vitimado por um ataque cardiaco, será encenada, em Junho, no Teatro Recreio. Compõe-se de quatro quadros: o primeiro, um monólogo intitulado «Onde Mora a Dor»; o segundo e terceiro, «Mulato Tomou» e «Tudo que era meu passa para ele», são «sketches» cómicos; o ultimo é uma apoteose ao nosso País, onde Iglésias viveu muito tempo com a esposa, a actriz Eva Todor. O produtor Alvaro Marzullo, a cujo pedido Luís Iglésias escreveu a peça, incluirá um quadro de homenagem ao autor. E' possível que o título seja «Peça Inacabada de Luís Iglésias». Marzullo pretende convidar Eva Todor para principal intérprete. Se ela não aceitar, convidará Aimée.

A Semana Internacional de Cinema de Valladolid

(Continuação da página anterior)

dores da Semana, de convidar para fazer conferências nomes da maior ressonancia internacional. E' curioso reparar que a Universidade de Valladolid dá o seu patrocínio a estes «Estudos Gerais» do cinema, abrindo-lhes as suas portas numa atitude que testemunha bem a modernidade cultural do seu ensino.

— *E sobre a orientação seguida na escolha e projecção dos filmes?*

— A denominação da Semana de Valladolid é «Semana Internacional de Cinema Religioso e de Valores Humanos». Existe assim a preocupação de conseguir um lote de filmes que abordam as relações do homem com Deus (valores religiosos) e que testemunham uma defesa de determinados valores do espírito (valores humanos). No princípio, a denominação da Semana era «Semana de Valores Religiosos e de Valores Morais». Hoje esta designação de «valores morais» foi substituída pela de «valores humanos», alargando-se assim o ambito da Semana.

— *Os filmes projectados têm, de facto, revelado que no cinema mundial se produzem filmes dentro deste objectivo?*

— De uma maneira geral, sim. A Semana concede dois prémios fundamentais — o «Lábaro de Oiro», para o melhor filme concorrente a valores religiosos, e a «Espiga de Oiro» para o melhor filme de valores humanos. Normalmente, esses prémios têm sido atribuídos todos os anos, o que revela a existência de um cinema espiritualmente forte e humanamente positivo, dentro da necessária excelência artística. Este ano, por exemplo, o «Lábaro» foi concedido ao filme de Robert Bresson *O processo de Joana d'Arc* e a «Espiga», «ex-aequo», aos filmes *Une aussi longue absence*, de Henri Colpi, e *La steppa*, de Alberto Lattuada, dois cineastas de diferente formação cultural cujos filmes, no entanto, são testemunho de uma preocupação de valorizar o homem através das imagens. Isto não quer dizer que não haja polémica e discussão sobre os prémios, como, por exemplo, quando o «Lábaro» foi atribuído á *Fonte da Virgem*, de Ingmar Bergman. Mas mesmo essa discussão é testemunho da vitalidade cultural da Semana.

● As Semanas Internacionais estimulam e fortalecem a cultura cinematográfica

— *Acha que as Semanas de Valladolid contribuem de algum modo para o fortalecimento do cinema e da cultura cinematográfica do país vizinho?*

— Parece-me que contribuem de maneira importante. Primeiro, porque uma verdadeira «élite» cultural — cineclubistas, críticos, ensaistas e cineastas—se vem juntando e discutindo de há alguns anos para cá, em Valladolid, muitos problemas do cinema espanhol. Todas as revistas de cinema enviam á Semana os seus representantes e falam dela nas suas páginas. Comenta-se, discute-se, toma-se conhecimento da Semana em toda a Espanha.

«E é um conhecimento estimulante, pois ali acorrem os filmes espanhóis, para concorrer com os melhores estrangeiros. E da concorrência nasce a vontade de fazer melhor, de evoluir, de progredir. O ano passado aconteceu isso com o filme de Ardavin *Cerca de las estrellas* e este ano com o de um novo, Jorge Grau, *Noche de verano*. Sabendo os seus filmes examinados e premiados, os autores procuram rodeá-los de maiores cuidados técnicos e artísticos. Acontece ainda que os prémios de Valladolid têm repercussão industrial, pois o Estado confere ajuda financeira a esses filmes. Daí a importancia da manifestação para o cinema espanhol, pelo menos para o sector cultural, que pode ver, durante oito dias, muito do melhor cinema do Mundo.

«Isso mesmo foi reconhecido este ano pelo novo director-geral de Cinema e Teatro, José Maria Garcia Escudero, escritor, pensador, intelectual da melhor cepa espanhola, que não é um mero burocrata mas um homem realmente interessado no progresso da cultura e do cinema e teatro espanhóis. O seu notável discurso de encerramento salientou a importancia da Semana num cinema do espírito e traçou normas de orientação para todos aqueles que esperam sinceramente um progresso do cinema no caminho dos valores humanos e espirituais».

ADELAIDE RIBEIRO

NOVA CAMPANHA
DE BRINDES
DA
FARINHA
PREDILECTA

ANTÓNIO CALVÁRIO

ATENÇÃO: No seu próprio interesse, preencha o cupão que publicaremos na próxima terça-feira, nesta página, Depois... é só enviá-lo ao «passatempo PAC», Rua do Jasmim, 6-1.º-Esq.º Vir ao Eden-Teatro assistir ao nosso passatempo para receber um magnífico brinde.

TEIXEIRA, LOPES & NEVES, Lda
Rua Nova do Almada, 1 a 9
Ferragens
Ferramentas
Mênage
Máquinas industriais
e
agrícolas

C.ª DE CRIAÇÃO E COMÉRCIO DE GADOS
salsichas fiambres
TÓBOM
lanches salames
mortadelas

F. FERNANDES & COSTA, Lda
Av. Almirante Reis, 104 2.º
Compra,
vendo
e hipotecas
de propriedades

NATALINA JOSÉ

Alvorada DISCOS
ESTABELECIMENTOS
MELODIA
RUA DO CARMO, 25 a 27

JOAQUIM CORDEIRO

SAUDADE DOS SANTOS

Leve o seu pequenito a visitar o
PANCHITO
(BRINQUEDOS EM TODOS OS GÉNEROS)
Rua Barros Queirós, 36
Av. Guerra Junqueiro, 19-B

PARA O PENTEADO
MODERNO
CAB-O-CREM
MASCULINO—FEMININO

casa FERREIRA
TODOS OS MATERIAIS E UTENSILIOS
PARA OS TRABALHOS DE BELAS ARTES
RUA DA ROSA, 191, 185 E 189 — LISBOA-2
FILIAL- RUA DA VITÓRIA, 44

MAGICOTE

beba
SUMOL
especialidade de
sumos de frutas

Lanalgo
TECIDOS
NOVIDADES
UTILIDADES
Rua de Santa Justa
Rua do Prata
Rua dos Correeiros

COLABORAÇÃO
DO
ROSSINI
BOITE DAS VEDETAS
PORTUGUESAS

TRIO ÁS

Quem pensa
compra na
SUPER-DESPENSA
Rua dos Remolares, 90-92
"JUNTO DO CAIS DO SODRÉ"

CAFÉ
CHAVE D'OURO
mais de 50 anos
ao serviço
do público
VILARINHO & SOBRINHO, Lda
JANELAS VERDES — LISBOA

ZECA DO ROCK

EDEN TEATRO

Domingo, 2 de Junho, das 11 às 13 horas

(PARA MAIORES DE 6 ANOS)

passatempo PAC

Transmitido pela

RÁDIO VOZ DE LISBOA

5.as feiras às 11 horas
Sábados às 20,30 »

Grande orquestra «PAC» dirigida por Victor Bonjour

PRÉMIOS!... CONCURSOS!...

OFERECEM BILHETES AS SEGUINTES FIRMAS:

FARINHA PREDILECTA	Rua Ferreira Borges, 193-A	TEIXEIRA, LOPES & NEVES, LDA.	Rua Nova do Almada, 1 a 9	COSTA & CONDE, LDA.	Rua da Prata, 177
PANCHITO	Rua Barros Queirós, 36	VILARINHO & SOBRINHO, LDA.	Rua das Janelas Verdes, 60	DROGARIA VOUGA	Praça das Flores, 25
SUPER - DESPENSA	Rua dos Remolares, 42	CASA FERREIRA	Rua da Vitória, 44	PANIFICAÇÃO S. ROQUE	Rua D. Pedro V, 57
GALERIA DAS NOIVAS	Rua Ferreira Borges, 90	LANALGO, LDA.	Rua de Santa Justa, 42	MELODIA	Rua do Carmo, 23
		PANCHITO	Av. Guerra Junqueiro, 19-B		

BILHETES NAS BILHETEIRAS DO EDEN-TEATRO: 10$00 E 5$00

ORGANIZADO EM COLABORAÇÃO COM O «DIÁRIO DE LISBOA»